

A musealização no Memorial Denis Bernardes: *o caso da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha*

por

Rafaela M^a de Mello C. Tenório,
*Curso de Mestrado em Museologia e Patrimônio
Linha 02 – MUSEOLOGIA,
PATRIMÔNIO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO*

Dissertação de **Mestrado Interinstitucional MINTER** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS (UNIRIO/MAST), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Museologia e Patrimônio, no âmbito do Acordo de Cooperação firmado entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Orientador: Professor(a) Doutor(a) Marcio Rangel

UNIRIO/MAST - RJ, agosto de 2022.

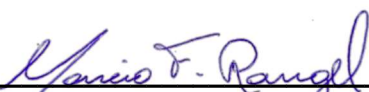
FOLHA DE APROVAÇÃO

A musealização no Memorial Denis Bernardes: *o caso da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha*

Dissertação de Mestrado submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Ciências, em Museologia e Patrimônio.

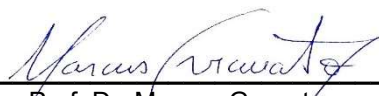
Aprovada por

Prof(a). Dr(a).



Prof. Dr. Marcio Ferreira Rangel
(PPG-PMUS UNIRIO/MAST)

Prof(a). Dr(a).



Prof. Dr. Marcus Granato
(PPG-PMUS UNIRIO/MAST)

Prof(a). Dr(a).



Profa. Dra. Emanuela Sousa Ribeiro
(UFPE)

Rio de Janeiro, 2022.

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Catalogação informatizada pelo(a) autor(a)

T312	Tenório, Rafaela M^a de Mello C. A musealização no Memorial Denis Bernardes: o caso da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha / Rafaela M^a de Mello C. Tenório. -- Rio de Janeiro, 2022. 170 Orientador: Marcio Rangel. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, 2022. 1. Musealização de coleções. 2. Coleção da partituras. 3. Memorial Denis Bernardes. 4. Museu universitário. I. Rangel, Marcio, orient. II. Título.
------	--

Aos meus filhos, por quem dou a minha vida se preciso for.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele nenhuma linha dessa dissertação havia sido escrita. Ao meu esposo, Cleiton, companheiro de lutas diárias que esteve ao meu lado, segurando a onda em todas as situações, sobretudo nas ausências necessárias.

Aos meus filhos, Lucas e Victor, que tão compreensivos, me apoiaram e entenderam a necessidade da dedicação, a quem amo mais que tudo!

À minha mãe, Tereza, que criou a mim e às minhas irmãs, mostrando sempre a importância dos valores e da educação em nossas vidas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcio Rangel, que não me deixou desistir e seguiu até a conclusão dessa pesquisa.

A todos os professores do Minter UniRio/UFPE, Teresa Scheiner, Helena Uzeda, Bruno Araújo, Diana Farjalla Lima e, em especial, Emanuela Ribeiro e Marcus Granato, pelas contribuições sensatas e pelo carinho com toda a turma do Minter.

Aos colegas de turma, Anselmo, Charles, Kassia, Luciana, Marianna, Tiago, Vilckma, Wagner, Junior, Nikolas, Diana e Denis, pelas boas conversas e parcerias em todo o percurso do mestrado.

Às minhas irmãs, Gabriela e Izabella, por cada palavra de força nos momentos mais difíceis e à minha prima-irmã, Camila, que ouviu muito dos meus apanchos e sempre esteve por perto.

Aos amigos do Memorial Denis Bernardes, que viveram comigo as etapas da pesquisa, Alexandre Valdevino, Leilane Cruz e em lugar especial no meu coração, Tony Macedo, Roseane Souza e Ana Cláudia, por segurarem minha mão quando eu me sentia só. Além dos bolsistas Angela Holanda, que me acompanhou no trabalho com a Coleção e Abdias Neto.

Às amigas, Vildeane Borba e Vida Vânia Ferreira, que me mostraram o caminho para prosseguir e Májory Miranda e Fanny Couto pela torcida.

Aos amigos queridos do Grupo Fraternidade de Estudos Espíritas, que sempre me colocam em suas preces, vibrando pela minha vitória.

Às minhas luzinhas e às calminhas, pelos desabafos diários, em especial às minhas queridas Poly, Dani e Jana.

RESUMO

TENÓRIO, Rafaela M^a de Mello C. **A musealização no Memorial Denis Bernardes: o caso da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha.** Orientador: Prof. Dr. Márcio Rangel. UNIRIO/MAST. 2022. Dissertação.

Museus universitários contribuem para a preservação do patrimônio cultural produzido na Universidade e atuam como mediadores entre suas coleções e a sociedade, conforme ocorre com o Memorial Denis Bernardes. Buscou-se caracterizar o processo de musealização da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha no Memorial Denis Bernardes, da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfica, documental e pesquisa-ação e para tanto, foi apresentada a formação e a trajetória da Coleção, descrevendo o processo de musealização e a importância do Memorial nesse contexto. Desse modo, o supracitado processo oportunizou que esta Coleção, carregada de memória, tivesse sua narrativa construída, abandonando a sua função corrente e assumindo a função histórica, representando a vivência de uma Banda durante 150 anos da história de Pernambuco. A dissertação está estruturada em 3 capítulos, sendo eles: 1. Musealização de coleções; 2. O Memorial Denis Bernardes – UFPE: memória institucional e musealização de coleções universitárias; 3. Coleção de partituras da Banda Capitão Zuzinha: sua trajetória e musealização no Memorial Denis Bernardes. A sistematização das informações existentes sobre esta coleção e a geração de novos dados sobre sua estruturação e relevância contribuíram para a sua valorização.

Palavras-chave: Musealização de coleções; Coleção de Partituras; Memorial Denis Bernardes; Museu universitário.

ABSTRACT

TENÓRIO, Rafaela M^a de Mello C. **A musealização no Memorial Denis Bernardes: o caso da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha.** Orientador: Prof. Dr. Márcio Rangel. UNIRIO/MAST. 2022. Dissertação.

University museums contribute to the preservation of the cultural, historical, scientific and technological heritage produced at the University and act as mediators between their collections and society, as is the case of the Denis Bernardes Memorial. We sought to characterize the musealization process of the Collection of Sheet Music of the Military Police Music Band of Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha at the Denis Bernardes Memorial, at the Federal University of Pernambuco. This is a qualitative-quantitative, bibliographical, documentary and action-research research and for that, the formation and trajectory of the Collection was presented, describing the musealization process and the importance of the Memorial in this context. In this way, the aforementioned process allowed this Collection, loaded with memory, to have its narrative built, abandoning its current function and assuming the historical function, representing the experience of a Band during 150 years of the history of Pernambuco. The dissertation is structured in 3 chapters, namely: 1. Musealization of collections; 2. Denis Bernardes Memorial – UFPE: institutional memory and musealization of university collections; 3. Collection of scores by Banda Capitão Zuzinha: its trajectory and musealization at Memorial Denis Bernardes. The systematization of existing information on this collection and the generation of new data on its structure and relevance contributed to its valorization.

Keywords - Musealization of collections; Sheet Music Collection; Denis Bernardes Memorial; University Museum.

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS:

ASCOM - Assessoria de Comunicação Social

BC – Biblioteca Central

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

CAA – Centro Acadêmico do Agreste

CAV – Centro Acadêmico de Vitória

ICOM - *International Council of Museums* (Conselho Internacional de Museus) - órgão filiado à UNESCO

ICOFOM - *International Committee for Museology, ICOM* (Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus)

LIBER - Laboratório de Tecnologia do Conhecimento

MDB – Memorial Denis Bernardes

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MuWOP - *Museological Working Papers*

NRTVU - Núcleo de Rádio e Televisão Universitárias

NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação

PMPE - Polícia Militar de Pernambuco

ProExC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura

PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

SEGIC - Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação

SUPERCOM - Superintendência de Comunicação

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UR – Universidade do Recife

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 –	GRÁFICO DE RELAÇÃO GÊNERO X PORCENTAGEM	53
FIGURA 2 –	PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS	55
FIGURA 3 –	TRAJETÓRIA DA COLEÇÃO ATÉ A SUA PATRIMONIALIZAÇÃO NO MDB	58
FIGURA 4 –	PROCESSO DA MUSEALIZAÇÃO	61
FIGURA 5 –	TELA DA PLANILHA DO EXCEL CONTENDO A DOCUMENTAÇÃO DAS PARTITURAS	69

FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 –	SITUAÇÃO DA COLEÇÃO ANTES DA TRANSFERÊNCIA	54
FOTOGRAFIA 2 –	TRANSFERÊNCIA DA COLEÇÃO	57
FOTOGRAFIA 3 –	RECEBIMENTO DA COLEÇÃO	57
FOTOGRAFIA 4 –	EQUÍVOCOS OCORRIDOS NO PROCESSO DE CONSERVAÇÃO	60
FOTOGRAFIA 5 –	COLEÇÃO EM SEU LOCAL DE ORIGEM	63
FOTOGRAFIA 6 –	CHEGADA DA COLEÇÃO NO MDB	63
FOTOGRAFIA 7 –	VISÃO GERAL DO MUSEU DA PMPE	65
FOTOGRAFIA 8 –	VISÃO FRONTAL DO MUSEU DA PMPE	65
FOTOGRAFIA 9 –	DETALHE DA BATUTA DO TENENTE JOÃO CÍCERO	66
FOTOGRAFIA 10 –	COMPARATIVO ENTRE O ACONDICIONAMENTO INICIAL E O ATUAL	68
FOTOGRAFIA 11 –	DETALHE DA IDENTIFICAÇÃO DAS CAIXAS	70
FOTOGRAFIA 12 –	ENTREVISTA CONCEDIDA À REDE GLOBO PARA MATÉRIA SOBRE A COLEÇÃO	71

QUADROS

QUADRO 1 –	RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA E FONTES DE DADOS	18
QUADRO 2 -	COLEÇÕES DO MEMORIAL DENIS BERNARDES E SUAS RESPECTIVAS DESCRIÇÕES	42
QUADRO 3 -	INVENTÁRIO PRELIMINAR DAS PARTITURAS	50
QUADRO 4 -	SUGESTÃO DE CATEGORIZAÇÃO POR GÊNERO MUSICAL	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
1 MUSEALIZAÇÃO DE COLEÇÕES	9
2 O MEMORIAL DENIS BERNARDES E A MUSEALIZAÇÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS	22
2.1 A trajetória da UFPE, a salvaguarda da memória institucional no Memorial Denis Bernardes e o exercício da função social das universidades	25
3 COLEÇÃO DE PARTITURAS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO – MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA	37
3.1 Formação e Trajetória da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha antes de sua chegada no MDB	37
3.2 Trajetória da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha após a sua chegada no Memorial Denis Bernardes	47
3.3 Etapas da musealização da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha	50
3.3.1 Aquisição.....	51
3.3.2 Pesquisa	52
3.3.3 Conservação.....	56
3.3.4 Documentação	57
3.3.5 Comunicação.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66
ANEXO 1 Inventário preliminar da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco.....	74
ANEXO 2 – Termo de custódia.....	163

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Empreender esforços no sentido de preservar bens custodiados por instituições de memória, públicas ou privadas, é papel imprescindível para a preservação da memória coletiva. Em consonância com isto, identificar e proporcionar a disseminação e uso desses estoques do conhecimento é dever patrimonial de unidades de informação para viabilizar a construção de novos conhecimentos.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco - SIB/UFPE, o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento - LIBER e a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação - SEGIC (atual Superintendência de Comunicação - SUPERCOM), conscientes da premência em conservar e disseminar os recursos informacionais que preservam a história da instituição e de Pernambuco, criaram o Memorial Denis Bernardes (MDB), inaugurado em 18 de julho de 2013, e localizado na Biblioteca Central (BC) da Universidade.

O MDB é composto por diversas coleções representadas pelos mais variados tipos documentais, dentre elas destacamos a Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha, que tem relevância não apenas por pertencer à Banda, mas por seu caráter simbólico, histórico e cultural. Diante de sua natureza complexa, por possuir características físicas particulares e uma trajetória histórica significativa para a música em Pernambuco, merece também atenção especial por conta do valor cultural para a cultura do Estado de Pernambuco.

Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral caracterizar o processo de musealização da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha no Memorial Denis Bernardes. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Apresentar a formação e a trajetória da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha antes da sua entrada no Memorial Denis Bernardes;
- Apresentar a trajetória da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha após a sua entrada no Memorial Denis Bernardes;
- Demonstrar o papel do Memorial Denis Bernardes na musealização desta coleção.

A coleção a ser estudada é constituída por mais de 64 mil partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco (PMPE) – Maestro Capitão Zuzinha e é composta por um conjunto de obras de gêneros musicais diversos, tais como valsas¹, marchinhas²,

¹ “Dança e música em compasso três por quatro.” (BECHARA, 2011, p. 1125.)

² “Tipo de música carnavalesca.” (Ibidem, p. 810.)

dobrados³, polcas⁴, frevos⁵ de diferentes compositores do final do Século XIX ao início do Século XXI, incluindo originais e cópias manuscritas com anotações de regentes e músicos, além de reproduções impressas.

A musealização das partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco (PMPE) será o objeto norteador desta investigação. A Banda foi oficialmente criada com o Decreto da Província de Pernambuco datado de 05 de novembro de 1873, inicialmente com o fim de atender as solenidades da Corporação. Entretanto, é possível assinalar alguns indícios da sua existência em anos anteriores à sua criação oficial.

As partituras reunidas nessa coleção apresentam obras de compositores e regentes importantes para a cultura pernambucana. Destacamos, as composições do Capitão José Lourenço da Silva, mais conhecido como Capitão Zuzinha, que participou da sistematização da “Marcha Pernambucana” no Século XIX e sua transformação no que hoje conhecemos como o “Frevo”, além de outros importantes compositores e regentes como Zumba, Maestro Duda, Levino Ferreira, Capiba e Nelson Ferreira.

A sistematização das informações existentes sobre esta coleção e a geração de novos dados sobre sua estruturação e relevância contribuirão para a sua valorização e musealização no local em que está abrigada, ou seja, no Memorial Denis Bernardes na Universidade Federal de Pernambuco. O MDB tem 9 (nove) anos de existência e assume atualmente uma posição estratégica na UFPE contribuindo para a preservação de coleções, além de desenvolver pesquisas sobre suas coleções e divulgar esse patrimônio por meio de publicações e exposições. Em 2019, foi admitido como membro da Rede de Museus, Coleções Visitáveis e Galerias de Arte da UFPE, por ser reconhecido como um espaço de memória desta Universidade, custodiando 23 (vinte e três) coleções, compostas por suportes informacionais variados, como livros, correspondências, documentos manuscritos ou não, objetos tridimensionais, discos em vinil, cd's, fitas k7, VHS, Umatic e Betacam, fotografias, obras de arte, partituras, mapas, plantas, entre outros.

Devido a características tão diversas, entende-se que “a falta de uma concepção clara do que possui valor histórico ou artístico, do que pode ser considerado patrimônio, também deve ser visto como um elemento determinante na heterogeneidade de determinadas coleções” (RANGEL, 2011, p.304). Assim configura-se o acervo do MDB, com suas peculiaridades na formação de cada coleção e apresentando-se heterogêneo em seus suportes documentais.

³ “Marcha militar de ritmo rápido.” (Ibidem, p. 536.)

⁴ “Dança e música polonesa, de andamento rápido.” (Ibidem, p. 934.)

⁵ Dança e música originárias do Estado de Pernambuco, rítmica e de andamento rápido. (Ibidem, p. 658.)

Ao se desenvolver uma pesquisa no campo da museologia, relacionada a coleções, torna-se fundamental trabalhar com os conceitos de museu, musealização e patrimônio. Segundo Lima (2012),

a forma e o sentido cultural construídos para criar e estabelecer a ideia de 'preservação' e 'transmissão' do bem consolidaram a base do pensar e do agir que se identifica no conceito de Patrimônio, seja na condição de elemento musealizável ou quando já se apresenta musealizado, isto é, sob a forma de Museu (LIMA, 2012, p.33).

Em seu artigo "Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão", a autora faz um estudo sobre termos e conceitos que serão utilizados para a pesquisa, contribuindo para as definições de museu, musealização e patrimônio.

Segundo Motta (2015), é preciso compreender as ligações entre os conceitos, suas dimensões e limites.

Entendemos museus e patrimônios como mediadores, simbolicamente construídos, com o objetivo de pôr em relação e/ou em ligação elementos referenciais no pensamento humano. Seus processos de institucionalização – a musealização e a patrimonialização, respectivamente – permitem que as informações contidas nesses bens possam ser comunicadas para (e com) a sociedade através do tempo e das especificidades sociais. (MOTTA, 2015, p.13)

Assim, tais patrimônios permitem a materialidade das memórias individuais e coletivas no presente e para o futuro, agregando outros usos e sentidos para objetos funcionais e trazendo-os para o amparo de instituições de memória, que resguardarão a sua integridade física e informacional. (LIMA, 2012, p.40)

É possível pensar que no frevo, na marcha e na música sinfônica, a música popular brasileira permanece presente de forma marcante e que para preservar esse patrimônio cultural, faz-se necessário analisar historicamente como a Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha se formou e qual trajetória percorreu, desde a sua criação até os dias atuais, momento em que passa a ter valor histórico ao perder a função de uso diário na rotina da banda e compõe o acervo de um museu, ganhando nova função na preservação da memória.

Assim sendo, a coleção de partituras que constitui o objeto da pesquisa, faz parte da memória da música, sendo um patrimônio material cultural com estreitas relações com o imaterial a ser disponibilizado para a sociedade. Mas sobretudo, um aporte de informações que servirão de insumo para outras pesquisas acadêmicas, inclusive para as pesquisas do departamento de música da Universidade Federal de Pernambuco, que terão mais facilidade de acesso e visibilidade desse conteúdo, ainda tão pouco utilizado devido às suas condições precárias atuais. Por esta razão e pela importância destes registros que compõem a memória

musical brasileira, esta proposta se apresenta como fundamental para a compreensão, preservação e divulgação desta coleção.

A trajetória da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha faz parte do contexto pelo qual o Estado de Pernambuco e o país como um todo passaram, nos seus 149 anos de existência. Considera-se que tal coleção pode fornecer instrumentos estratégicos para a compreensão de fatos e acontecimentos da nossa história. Neste sentido, uma pesquisa acadêmica, como a que realizamos, contribui para uma maior visibilidade do acervo à sociedade e à própria universidade, tornando-se, assim, Patrimônio da UFPE.

O gênero musical mais significativo na coleção é o frevo, que corresponde a 40% de todas as quase 64 mil partituras. Dentre todos esses documentos, há a possibilidade de que haja composições de frevo, sob a definição de gênero dobrados ou marchas, escritas antes da data oficial instituída quando da primeira aparição da palavra “frevo” em jornais da época, que foi dia 09 de fevereiro de 1907. Com base em tais afirmações, justifica-se a relevância desta pesquisa, com a intenção de dar visibilidade e acesso a informações históricas e que se apresentam como referencial cultural para as pesquisas em realização, sobretudo nas universidades.

A questão que norteou a pesquisa foi “Como os processos de musealização na Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha contribuem para o fortalecimento da identidade institucional do Memorial Denis Bernardes?” e a hipótese utilizada foi que “Os processos de musealização da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha possibilitam ao Memorial Denis Bernardes a consolidação de sua atuação em ações museológicas.”

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessária uma estratégia metodológica que possibilitasse o alcance dos objetivos propostos. Neste sentido, esta pesquisa teve o caráter qualitativo, de cunho bibliográfico, documental e pesquisa-ação e quanto ao instrumento de coleta de dados foi utilizada a análise documental. Para tanto, foi estruturada nas seguintes etapas:

Etapas 1: Elaboração do Quadro Teórico de Referências

- Pesquisa em bases de dados especializadas sobre o tema;
- Identificação, leitura e fichamento de textos relacionados ao objeto de estudo e objetivos da pesquisa.

Etapas 2: Relato da trajetória e formação da coleção

- Pesquisa e análise documental.

Etapa 3: Demonstrar o papel do Memorial Denis Bernardes na musealização

- Descrição dos processos de musealização de coleções (Aquisição, Pesquisa, Conservação, Documentação e Comunicação) realizando um comparativo com o que já é realizado no MDB.
- Análise do papel do Memorial Denis Bernardes e a importância deste no processo de musealização de coleções.

Para elaboração do quadro teórico de referências, etapa 1, foi realizada pesquisa em bases de dados especializadas sobre as temáticas Patrimonialização, Musealização, Acervos musicais e Coleções de partituras (Web of Science e Scopus) e bases de dados nacionais.

Para o relato da trajetória e formação da coleção, além da pesquisa bibliográfica, foi realizada a pesquisa e análise documental da coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha. A pesquisa bibliográfica foi realizada para dar estrutura aos argumentos da pesquisa. A pesquisa e análise documental foi feita nos documentos do próprio acervo sob custódia do Memorial Denis Bernardes e do Museu da Polícia Militar de Pernambuco. Neste contexto, o enfoque dado no Memorial Denis Bernardes foi nas Partituras, enquanto que no Museu da Polícia Militar de Pernambuco foi a documentação histórica da Banda de Música.

Na etapa 3 foi realizada a descrição dos processos de musealização de coleções (Aquisição, Pesquisa, Conservação, Documentação e Comunicação), conforme Cury (2005) e a comparação destes processos de musealização com o que já ocorre com a Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha. Esta etapa focou-se em analisar o papel do Memorial Denis Bernardes e a importância deste no processo de musealização de coleções. Neste seguimento, segue abaixo o quadro 1 que apresenta a relação entre objetivos específicos e instrumentos de pesquisa e fontes de dados utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

QUADRO 1 – RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA E FONTES DE DADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	FONTES DE DADOS
Apresentar a formação e a trajetória da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha antes de sua entrada no MDB; Apresentar a trajetória da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha após a sua entrada no MDB;	Pesquisa Bibliográfica Pesquisa Documental Análise Documental	• Bases de dados especializadas. • Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha, situado no Memorial Denis Bernardes. • Museu da Polícia Militar de Pernambuco.
Demonstrar o papel do Memorial Denis Bernardes na musealização desta coleção.	Pesquisa-ação Pesquisa Bibliográfica Análise Documental	• Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha, situado no Memorial Denis Bernardes. • Memorial Denis Bernardes.

Fonte: a autora, 2022.

Diante desse panorama, abordamos no *Capítulo 1 – Musealização de coleções* todo o referencial teórico necessário para a compreensão do universo em que a pesquisa está inserida, sendo ele Musealização, Patrimonialização, Coleções, Biografia dos objetos e Coleção de Partituras. Este capítulo foi elaborado com base nas pesquisas bibliográficas realizadas nas bases de dados especializadas.

No *capítulo 2 - O Memorial Denis Bernardes – UFPE: memória institucional e musealização de coleções universitárias*, descrevemos o contexto no qual o MDB está inserido – Universidade Federal de Pernambuco, Biblioteca Central – especificando a importância da existência e o reconhecimento deste como Museu universitário, quais dificuldades enfrenta e a sua participação no cenário de resgate de memória da Universidade.

Finalmente no *capítulo 3 - Coleção de partituras da Banda Capitão Zuzinha: sua trajetória e musealização no Memorial Denis Bernardes*, narramos toda a trajetória da Coleção em dois momentos, em sua formação antes de sua chegada ao MDB e após a sua chegada, incluindo a apresentação de cada etapa da musealização e como elas têm sido desenvolvidas no MDB.

CAPÍTULO 1

MUSEALIZAÇÃO DE COLEÇÕES

1 MUSEALIZAÇÃO DE COLEÇÕES

Desde a Antiguidade muitas definições e conceitos de Museu vêm sendo elaborados e alterados de tempos em tempos. Inicialmente representados, para alguns autores da Museologia, através do “Templo das Musas” (Grécia) e da “Biblioteca de Alexandria” (Egito), que há mais de dois mil anos, significavam espaços de inspirações do saber e preservação da memória frequentados por mestres, intelectuais e interessados pelas artes, onde se destacavam “o zelo por proteger e tutelar objetos, procedimento que subentende a prática de guardar conservando” (LIMA, 2012, p.39).

Até cinco décadas atrás, o conceito de Museu se confundia com o de um estabelecimento tradicional que abriga objetos de coleções patrimoniais, e a Museologia era vista como uma ciência da documentação, cuja tarefa seria dar acesso, colecionar e conservar objetos como fontes primárias (SCHEINER, 2005). Porém, com os estudos teóricos que foram se desenvolvendo ao longo dos anos percebe-se que a definição de Museu ultrapassa os limites físicos e tem como função conferir musealidade aos objetos e bens, sejam estes tangíveis ou intangíveis, que podem estar reunidos em forma de coleções, públicas e/ou particulares.

A musealidade imprime valor ao objeto, possibilita a mudança de realidade, (re)construindo a sua vivência num ambiente que o torna musealizado. Como nos explica Lima:

A musealidade é um atributo que assume caráter definidor e valorativo, uma ‘especificidade’ outorgada por condição do campo da Museologia pela sua via expressiva de representação, o Museu, elemento mediador junto ao meio social da percepção do real através da ‘sua’ realidade construída; assentada no elenco de bens culturais e naturais no seu espaço teórico e prático de ‘ser’ e, ao mesmo tempo, ‘tratar’ o patrimônio, isto é, a herança coletiva. (LIMA, 2013, p.52)

Presenciamos, então, nas últimas cinco décadas, mudanças significativas nos modelos das sociedades contemporâneas, principalmente no que diz respeito ao campo das ciências sociais e humanas. Todas essas mudanças foram observadas também no campo da Museologia, cujos termos como objeto, patrimônio e museu possuem significados diferentes, não devendo, portanto, ser interpretados como conceitos estanques. Na fundação do Comitê Internacional para a Museologia (ICOFOM)⁶, ainda na década de 1970, cujo objetivo era discutir, definir e especificar os fundamentos teóricos da Museologia, foram apresentadas

⁶ “O Icofom, Comitê Internacional para Museologia, é um dos 31 comitês que compõem o Icom, Conselho Internacional de Museus. Criado em 1977 na décima segunda assembleia geral do Icom em Moscou, como o objetivo de discutir teoricamente o campo dos museus, teve grande importância no desenvolvimento e concepção de uma visão da museologia em âmbito internacional.” (RANGEL, 2015, p.413)

duas correntes antagônicas que se estabeleceram na tentativa de contextualizar o papel do Museu dentro da sociedade atual. Vários pesquisadores da área museológica trouxeram preciosas contribuições a fim de se chegar a um conceito concreto do que viria ser a Museologia: um campo disciplinar autônomo ou meramente um pensamento filosófico?

Zbyněk Zbyslav Stránský (1926-2016), museólogo tcheco, é considerado por muitos o “pai da museologia” por haver desenvolvido um trabalho sistemático, tendo como motivação a criação do *corpus* científico para o campo da Museologia, acreditando que era capaz de criar um sistema próprio de pensamento, com base em conceitos específicos. (SOARES, 2017) Segundo Soares:

Primeiro, havia os museus. Depois, a Museologia. No meio, estava, e de algum modo ainda está, o pensamento geminal stranskiano como o elemento que faltava para a nossa estruturação disciplinar. Para além de defender a Museologia como ciência, as ideias de Stránský deslocaram o foco dos estudos de museus das coleções e dos museus em si para os processos que os constituem: musealia, musealidade e musealização seriam os seus conceitos-chave para entender tal processo de atribuição de valor às coisas. Esse químico criou um novo ramo de estudos, inaugurando uma escola museológica e provocando o despertar de uma consciência teórica para a Museologia, atualmente indispensável para qualquer estudo nessa área. (SOARES, 2017, p. 405)

Outro autor que se debruçou sobre o tema foi Tomislav Sola, cujos trabalhos são muito questionadores do modo como se tentava entender a museologia como campo disciplinar e o próprio museu. Em um de seus artigos, ele afirma que “a museologia tradicional ainda está marcando tempo, apenas documentando a história dos museus e listando suas funções” (SOLA, 1987, p. 45). E afirma que apesar dos esforços do Conselho Internacional de Museus (ICOM), através do ICOFOM e do MuWOP - *Museological Working Papers*, é “tempo de buscar uma nova teoria”. Ele afirma a necessidade de desmistificação do objeto de museu, trazendo a ele novas qualidades contextuais e conceituais, afirmando que o objeto da museologia é um “museu em transformação”, um “patrimônio em movimento” e sugere uma nova abordagem, através da Patrimoniologia (Heritology), o estudo da herança, que teria como fundamento o patrimônio (SOLA, 1987, p.45).

Nessa abordagem o “patrimônio” serviria para incluir todas as instituições que trabalham com a informação, em nível de registro das atividades humanas, em cada época, e o museu seria apenas uma das muitas formas pela qual o homem se relaciona com este patrimônio. O poder do museu residiria em sua capacidade de comunicação e a natureza informativa das suas peças. Porém para o futuro, Sola vislumbrava a necessidade de um museu que iria além das suas funções básicas, que não fosse apenas a prática de uma teoria

e cita como inspiração o museu imaginário de André Malraux, um museu capaz de criar um estado de sensibilidade e consciência em toda herança humana (SOLA, 1987).

Na América Latina, os trabalhos de Teresa Scheiner se debruçam, entre outros temas, sobre a ideia de museu como fenômeno e todas as suas manifestações, visando aproximar a museologia da filosofia, fazendo assim da própria teoria a base da disciplina. Baseada nas ideias de Stranksy, Desvallés e Sola, afirma que para desenvolver o campo da museologia é necessário trabalhar com os paradigmas do pensamento contemporâneo, que incluem os conceitos de musealidade, imaterialidade e patrimônio. Para Scheiner (2010), o museu é: “um fenômeno ou evento, identificável por meio de uma relação muito especial entre humano, tempo, espaço e memória, chamada musealidade. A base conceitual do museu é a espontaneidade. Sem criação, não há museu” (SCHEINER, 2010, p. 102).

O museu-fenômeno estudado por Scheiner tem a sua substância básica na musealidade e se desenvolve de maneira contínua, em processo, e com ênfase na comunicação e nas relações sociais. Nesse contexto, as diferentes representações de museu são apenas variadas formas de apresentação do fenômeno, que irão se moldar a diversos tempos, lugares e características sociais dos distintos grupamentos humanos; o museu fenômeno é lugar de relação da humanidade com seu meio, natural, social ou cultural, na constante criação e recriação da sua identidade (SCHEINER, 2010).

Partindo dessa premissa, a museologia pode ser entendida como campo disciplinar que estuda a relação entre o fenômeno museu e suas diferentes aplicações para realidade. Para Scheiner (2010), o estudo da museologia irá se debruçar sobre algumas relações específicas: (i) o museu e a realidade; (ii) museu e sociedade (componentes históricos e antropológicos); (iii) museu e informação (para construção de terminologia específica do campo); (iv) museu e criatividade (museu como processo contínuo de desenvolvimento, inovação, criação, experimentação e exploração); (v) museu e patrimônio em todas as suas representações. (SCHEINER, 2010) Já para Mairesse (2010):

Bem antes de se chegar a um conceito definitivo sobre o termo Museu, vários teóricos destacaram características relevantes desse espaço tão representativo, presença secular em todas as civilizações, que inicialmente nos reporta à seguinte perspectiva: No início parece que o mouseion grego antigo, o “templo das musas”, tinha muito pouco em comum com os museus de hoje e que a origem do conceito teve mais a ver com a história das coleções. Parece que seria melhor fazer referência à Pinakotheca na Acrópole ateniense, ao Tesouro dos atenienses em Delfos, ou ao Shosoin construído no Japão após a morte do imperador Shomu em 756, ao invés do Mouseion de Alexandria. (MAIRESSE, 2010, p.20)

A Museologia corresponde a um campo de caráter transdisciplinar, amalgamada com outras ciências, dedicada ao estudo da relação específica entre o Homem e o Real, tendo

como objeto de estudo o fenômeno Museu. Dessa forma o campo da Museologia, vem travando uma luta hercúlea com as demais disciplinas nos campos das ciências sociais aplicadas, a fim de se estabelecer como uma área ou campo disciplinar, capaz de fornecer as bases teóricas necessárias para o trabalho prático em museus e invocando a sua devida importância dentro das áreas supracitadas. De acordo com a mais recente concepção do ICOM (2007),

Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe a herança tangível e intangível da humanidade e seus ambientes para fins de educação, estudo e diversão. (ICOM, 2007).

Scheiner (2014) aponta aspectos conceituais passíveis de acarretar mal-entendidos acerca do campo da Museologia. Afirma que o primeiro traço a ser observado está relacionado à crença de que o museu seria apenas uma instituição, o que já foi amplamente discutido e difundido em encontros do ICOFOM. Sinaliza, ainda, uma segunda perspectiva que seria a vinculação da origem do Museu a um ‘templo das musas’ e a origem de um ‘museu moderno’ ou ‘museologia moderna’ às práticas renascentistas, desdobradas numa perspectiva patrimonialista que teria sua razão de ser no âmbito de uma sociedade essencialmente voltada para o capital. (SCHEINER, 2014, p.4645)

Essa ideia de onde poderia ter surgido o museu, aparece na Grécia Antiga, onde associa-se a Mouseion que era o Templo das Musas, um espaço onde se reuniam os pensadores cujas palavras cantadas eram vistas como as manifestações das musas, as quais estão dentro de todos nós e falam por nossa voz. Ainda nessa perspectiva, Scheiner (2014) aponta um terceiro equívoco conceitual que seria “confundir Museu (fenômeno) com museus (manifestações do fenômeno); Museologia com prática em museus; e Museologia com narrativas sobre museus.” (SCHEINER, 2014, p.4645)

Pois que a Teoria da Museologia não mais permite que se pense uma relação entre o ‘templo das musas’, muito menos uma instituição apenas voltada para o acúmulo de objetos. Assim, tanto a vinculação da origem do museu, advindo do “templo das musas” quanto a concepção de museu como uma instituição, numa perspectiva patrimonialista, são equivocadas do ponto de vista conceitual. Sabemos ser mais fácil identificar o Museu pela sua forma institucionalizada e pela presença de coleções, como vem sendo feito de forma hegemônica há alguns séculos. Mas tomar o todo por uma das partes constitui equívoco epistêmico, uma crença já não mais possível de sustentar no ambiente contemporâneo de pensamento, onde tudo é relativizado e percebido em processo. Ora, se o Museu é visto (como deve ser visto, hoje), mesmo que por um grupo de pesquisadores do campo, como fenômeno, fluxo, instância de encontro, evento, acontecimento, ele é mais amplo e livre do

que se percebe, é toda potência e como tal, tem uma força e um poder mobilizador que são intrínsecos a sua própria essência. (SCHEINER, 2014)

Rangel (2013) analisa a questão explícita de que não há na museologia uma concepção comum em que os teóricos possam se debruçar ao discutir sobre a área. “Prática de museus, ciência de museus, ciência aplicada, ciência independente, arte, disciplina sociocientífica, entre outras compreensões, tudo isto caracteriza a dificuldade epistemológica existente no campo.” (RANGEL, 2013, p.414) Tudo isso, então, resulta na constituição do universo heterogêneo de formações e experiências dos profissionais que se empenham no aprofundamento de tais questões.

Acerca dessa migração de foco do estudo dos museus, sendo direcionado para o âmbito das relações humanas e materiais, Rangel (2013, p.414) alerta para o fato de que “o abandono do museu como objeto de estudo da museologia desestruturou as fronteiras que nos permitiam atuar dentro de um universo previamente delimitado, ou seja, os museus e suas coleções”. Contrapondo as ideias de Scheiner (2014), afirma ainda que tal abandono precisa ser revisto, sobretudo “o de reconhecer o museu como objeto de estudo da museologia” (RANGEL, 2013, p.415),

Para compreender os museus em todos os seus aspectos, torna-se necessário que sejam realizadas pesquisas complexas. Concordamos com Rangel (2013) quando aponta que, enxergar o museu como alvo de nossos esforços não diminui a grandiosidade da museologia. De maneira oposta, parece ressuscitar valores e modos de atuar desta percepção num diálogo com outras áreas do conhecimento. O autor afirma ainda que existe o que ele define como “malabarismo conceitual” que tem por consequência a ocorrência maior de transtornos do que de benefícios para o campo. (RANGEL, 2013, p.415)

Com o intuito de minimizar estes transtornos, Rangel (2013) sugere então uma reaproximação do museu, com o intuito de enxergá-lo como matéria-prima, sendo insumo para o trabalho e o desenvolvimento da museologia, provocando discussões e reflexões necessárias para a “elaboração de um modelo conceitual que possa atender ao campo”. (RANGEL, 2013, p.416)

Para que seja possível reflexionar sobre museu e museologia, entende-se necessária a discussão acerca do conceito de musealidade (“muzealita”), como a “qualidade” ou o “valor” de museália, que aparece na obra de Stránský pela primeira vez em 1970, sendo então defendido como o verdadeiro objeto de interesse da Museologia. A ideia de museália, leva Stransky posteriormente a deslocar o objeto da Museologia do museu, como instituição, para a musealidade – entendida como um “valor documental específico”. A musealização, para Stránský, foi definida como “a aquisição da qualidade museal”, “uma expressão da tendência

humana universal de preservar os elementos da realidade objetiva que representam os valores culturais que o homem, enquanto ser cultural, tem a necessidade de conservar de acordo com seu próprio interesse” (SOARES, 2017, p. 146).

A partir desse conceito, Stransky considera que o objeto da museologia deverá ser centrado no que condiciona ou não a musealidade, sendo o museu apenas um meio de pensar a sociedade. Assim sendo, a Museologia é o estudo da relação entre a humanidade e a realidade, que tem o seu foco de estudos na musealidade das coisas, a qual lhes atribui um valor de categoria (fato museal) que pode variar de acordo com a visão semiológica de cada grupo. Essa valoração que se obtém pela musealidade deriva do desejo de se documentar, preservar e difundir um determinado patrimônio, em cujo processo devem ser considerados o tempo e o espaço dentro da história e da memória daquela sociedade específica e o museu será o meio pelo qual vai se dar essa transmissão da relação entre o homem e o real, constituindo, dessa forma a musealização.

O processo de musealização é um procedimento específico do campo da museologia que imprime ao bem cultural um caráter diverso da sua função, sendo composto por um conjunto de ações sintetizadas e estabelecidas conforme os princípios e procedimentos técnico-conceituais (linguagem especializada e profissional) de domínio museológico, fundamentadas nas diretrizes e regras sedimentadas na trajetória das práticas diárias de museólogos e profissionais de Museu. (BESSA; LIMA, 2018).

Com base em tais preceitos, Desvallées e Mairesse (2013) definem musealização como “a operação destinada a extrair, física e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e dar-lhe um estatuto museal, transformá-lo em musealium ou museália, [...] fazê-la entrar no campo do museal”. (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p.42) Os autores fazem referência à atribuição de valores que transmutam o objeto retirado de seu contexto, para que se transforme numa museália, objeto de museu, impregnado de informações que conferem uma realidade (re)construída.

Contudo, tal processo não se dá apenas num ato de transferir o objeto de lugar, como afirma Stránsky (1995), explicitando que a musealização vai muito além de apenas guardar algo no museu. Não é a mudança de estado do objeto e sim todo o processo de interpretação e ressignificação construído que o transforma em museália, conferindo musealidade ao patrimônio.

Por meio da mudança de contexto e do processo de seleção, a “thesaurização” e de apresentação, opera-se uma mudança de estatuto do objeto. Seja este um objeto de culto, um objeto utilitário ou de deleite, animal ou vegetal, ou mesmo algo que não seja claramente concebido como objeto, uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo,

assim, uma realidade cultural específica (DEVALÉES; MAIRESSE, 2013, p. 57).

Cury (2005) também entende a musealização como essa valorização dos objetos que ocorre com a mudança do estado do objeto de uso corrente para uma ressignificação que extrapola os limites da utilização para qual foi criado, iniciando-se na “valorização seletiva, mas continua no conjunto de ações que visa a transformação do objeto em documento e sua comunicação”. (CURY, 2005, p.25)

Esse processo que constitui a musealização é explicitado por Cury (2005) em etapas, sendo elas: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação. Essa esquematização será utilizada para permear a descrição das ações relacionadas à Coleção de partituras da Banda de Música da PMPE, no capítulo 3 desta dissertação. Tais etapas são contínuas e acontecem de forma cíclica, permitindo que as informações sobre o objeto permaneçam sendo retroalimentadas.

Para entender o conceito de ‘coleção’, dialogaremos com autores que discutem e definem o termo. Um dos autores clássicos, Pomian (1984), historiador francês, discute a ideia da perda da função de uso do objeto, o consagrando como objeto de coleção, ou seja, reforçando neste novo arranjo o seu valor simbólico. Nesse sentido, os objetos, em âmbito museológico, deixam de exercer a função para a qual foram criados e passam a ter sentidos e valores agregados. O autor afirma que coleção é “conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito de atividades econômicas, sujeitas a uma proteção especial, num local fechado preparado para esse fim e expostos ao olhar do público” (POMIAN, 1984, p.53).

É importante ressaltar que os objetos que formam as coleções são impregnados de valores adquiridos por meio dos processos de musealização, quando muitas vezes perdem a sua utilidade, mas são imantados de significado, proporcionado pelos usos e histórias vivenciadas pelos seus proprietários, tornando-o singulares.

No museu nos defrontamos com objetos enquanto objetos, em suas múltiplas significações e funções - ao contrário, por exemplo, do que ocorre num supermercado. Objetos de nosso cotidiano (mas fora desse contexto e, portanto, capazes de atrair a observação) ou estranhos à vida corrente (capazes, por isso, de incorporar à minha as experiências alheias). (MENESES, 1994, p.12)

O museu é então esse local onde se faz possível ressignificar para preservar, proporcionando a oportunidade de enxergar os objetos de forma mais ampla e complexa, resgatando a memória, a cultura e transmitindo essa bagagem histórica para gerações vindouras por meio de seus acervos.

Há que se fazer um parêntese com o intuito de refletir sobre o termo “acervo”, muito usado em museus e bibliotecas. O conceito de acervo “atende a compreensão de quantidade e designa, de modo geral, conjunto de bens que integram um patrimônio. Quando este termo é empregado ao museu faz referência a totalidade de objetos (conjuntos) que integram as coleções.” (ARAÚJO, 2019, p.23) Tal definição facilita a compreensão do termo acervo como sendo o conjunto de coleções sob a guarda do museu.

Lourenço (1999) também conceitua coleção, apresentando a ideia de que a coleção, longe de ser algo aleatório, traz relação entre si e representa o perfil dos que se empenham em reunir tais objetos, revelando sua essência.

A palavra coleção associa-se a voluntarismo, em que o sujeito elege objetos como parte reveladora de sua existência, seja por lazer, capricho, amuleto ou vaidade. Em geral, os objetos são da mesma natureza e, ou guardam relações, como se fossem dados objetivos, porém desvendam o indivíduo. Orientam-se, também, pelo gosto pessoal, gerando desmesurado acúmulo e obsessão pelo quantitativo e pelas raridades. (LOURENÇO, 1999, p. 13)

Pomian (1984) traz o alerta de que o “estudo das coleções e dos colecionadores não pode fechar-se no quadro conceitual de uma psicologia individual que explica tudo utilizando como referências noções como o ‘gosto’, o ‘interesse’ ou ainda o ‘prazer estético’.” (SILVA; LISBOA, 2014, p.8) É importante buscar compreender a ação individual, mas além disso, buscar sempre ampliar a análise para as relações com o coletivo para encontrar os valores que tornam o objeto uma museália.

Baudrillard (2002) defende a dualidade dos objetos em seus papéis tanto funcionais como simbólicos, atuando em uma rede de sentidos inseridos em sistemas à mercê do tempo. “Passado, presente e futuro dialogam no mundo dos objetos, possibilitando a construção da noção do tempo, da ideia dos objetos e seus valores” (ARAÚJO, 2019, p.41). Nesse sentido, os objetos antigos carregam em si mesmos a memória, a história por meio do testemunho, da memória, permitindo que “a funcionalidade dos objetos modernos se torne historicidade do objeto antigo” (BAUDRILLARD, 2002, p.82).

As coleções apresentam então a função de contar uma história, de reescrever vivências, de permitir uma revisitação a determinados momentos que são construídos por meio de sua musealização. Sobretudo quando no contexto do museu, não configura assim, um simples amontoado de objetos, como explica Maroevic (2004):

Uma coleção de museu é um conjunto multidimensional de objetos de museu. Mais frequentemente, funciona como uma unidade composta por objetos individuais, acumulando e transferindo o valor documentário do objeto de museu para um nível mais alto. A coleção não é a mera soma de objetos de museu, porque por sua própria natureza pode ser ampliada ou mesmo reduzida em escopo. É um organismo vivo que, em certas situações, (...)

pode desempenhar o papel de um objeto de museu e, vista como um todo, tem o significado e o valor de um documento. Nesse caso, os valores documentários dos objetos individuais são somados ao valor da coleção como um todo (Maroevic 2004, 26, tradução nossa).

Muitas vezes, as coleções, em sua origem, formam-se pelo uso cotidiano na execução das atividades rotineiras, como parece ser o caso da Coleção de Partituras, objeto de nosso estudo. Cada partitura ali criada ou copiada, surgia com o propósito de fornecer subsídios para os ensaios e solenidades em que a Banda era requisitada. Contudo, com o passar do tempo e o avanço das tecnologias, aqueles documentos de música manuscrita e impressa deixam de fazer tanto sentido no uso diário, já que temos a possibilidade de pesquisá-las na palma das mãos. Tal coleção adquire valor simbólico e vai ficando impregnada de valores históricos que a tornam única e uma fonte de pesquisa contínua, sobretudo quando musealizada, como tem acontecido. Pensar a importância do MDB nesse processo de musealização de coleções, nos remete a compreender o seu papel como museu universitário, no cenário descrito.

O Memorial Denis Bernardes foi criado para preservar a memória institucional, e passou a desempenhar o papel de museu universitário com o suceder das ações efetivadas no decorrer do tempo, fazendo parte da Rede de Museus da UFPE e tendo suas funções básicas compatíveis com a definição de Museus, promulgada na Lei 11.904, que institui o Estatuto dos museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Inseridos nessa perspectiva estão os museus universitários que são criados para abrigar coleções que, muitas vezes, chegam até eles, vindas de doações particulares. Estas unidades de preservação da memória inseridas no contexto universitário transmitem confiança para esses doadores, que muitas vezes, vivem até o luto da perda do ente que era o proprietário da coleção/objeto e veem a doação como uma maneira manter viva a memória do parente e/ou amigo, como afirma Almeida (2001) “A atitude do colecionador e/ou seus herdeiros, de passar a salvaguarda de uma coleção à universidade, pressupunha que a instituição era digna, adequada e competente para exercer essa função.” (ALMEIDA, 2001, p. 13)

Assim tem se dado com as coleções que chegam ao Memorial Denis Bernardes, inclusive com a Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco, que teve sua custódia cedida exatamente por esse motivo. Todavia se por um lado os museus universitários recebem essa confiança da sociedade, também se deparam com inúmeras

dificuldades quando recebem coleções já formadas e, tantas vezes, de um volume considerável de documentos. Almeida (2001) indica algumas dessas dificuldades:

- Ausência ou limitação de espaço físico adequado para abrigar as coleções;
- Ausência de pessoal qualificado para garantir a salvaguarda das coleções;
- Características/perfil das coleções que dificultam a pesquisa, ensino e/ou extensão a partir das mesmas. (ALMEIDA, 2001, p.15)

De fato, esses obstáculos fazem parte da rotina dos museus universitários, sobretudo as ausências de espaço físico e de pessoal qualificado para as mais variadas necessidades das atividades a serem desenvolvidas, conforme abordaremos nos capítulos seguintes. Contudo faz-se fundamental, entender os conceitos de Memória e Memória Institucional no sentido de conduzir o raciocínio até os museus universitários, detentores desse patrimônio.

É possível observar que a ideia de memória permeia toda a história da humanidade. Na mitologia grega, Mnemosine, filha de Urano, deus do céu e das estrelas, e de Gaia, deusa da Terra, casada com Zeus, o rei dos deuses, é a deusa da Memória, mãe de nove musas que protegiam todas as artes e ciências. Ela proporcionava aos artistas e adivinhos o acesso ao passado, concedendo-os como um poder para que fosse possível lembrá-lo e perpetuá-lo coletivamente. Quando os mortos bebiam da água do seu poço, tinham suas memórias ativadas, lembrando suas vidas. A deusa da memória poderia também, por meio do seu poder, imortalizar artistas e historiadores, que passariam a ser sempre lembrados ao criar suas obras. (VERNANT, 2002).

Esse sentido mítico permaneceu ligado à memória durante bastante tempo, sugerindo que as divindades depositavam nos homens a sua expressão maior, pois eram eles que acessavam essa memória individual para formar a coletiva. (BARRENECHEA, 2005, p.55). Tal ideia de memória é associada à imagem do museu tradicional que tem sua origem no “antigo Templo das Musas, colina de Hélicos, Grécia, local onde se depositavam oferendas às filhas de Mnemosyne e Zeus”. (LIMA, 2012, p.38)

Ainda segundo Lima (2012, p.38), essas oferendas constituíram o início das “coleções” representando “conjuntos de bens que fazem parte do histórico museológico”. Esse modelo não vai permanecer ao longo da trajetória do Museu, já que é definido como um complexo espaço onde o conhecimento registrado é salvaguardado com a participação de sábios e mestres. Diante disso, o marco que identifica o modelo arcaico, o *Museion*, é a Biblioteca de Alexandria, no Egito, em III a.C.

Flower (2002, p.55) afirma que “o Museu, concebido nos moldes do Liceu de Aristóteles, compreendia um passeio (*peripatos*), uma galeria (*exedera*) e um santuário às Musas (*museion*), de onde se supunha provir inspiração artística, filosófica e mesmo científica”. Então nesse contexto surge o

locus da Memória e da Preservação, reunindo o Museu, a Biblioteca e o Arquivo - um quadro no qual o Museu se inseriu, integrando as representações de um local, reunindo fontes de consultas, que constituem elementos fundamentais para sua ação como centro de pesquisa. (LIMA, 2012, p.39)

Contudo, depois de sermos projetados para a Grécia Antiga e Alexandria para analisar de forma breve o histórico dos museus e como surgiu essa ideia de preservar a memória, optamos por nos direcionarmos até a Revolução Francesa (1789-1799), considerando que é nesse contexto que grandes mudanças vão ocorrer com a nacionalização de patrimônios do Clero e da Coroa, evidenciando a carga simbólica na formação de uma nova identidade de nação. Com isso, os bens passam a ser vistos de forma mais ampliada, com muito mais importância do que simplesmente herança familiar. Volta-se o olhar para as questões de procedência dos bens e seu histórico de formação, além da preocupação com a preservação e restauração desse patrimônio, com a caracterização de valores e critérios acerca das etapas de musealização desses bens. (MOTTA, 2015)

Ainda nesse período, a ideia moderna de Museu vai tomando forma e os processos de musealização sendo aperfeiçoados. As coleções privadas oriundas dos Gabinetes de Curiosidades, frequentes entre os séculos XVI e XVIII, passam a ser expostos ao público nos museus modernos, como afirma Mairesse (2005 *apud* BREFE, 1998, p. 294-295). Assim sendo, a relação do objeto com a sociedade vai se modificando e como esclarece Alberti (2005), o olhar vai sendo direcionado para o objeto e todas as relações que esse objeto tem com pessoas e vivências. Tal fato nos faz analisar pessoas e instituições implícitas na biografia do objeto/coleção.

E é assim que a memória individual vai se exteriorizando e projetando a ampliação da memória coletiva, já que esta é resultado de vivências únicas que somadas, constituem o todo. A memória individual tem sua origem nas relações entre pessoas e objetos, lembranças construídas em vivências, sentimentos e pensamentos pessoais, contudo mergulhados em elementos coletivos, como afirma Halbwachs (2006). O autor ainda apresenta a ideia de como a memória coletiva pode nos sugerir a criar ou recriar lembranças passadas, baseada em relatos e percepções de outras pessoas.

Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se tratando de acontecimentos nos quais só estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós (HALBWACHS, 2006, p. 30).

Nesse sentido, a memória coletiva se apresenta como um conjunto de vários pontos de vista individuais e, obviamente, essa construção individual vai se modificando de acordo com as relações e lugares que cada agente ocupa na sociedade. Tal cenário possibilita o estudo e a aplicação do conceito de memória em várias áreas do conhecimento humano,

sobretudo quando observamos essa construção da memória na instituição e como ela se comporta perante o meio que a produz e preserva.

Para os fins deste trabalho considera-se relevante discutir o conceito de memória institucional, visto que esta encontra-se vinculada à formação da identidade da instituição, ratificando a trajetória percorrida, seus valores, sua posição perante a comunidade direta ou indiretamente influenciada por ela. Worcman (2004) explicita essa relação:

A memória institucional não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas como marco referencial do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros. (WORCMAN, 2004, p. 23)

Analisando sob essa ótica e aplicando tais ideias na realidade da memória institucional universitária, percebe-se o quanto é possível ler a “alma” da universidade por meio do que ela já produziu e do que ela atualmente vem realizando, mas mais do que isso, é possível incentivar a preservação do “ontem” vislumbrando o resgate do passado e dando subsídios para o que será construído no futuro.

CAPÍTULO 2

O MEMORIAL DENIS BERNARDES E A MUSEALIZAÇÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS

2 O MEMORIAL DENIS BERNARDES E A MUSEALIZAÇÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS

As universidades apresentam a função social de produção de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Diante dessa conjuntura, as informações geradas por esses processos precisam ser preservadas para que se tornem possíveis os desdobramentos e continuidades dos estudos. Mergulhados nessa quantidade imensurável de informações, encontram-se museus, coleções visitáveis, bibliotecas e arquivos universitários com o objetivo de promover a salvaguarda desses materiais nos formatos e suportes mais variados.

Nesse contexto surge o museu universitário, executando atividades museológicas, se colocando como instrumento de fundamental importância na missão social da universidade. Essa atuação do museu universitário, como explica Cury (2020), vai

abrindo espaço para outras propostas, possibilidades, visões e pensamentos, o que deve atingir todos os setores museais e as ações que compreendem a curadoria – ciclo que compreende a formação de coleções, estudos da cultura material, a salvaguarda (conservação e documentação) e a comunicação (exposição e educação). (CURY, 2020, p.170)

O Memorial Denis Bernardes (MDB/UFPE), inserido atualmente na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) enquadra-se nesse panorama universitário. Foi criado para preservar a memória institucional, e passou a desempenhar o papel de museu universitário com o suceder das ações efetivadas no decorrer do tempo, inclusive quando de sua inclusão na Rede de Museus da UFPE. Além disso, desenvolve funções básicas compatíveis com o explicitado pelo Estatuto dos Museus, como conservação, pesquisa, comunicação com finalidade de preservar, fomentar estudo e pesquisa, além de lazer e turismo. (BRASIL, 2009)

No caso dos museus universitários, pode-se observar que o que torna uma instituição peculiar é o contexto das universidades na prática de sua missão perante à sociedade, intrinsecamente ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, atuando como produtoras do saber. (RIBEIRO; SEGANTINI; GRANATO, 2019)

Os museus universitários desempenham todas as funções inerentes a um museu que não esteja inserido em contexto semelhante, contudo apresentam demandas específicas como a necessidade da “legitimação e difusão dos saberes, experiências, sensibilidades e representações do campo científico e da vida acadêmica, sendo também responsáveis por apresentar a Universidade aos não universitários.” (RIBEIRO, 2013, p. 92).

Em concordância com o contexto, Gil (2005) nos apresenta características dos Museus Universitários que se fazem interessantes para nossa análise e discorreremos aqui sobre elas:

- Estar inserido em uma universidade, administrativamente e culturalmente;
- Pesquisar, conservar e comunicar as suas coleções, utilizando-as também como recursos didáticos e científicos;
- Apresentar a universidade para a comunidade acadêmica e para a sociedade, salientando os seus aspectos de ensino, pesquisa e extensão;
- Proteger e valorizar o patrimônio do qual a universidade é detentora, estimulando o sentimento de pertencimento e a vontade de estudo e pesquisa;
- Realizar as mesmas funções que os museus não-universitários, contudo direcionando suas atividades na perspectiva universitária, projetando-a para a coletividade interna, bem como para a sociedade como um todo.

Gil (2005) afirma ainda a importância do museu universitário que flutua concomitantemente em dois universos, sendo eles o dos museus e o das universidades, constituindo instrumentos fundamentais no “tecido educativo de uma comunidade”. (GIL, 2005, p.50)

Por outro lado, ainda que possuidores desse papel de extrema importância na preservação e difusão do conhecimento, os museus universitários são alvos dos mesmos desafios pertinentes à realidade das universidades brasileiras, como escassez de recursos, falta de profissionais e estrutura física inadequada. Almeida (2001) discute essa questão quando explicita que

Nas pesquisas sobre esses museus (universitários) – brasileiros e estrangeiros – encontramos alguns pontos comuns, como dificuldades financeiras, a falta de autonomia, a relação por vezes íntima ou por vezes distante com os departamentos afins (incluindo aí alunos, professores e funcionários), com a comunidade universitária e com a comunidade regional, o abandono das coleções, a falta de espaço para armazenamento e para exposições, a falta de profissionais especializados em atividades museológicas, entre outros. (ALMEIDA, 2001, p.4)

Esta ausência de autonomia do museu universitário, permanecendo subordinado à gestão da Universidade e a um possível interesse ou não em ser prioridade no plano de gestão, dificulta ainda mais esse panorama. De maneira constante, percebe-se que a criação ou a existência de museus em instituições de ensino superior, deve-se significativamente a um esforço de indivíduos ou profissionais que atuam quase que isoladamente numa busca pela preservação da memória produzida na e pela universidade.

Ainda que conviva com todas essas dificuldades, o museu universitário se faz presente em todas as áreas do conhecimento de uma universidade e a formação de suas coleções pode ser oriunda das mais variadas fontes e iniciativas, desde os primeiros exemplos conhecidos de museus desta espécie. Apontamos a seguir, algumas dessas possibilidades que, inclusive, são exemplos dentro da UFPE, sendo, muitas vezes, a realidade do MDB.

- Coleções formadas por doações e heranças de ex-professores, ex-alunos e ex-servidores, que sejam relevantes para a comunidade acadêmica e para a sociedade. No Memorial Denis Bernardes, temos várias coleções adquiridas sob essa perspectiva, uma delas é a do professor Álvaro Alves Camello, que ainda em vida, decidiu doar a sua coleção de mais de 750 (setecentos e cinquenta) vinis de artistas nacionais e internacionais, para que fosse devidamente salvaguardada pelo MDB.
- Coleções formadas pela própria instituição e que ajudam a narrar a história da universidade, como por exemplo, documentos administrativos das escolas fundadoras da UFPE, vide a Escola de Belas Artes ou a Escola de Medicina que permanecem sob a guarda do MDB, ou ainda a coleção da ASCOM – Assessoria de Comunicação da UFPE, com mais de 20 mil registros fotográficos e vídeos oficiais de eventos e solenidades.
- Coleções de objetos utilizados para ministrar aulas práticas nos cursos ofertados pela instituição, sendo fundamental na formação acadêmica e profissional. Podemos encontrar no MDB, a coleção da Oficina Guaianazes de Gravuras que é motivo de pesquisa contínua e constante dos alunos e professores do departamento de Teoria da Arte da UFPE, além de ser objeto de aula prática para analisar as obras e técnicas aplicadas.
- Coleções formadas externamente à instituição, mas que são importantes para a cultura, história, ciência ou qualquer outra área do conhecimento e que estão sob risco de serem extintas. Por essa razão, tornam-se alvo de esforços no intuito de serem salvaguardadas, como é o caso da coleção de partituras da PMPE, objeto de nosso estudo.

Como brevemente mencionado no capítulo anterior, as coleções apresentam, entre outras funções, a de contar uma história, neste caso, parte da história da PMPE. Além disso, a universidade acaba assumindo este papel social de acolher estes bens culturais, apesar desta não ser a atividade fim da instituição. Vários autores discorrem sobre a dificuldade das universidades assumirem este papel e a realidade precária dos museus universitários, desde dificuldades de estrutura física e de recursos humanos até a sua configuração na estrutura organizacional na universidade. A autodefinição do Memorial Denis Bernardes como museu, por exemplo, não é intrínseca à sua fundação, pelo contrário, foi consolidando-se ao longo de sua trajetória institucional, que passamos a apresentar a partir de agora. (HANDFAS; GRANATO; LOURENÇO, 2016)

2.1 A trajetória da UFPE, a salvaguarda da memória institucional no Memorial Denis Bernardes e o exercício da função social das universidades

Apesar de ter como data oficial de criação 11 de agosto de 1946, a UFPE tem suas origens no contexto do século XIX, quando da criação dos primeiros cursos superiores no país e da necessidade de qualificar recursos humanos para atender às demandas do momento de progresso na sociedade e é nessa conjuntura que ocorre a instalação do parque usineiro em Pernambuco, aumentando a atividade artesanal e industrial e ampliando a estrutura social da cidade do Recife. A sociedade pernambucana encontrava-se em pleno desenvolvimento econômico e, com isso, surge a necessidade de formar profissionais que pudessem dar suporte na base desse crescimento.

Exceto os estudos jurídicos, instituídos em 1827, mais por necessidade de formar quadros para o nascente Estado nacional, o aparelho formador, em Pernambuco, se resumia aos Seminários, aos cursos secundários, de cunho essencialmente humanista, e algumas escolas de comércio, de artes e ofícios que preparavam o pequeno contingente necessário à manutenção da estrutura produtiva, de base predominantemente artesanal. (PERRUCCI, 1986, p. 505)

O referido cenário exigia possibilidades de formação de pessoal para corresponder ao progresso que se dava na sociedade pernambucana e, é nesse panorama que tem início o surgimento de outros centros de ensino superior, além da Faculdade de Direito, sendo eles: a Escola de Engenharia de Pernambuco, em 1896, seguida pela Faculdade de Medicina do Recife e anexas de Farmácia e Odontologia (1914), Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932) e finalmente, a Faculdade de Filosofia do Recife (1939). (BERNARDES; SILVA; LIMA, 2007)

A ideia de reunir esses cursos e criar uma Universidade em Pernambuco começa a tomar forma, porém só em 1946, quando ocorre a primeira menção à solicitação de construção da “Cidade Universitária de Pernambuco”, em um projeto apresentado por Luiz Magalhães Melo, que dispunha sobre a criação de meios financeiros para tal fim oriundos do Estado de Pernambuco e publicado no Diário da Manhã. (BERNARDES; SILVA; LIMA, 2007)

A Universidade do Recife (UR) foi criada através de um Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946, já fazendo parte do Governo da República que tinha por presidente o General Eurico Gaspar Dutra, tendo Joaquim Amazonas como reitor, cargo que permaneceu por 12 anos, reconhecido amplamente por colegas e pela sociedade em geral. (BRASIL, 1946)

Com o crescimento da Universidade, no período de 1948 a 1962, tem início um movimento que provocará o surgimento de institutos e escolas superiores (LIMA *et al*, 2011, p. 65-67). São eles:

- Escola Superior de Química - 1948
- Instituto Álvaro Osório de Almeida - 1950
- Instituto de Antibióticos - 1951
- Instituto de Biologia Marítima - 1961
- Instituto de Geologia - 1961
- Instituto de Física e Matemática - 1961
- Faculdade de Filosofia do Recife - 1961
- Instituto de Química - 1961
- Instituto de Forma Farmacodinâmica - 1961
- Instituto de Investigações Biomédica - 1961
- Instituto de Micologia - 1962

O movimento de criação de unidades de ensino superior e pesquisa vai enriquecer fortemente o âmbito acadêmico e científico do estado e, ao serem absorvidos futuramente pela Universidade, serão desdobrados em estruturas maiores de suportes à pesquisa, como laboratórios e bibliotecas.

O Campus Universitário foi projetado e após longos debates, por votação, escolhido o terreno no Engenho do Meio que tem uma superfície de cerca de 100 hectares, onde unificam-se a faculdade de Filosofia, a Escola de Belas Artes, a de Engenharia, a nova Faculdade de Medicina que já continha cursos anexos como Farmácia e Odontologia. A Universidade do Recife absorve também o curso de Direito que já existia no Recife desde o governo imperial em 1827, como já foi mencionado, contudo, apesar disso, este permanece fora do Campus Universitário em prédio próprio no centro do Recife, até os dias atuais. (BERNARDES; SILVA; LIMA, 2007)

É dessa forma, que a UR recebe nova denominação, em 1967, quando passa a integrar o grupo de instituições federais do País, sendo denominada Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e vinculando-se como autarquia ao Ministério da Educação. Mas é em 2006 que a UFPE dá um grande passo num processo de ampliação e interiorização da pesquisa, ensino e extensão, quando são criados mais 2 (dois) campus: o CAA (Centro Acadêmico do Agreste) e o CAV (Centro Acadêmico de Vitória).

A instituição, atualmente, é uma das maiores do país com mais de 100 cursos de graduação, além de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, com uma comunidade diretamente ligada à UFPE maior que 40 mil pessoas. Conta ainda com 9 (nove) órgãos suplementares, sendo um deles a Biblioteca Central, espaço que abriga o Memorial Denis Bernardes, objeto de nossa pesquisa.

A Biblioteca Central tem sua origem juntamente com a criação da Faculdade de Direito do Recife, no ano de 1827, configurando a primeira estrutura de ensino superior no Estado de Pernambuco e, conseqüentemente, a primeira biblioteca universitária do estado. A partir de 1895, outras faculdades, com suas bibliotecas, são criadas no estado, sendo elas: a Escola de Engenharia de Pernambuco, seguida pela Escola de Farmácia (1903), Escola de Odontologia (1913), Faculdade de Medicina do Recife (1915), Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932) e finalmente, a Faculdade de Filosofia do Recife (1940). (BERNARDES; SILVA; LIMA, 2007)

O referido movimento provoca o surgimento de outras bibliotecas, pois que a cada nova instituição que surgia, nascia com ela uma biblioteca para dar suporte ao curso ali ministrado. Em 1949, a Universidade apresenta um plano de reestruturação da biblioteca, tendo como responsáveis, o bibliotecário Edson Nery da Fonseca e a professora Myriam Bandeira de Gusmão. Edson Nery chega à Faculdade de Direito do Recife (FDR) para reformar a biblioteca buscando modificar a estrutura e funcionamento, redirecionando-a para que assumisse o posto de Biblioteca Central. Numa entrevista ao jornal Diário de Pernambuco, ele afirma que teve uma grande alegria ao se deparar com uma biblioteca rica em todas as áreas do conhecimento e não apenas em obras de Direito, “uma autêntica biblioteca humanista, no duplo sentido em que reflete a restauração da cultura greco-romana e a universalização do saber.” (UMA BIBLIOTECA, 1949)

Mas é só em 1953, que a Universidade cria o Serviço Central de Bibliotecas (SCB), funcionando no prédio da Faculdade de Direito e que passa a ser o protótipo do que viria a ser a BC e o atual Sistema de Bibliotecas (SIB). Quando o serviço passa a funcionar no campus Recife, no Engenho do Meio, em 1965, já tem a nomenclatura modificada para Serviço de Documentação (SD). Contudo, as mudanças foram além do nome, tendo os serviços oferecidos também ampliados, o SD passa a ser constituído por 4 (quatro) setores: Biblioteca Central, Seção de Bibliografia, Seção de Publicação e Divulgação e por último Laboratório Cine-Fono-Fotográfico. (LIMA, *et al.*, [200?])

A BC é criada então em 1968 já como órgão suplementar da Universidade Federal de Pernambuco, quando a mesma teve seu Plano de Reestruturação aprovado. Contudo, o edifício da BC só começa a ser construído, de fato, em 1970. Esse passo é de fundamental importância para o agrupamento de todo o acervo que ainda estava pulverizado nas Faculdades que preexistiam, unificando, assim, o acervo da Universidade na BC. Naquele período, que se configurava um momento de transição, a Biblioteca Central já se portava como um órgão coordenador das bibliotecas setoriais e passava a centralizar a aquisição e a catalogação, assumindo a direção técnica de todas as unidades. Interessante observar dados que já eram produzidos mesmo antes da sua inauguração, como se vê a seguir:

Em 1968, há registro de que foram catalogados 499 livros e elaboradas 574 fichas, além de terem sido realizadas pesquisas bibliográficas no Catálogo Coletivo da Universidade, no *National Union Catalog*, e no Catálogo de Fichas Impressas, no Serviço de Intercâmbio e Catalogação. Do acervo bibliográfico da Universidade cadastrado pela BC - 236.801 volumes - mais de um terço se encontrava representado no Catálogo Coletivo, tomando as providências para a inclusão dos dois terços restantes. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1969, p.8)

Ainda nesse período, a Biblioteca Central assumiu a missão de “organizar as publicações oficiais da Universidade, e realizar o intercâmbio de livros e periódicos”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1969, p.8)

A expansão do campus contou com o convênio entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Convênio MEC/BID previa um prédio grandioso para o Instituto de Micologia e uma biblioteca bastante modesta para chamar de Central, que segundo Fonseca (1974), de central só teria o nome. Logo, ele se depara com a dificuldade de modificar os dois projetos arquitetônicos que já estavam aprovados no convênio, contudo esses projetos contrariavam os princípios da Reforma Universitária. Nesse contexto, o apoio dos professores Marcionilo de Barros Lins e Newton Sucupira, pró-reitores da UFPE, foi de fundamental importância para que o atual prédio da Biblioteca fosse construído com a importância que ela merece. (FONSECA, 1974)

Dessa forma, em 1974, é inaugurado o atual prédio da Biblioteca Central (BC), sem que as bibliotecas setoriais pertencentes a cada centro fossem extintas. As setoriais permanecem com seus acervos específicos, enquanto a Biblioteca Central passou a disponibilizar um acervo mais completo, abarcando todas as áreas do conhecimento. A BC vai além da disponibilidade de acervos e passa a desenvolver atividades que a colocam como centro acadêmico e cultural, dando suporte ao curso de Biblioteconomia, fazendo papel de laboratório acadêmico, além de tornar-se depósito legal de todas as teses e dissertações produzidas pela Universidade, ultrapassando as possibilidades e fronteiras de uma biblioteca e atuando, em consonância com a missão da Universidade, na pesquisa, no ensino e na extensão e colaborando para formar os futuros profissionais.

No final dos anos 80 do século passado, prédios novos foram sendo construídos em cada centro acadêmico da UFPE, o que originou o Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB, que atualmente consiste em 13 bibliotecas, sob o comando da BC. Até o início do século XXI, muitos investimentos ocorreram, sempre colocando as bibliotecas como um instrumento de suporte à execução da missão da Universidade no ensino, na pesquisa e na extensão. Contudo, quanto à memória, encontramos relatos feitos por Araújo e outros (2014) afirmando que em 2006, a UFPE constitui uma comissão com o objetivo de resgatar a memória da Instituição como parte das comemorações de 60 anos de fundação.

Para abrigar o acervo recolhido, a comissão gestora das comemorações deveria recuperar, através de depoimentos, fotografias, livros, jornais e objetos significativos, a história da universidade desde o início de sua fundação. O projeto da comissão previa criar uma unidade de custódia e pesquisa para gerenciar o material recolhido e deixá-lo disponível para consulta da comunidade, porém, infelizmente esta unidade não pode ser criada na ocasião das comemorações. (ARAÚJO, *et al*, 2014, p.4)

As movimentações foram acontecendo, as articulações se consolidando e em dezembro de 2011, a UFPE deu um importante passo num novo projeto de dar visibilidade e amplitude à Informação e à Comunicação e publicou a Portaria Normativa n.25/2011 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2011, p.10) criando a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SGIC), com o propósito de articular e gerenciar as ações das unidades de Informação e Comunicação da UFPE, sendo elas: o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Editora Universitária, a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e o Núcleo de Rádio e Televisão Universitárias (NRTVU). A criação da SGIC movimentou o SIB e a BC e, no início de 2012, a PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas promoveu uma imersão para realização do Planejamento Estratégico do SIB com a participação de bibliotecários e funcionários para construir Missão, Visão e Valores do sistema e definir ações para o próximo biênio 2012-2013. A SGIC acabou sendo extinta em 2014 com a criação da PROCIT- Pró-reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação, com o objetivo de Sistema Integrado de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação da UFPE. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2014, p.2)

Retomando a ordem cronológica dos fatos, é preciso registrar que em 2013, iniciou-se uma reformulação significativa na estrutura da BC, que passou por reformas físicas, mas sobretudo ocorre nesse período, uma série de mudanças em sua dinâmica, interferindo no modelo inicial de biblioteca central quando da sua criação. Nesse ínterim, a gestão da época decidiu pulverizar o acervo da BC, redirecionando os livros pertinentes a cada área para as bibliotecas setoriais correspondentes e mantendo *in loco* apenas aquelas de acervos especiais e de áreas do conhecimento gerais. Em paralelo a isso, ampliam-se ainda mais os serviços oferecidos pela BC com o intuito de transformá-la em uma espécie de centro cultural, atraindo debates e eventos para os auditórios e salas multimídias, entre outras ações pontuais. Foi nesse contexto que surgiu a intenção de criar um espaço de memória que pudesse reunir as obras raras que fazem parte dos acervos e mais que isso, fosse possível iniciar a coleta, guarda, tratamento e divulgação dos vestígios da Memória Institucional da Universidade.

Ainda no ano em questão, a gestão da BC juntamente com os professores do Departamento de Ciência da Informação - DCI, iniciou a movimentação para fundar o

Memorial Denis Bernardes (MDB), que veio a ser inaugurado em 18 de julho daquele ano, inserido na estrutura física e organizacional da Biblioteca Central, que teve seu prédio reinaugurado na mesma data, depois de uma reforma significativa. A iniciativa de criar um espaço de memória institucional da UFPE já vinha sendo desenvolvida pelo professor Denis Bernardes, que, inclusive, dá nome ao espaço, como homenagem a este que foi um dos mais importantes pesquisadores da memória da UFPE e ex-professor do Departamento de Serviço Social, falecido em 2012.

Denis teve uma trajetória longa na UFPE, desde a sua formação acadêmica em História e depois como professor desde o ano de 1975. Fez parte da Comissão que gerenciou a elaboração das comemorações de aniversário de 60 anos da Universidade e, como historiador e editor da Revista Estudos Universitários, foi parte integrante desse movimento de resgate da memória institucional. Inclusive, a Coleção da Revista Estudos Universitários faz parte do acervo do MDB e, atualmente, está sendo digitalizada por meio de um projeto da ProExC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura, constituindo mais uma ação de resgate da memória institucional, que Denis Bernardes tanto defendia.

A memória é ao mesmo tempo o último refúgio da vida humana, aquilo que fica quando tudo já não mais existe e, ao mesmo tempo é algo extremamente frágil, que pode se apagar inteiramente e não apenas pela passagem do tempo. [...] O reconhecimento ao direito à memória inscreveu-se recentemente entre os novos direitos humanos. A recente aprovação da Comissão da Verdade é, de fato, o reconhecimento do direito à memória. Para poder estabelecer a verdade é preciso saber o que se passou, como se passou e quem foram os agentes do acontecido. Portanto, é preciso fazer emergir ou reemergir uma memória. Seja aquela que ficou retida em algum documento, seja a que existe naqueles que participaram no que se passou ou que dele souberam de alguma maneira (BERNARDES, 2012, p.18).

O autor afirma ainda que a busca pelo estudo da memória e as ações para resgatá-la robusteceram-se nos últimos anos do século XX, por conta da ampliação de possibilidades de preservação e disseminação por meio das tecnologias disponíveis. (BERNARDES, 2012).

O próprio surgimento do MDB corrobora com tal afirmativa do professor Denis Bernardes. Desde sua criação, é destinado à preservação, conservação e disseminação da informação científica de natureza histórica produzida na instituição, contudo, esse raio de ação vem se ampliando e coleções pessoais de professores e pesquisadores passaram a fazer parte do MDB, além de coleções de relevância para a cultura do Estado, como afirma Araújo e outros (2014, p.3) acerca da intenção de fundação do MDB:

disponibilizar ao público acervos históricos e raros da universidade, reunindo em um só lugar dotado de toda infraestrutura necessária a partir de obras raras e coleções de intelectuais e pesquisadores, criando um espaço responsável pela assimilação, higienização, tratamento e restauração de todos os acervos institucionais ou pessoais de interesse, contribuindo assim para a guarda e acesso da história e da cultura de nossa universidade, bem como do nosso Estado. (ARAÚJO, et al, 2014, p.3)

Viabilizar o acesso às coleções de relevância à reconstituição da memória institucional e da cultura local, faz parte do compromisso do MDB, visando otimizar o emprego dos recursos tecnológicos necessários para o acesso e divulgação desse patrimônio cultural. No quadro abaixo, apresentamos as coleções atualmente existentes no MDB, os tipos documentais que elas possuem e o seus status atualizados:

QUADRO 2 - COLEÇÕES DO MEMORIAL DENIS BERNARDES E SUAS RESPECTIVAS DESCRIÇÕES

COLEÇÕES DO MEMORIAL DENIS BERNARDES				
COLEÇÃO	SIGLA	TIPO DE SUPORTE	STATUS	DESCRIÇÃO
Alcir Lacerda	AL	Documentos iconográficos	Inventário em andamento	59 quadros fotográficos de dimensões diversas
Álvaro Alves Camelo	AAC	Documentos audiovisuais	Documentação e inserção no Pergamum	756 discos de vinil
Armando Holanda	AH	Documentos cartográficos	Documentação e higienização	Plantas arquitetônicas
Assessoria de Comunicação Social da UFPE	ASCOM	Documentos iconográficos; Documentos audiovisuais	Acondicionamento e digitalização. Em processo de indexação no RI/UFPE	Cerca de 15 mil fotografias, além de VHS, CD's, DVD's, Umatic e Betacam
Ayrton Carvalho	AC	Documentos bibliográficos	Inventário	
Banda de Música PMPE - Capitão Zuzinha	BCZ	Música impressa	Documentação em andamento com acondicionamento em paralelo.	2.600 partituras, com aproximadamente 64.000 páginas
Boletins Oficiais UFPE	BO	Documentos textuais	Acondicionamento	
Daniel Lima	DL	Documentos textuais; documentos audiovisuais	Apenas as poesias e sonetos estão digitalizados.	Manuscritos de poesias, sonetos e agendas pessoais.
Departamento de Ciência da Informação	DCI	Documentos textuais	Digitalização	Documentos administrativos e Trabalhos de Conclusão de Curso
Escola de Belas Artes	EBA	Documentos textuais Documentos iconográficos	Documentação, digitalização e inserção no RI/UFPE em andamento	Documentos administrativos, fotografias e recortes de jornais.

Escola de Medicina UFPE	EM	Documentos textuais Documentos iconográficos	Documentação, digitalização e inserção no RI/UFPE em andamento	Documentos administrativos, fotografias e recortes de jornais.
Escola de Serviço Social UFPE	ESS	Documentos textuais	Inventário	Documentos administrativos, fotografias e recortes de jornais.
Fayga Strower	FS	Documentos iconográficos	Catalogado e disponível no Pergamum com imagens de acesso	Gravuras
João Alexandre Barbosa	JAB	Documentos bibliográficos	Catálogo no Pergamum e acondicionamento em andamento	Em torno de 9 mil livros
João Alfredo	JAL	Documentos textuais	Digitalizado e acondicionado.	Correspondências recebidas e enviadas.
Joaquim Amazonas	JAM	Documentos bibliográficos e iconográficos objetos tridimensionais	Inventário	Livros, fotografias, objetos pessoais
Joaquim Cardozo	JC	Documentos bibliográficos, textuais e iconográficos	Catalogado no Pergamum	Aproximadamente 200 livros, além de folhetos, fotografias e recortes de jornais.
Luiz Antonio Marcuschi	LAM	Documentos bibliográficos	Inventário	Livros
Marcos Freire	MF	Documentos bibliográficos e textuais	Inventário	Livros e recortes de jornais encadernados em mais de 200 livros do período de 1952 a 1985.
Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias UFPE	NTVRU	Documentos audiovisuais	Discos de vinil digitalizados como imagem e disponibilizados no Flickr	Audio: Cerca de 11 mil discos de vinil e fitas k7 Video: Aproximadamente 200 fitas Umatic, além de fitas Betacam, VHS, CD's e DVD's.
Oficina Guaianazes de Gravuras	OGG	Documentos iconográficos	Catálogo no Pergamum, digitalização e disponibilização no Flickr	Gravuras, catálogos
Plantas da Cidade Universitária UFPE	PCDU	Documentos iconográficos	Digitalização em andamento	Plantas baixas
Ruy Antunes	RA	Documentos bibliográficos Artefatos tridimensionais Documentos pessoais	Inventário concluído e catalogação em andamento	Livros, folhetos Esculturas, mobiliário

Fonte: A autora, 2022.

Como pode-se ver no quadro acima, o MDB apresenta um acervo bastante diversificado, constituído por documentos textuais, bibliográficos, pessoais, cartográficos e iconográficos, além de audiovisuais, e tridimensionais. Este último é composto por uma coleção de cerâmica - cerca de 200 peças - que pertencia ao professor Ruy da Costa Antunes e foi doada por sua família. Na tipologia que contém documentos textuais, podemos encontrar documentos administrativos das antigas Escolas de Belas Artes e de Medicina; o acervo de documentos bibliográfico contém vários exemplares já definidos como obras raras, com base em critérios da Biblioteca Nacional e critérios próprios também, que irão compor um catálogo que está sendo produzido pela equipe do MDB. Este acervo é formado por parte dos livros das bibliotecas pessoais de Ruy Antunes, Marcos Freire, Joaquim Cardozo, João Alexandre Barbosa, que inclusive tem vários títulos não identificados em bases de dados nacionais, como as da Biblioteca Nacional e Pergamum, e bases de dados internacionais, como a da Library of Congress. Além disso, constam também clippings - recortes de jornais da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UFPE e de Marcos Freire, político, professor e advogado, estudou na Faculdade de Direito do Recife, na década de 1950 e na década seguinte assume o cargo de professor na mesma faculdade, que já pertencia à Universidade Federal de Pernambuco.

A coleção de manuscritos inserida na categoria de documentos textuais é composta por correspondências enviadas e recebidas do Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pernambucano, primeiro-ministro de Dom Pedro II, abolicionista, ocupou vários cargos políticos no período imperial, tendo colaborado fortemente na elaboração da Lei do Ventre Livre e da Lei Áurea. Também compõem essa categoria os poemas, sonetos e cadernos de anotações do Padre Daniel dos Santos Lima, ex-professor de Filosofia da UFPE, e que ganhou o prêmio Alphonsus de Guimaraens da Fundação Biblioteca Nacional 2011 - Categoria: Poesia, divulgando o seu nome nacionalmente e colocando-o no hall dos grandes escritores brasileiros do momento.

Temos ainda, a coleção de audiovisual que é constituída por discos de vinil, fitas cassetes, CDs, DVDs, fitas U-Matic e Betacam do Núcleo de TV e Rádio Universitárias (NTVRU), tendo também uma coleção de discos de vinil, que pertencia ao professor de engenharia da UFPE Álvaro Alves Camello⁷, e que foi doada ao MDB.

Pode-se observar a existência de coleções constituídas no âmbito da própria UFPE, algumas que foram doadas e outras em que foi cedida a custódia dos objetos/coleções, o que denota que a sociedade entende que a Universidade é esse local de guarda do saber, esse

⁷ Professor Álvaro teve uma atuação significativa na idealização do Memorial da Engenharia na década de 1980, com o intuito de preservar a memória desse curso que foi o primeiro da área no Norte e Nordeste e já existia como Escola de Engenharia antes da criação da Universidade do Recife, em 1917.

lugar confiável onde o conhecimento deve estar salvaguardado, como nos diz Almeida (2001, p.13):

Os primeiros museus universitários formaram-se a partir de grandes coleções particulares às universidades. A atitude do colecionador e/ou seus herdeiros, de passar a salvaguarda de uma coleção à universidade, pressupunha que a instituição era digna, adequada e competente para exercer essa função. (ALMEIDA, 2001, p.13)

Desde a criação das universidades, havia essa ideia de responsabilidade com a preservação da memória, mas não havia nenhum local que abrigasse de forma institucional esse patrimônio. Quase dois anos após a criação da UR, Josué de Castro escreveu uma matéria para o Diário de Pernambuco dissertando sobre a função social da Universidade e afirma que é “nela que se destila o saber como a essência intelectual da vida de uma cultura” e que “deve permanecer ligada ao organismo social que a gera e ao qual deve servir plenamente” (CASTRO, 1948, p.2). Esta afirmativa permite reflexão sobre a importância da criação das universidades para a sociedade, tanto na produção de conhecimentos, quanto na sua difusão a serviço da população.

A missão da Universidade defendida por ele, coaduna com a posição estratégica em que está inserida. A primeira delas é a “investigação criadora”, seguida pelo “ensino universitário” e por último, mas não menos importante, a missão de “vigilância e defesa da cultura” (CASTRO, 1948, p.2). A terceira missão apresentada por Josué de Castro nesse texto, descreve o contexto do Memorial Denis Bernardes e a razão pela qual a Universidade abraça a causa da preservação da memória, não apenas universitária, mas de toda a sociedade.

A musealização das coleções pertencentes ao Memorial Denis Bernardes tem início em 2019, tendo como projeto piloto a Coleção de Partituras da Banda da PMPE, embasada nas questões teóricas, assim como afirma Loureiro (2012):

A musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa (LOUREIRO, 2012, p.204-205).

Apesar do MDB ser uma instituição jovem, essa autoconsciência da missão institucional foi se fortalecendo ao longo da sua trajetória. A cada coleção que foi sendo incorporada ao acervo do MDB, a sua identidade ia tornando-se cada vez mais clara, fornecendo elementos para que ele se equiparasse a um museu quando do surgimento da Rede de Museus da UFPE. No ano de 2018 a Rede de Museus, Coleções Científicas

Visitáveis e Galerias de Arte da UFPE, foi criada através da ProExC (Resolução 10/2018)⁸ com o intuito de fornecer condições técnicas compatíveis com o mínimo necessário para o funcionamento e preservação desses espaços dentro da universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2018, p.1)

Dentre aqueles que se autorreconhecessem enquadrados nas características de museus, coleções científicas visitáveis ou galerias de arte, no âmbito da UFPE, foi dada a possibilidade de inscreverem projetos para que fossem integrados à Rede, por meio de edital. Em 2022, a Resolução de nº 7 institucionaliza a Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte e publica no Boletim Oficial da Universidade o seu regimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2022, p.36)

Nessa conjuntura, o MDB passou a fazer parte da Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte, fato que será de relevância para seu processo de institucionalização. Para que isso aconteça da melhor forma possível, entende-se a necessidade de apropriação de padrões de tratamento técnico para essas coleções, levando em consideração etapas e recomendações dos processos de musealização abordados no capítulo 1 desta dissertação e que serão desenvolvidos no próximo capítulo ao estudarmos a Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha.

⁸ A Resolução 10/2018 "disciplina o funcionamento dos museus, coleções científicas visitáveis e galerias de arte vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE".

CAPÍTULO 3

COLEÇÃO DE PARTITURAS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO – MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA

3 COLEÇÃO DE PARTITURAS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO – MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA

Neste capítulo é descrita a formação e a trajetória da Coleção, com detalhes sobre a sua história. Além disso, relatou-se o processo de musealização realizado com a coleção, detalhando as etapas e ilustrando-as com imagens.

3.1 Formação e Trajetória da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha antes de sua chegada no MDB

A primeira menção à Banda Militar em Pernambuco a que foi possível ter acesso foi através das pesquisas do historiador Pereira da Costa, que fazem alusão a um ofício publicado no ano de 1822, no qual o então comandante das Armas da província, brigadeiro José Correia de Melo, comunica ao Governo a intenção de Francisco Januário Tenório em assumir o posto de Mestre Geral de todas as Músicas [bandas militares] da Província. Porém o próprio Pereira da Costa afirma acreditar que esse requerimento não deve ter chegado à Corte, já que foi encontrado na Secretaria de Governo. (SILVA, 2013)

Francisco Januário Tenório teria sido o primeiro mestre das bandas militares em Pernambuco, onde já desde o século XVIII, organizou a formação da Banda do Regimento de Olinda, no ano de 1793. Em seguida, estruturou a Banda do Regimento de Artilharia e assim seguiu no decorrer dos anos, organizando e ensaiando as bandas dos regimentos pelo estado (DINIZ, 1979). Contudo, apenas em 1824, o Governo da Província importa da França dois conjuntos de instrumentos completos e uma coleção de partituras que serviriam às bandas militares, além de instalar oficinas de conserto de instrumentos em dois locais da administração militar. (SILVA, 2013; PEREIRA DA COSTA, 1951)

Após a dificuldade inicial de formar as bandas, esse processo de criação de bandas marciais começa a ser defendido, principalmente no período em que o Padre Feijó assume a Regência, em 1831, concomitantemente à criação da Guarda Nacional, disseminando esta iniciativa por outros municípios do estado de Pernambuco. O referido movimento denota como o estado vai construindo uma tradição em bandas militares. Todavia, apenas em 1853, há o primeiro registro por meio de um Regulamento de 2 de dezembro deste ano, que solicitava a criação de uma banda para o Corpo de Polícia, contingente policial da época. Fato que vem a ser oficializado no dia 05 de novembro de 1873, por meio de decreto, quando surge a Banda de Música da Força Policial da Província de Pernambuco, nomenclatura que estava sendo utilizada nesse período. Em 1910, cada batalhão já possuía a sua banda, totalizando três

grupamentos que contavam com um mestre de música e um corneta-mor. (CAVALCANTI, 2013)

A Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha teve em sua composição diversos músicos pernambucanos de destaque, como por exemplo o próprio Capitão Zuzinha, José Lourenço da Silva, que tem seu nome atribuído à banda em forma de homenagem.

José Lourenço da Silva, o Zuzinha nasce em Catende-PE no dia 10 de fevereiro de 1889, ainda menino compõe sua primeira valsa, chamada *Saudades de minha mãe*. Era aquele tipo de músico que já nasce com a aptidão, bastava ouvir alguma música para que fosse possível aprender e reproduzir a melodia. Autodidata, aos 17 anos tocava todos os instrumentos de uma banda, preferindo entre eles, a flauta doce. Chega a Recife, em 1916, quando ingressa na Polícia Militar de Pernambuco já como Mestre da Banda e é aí que adquire o título de Capitão em seu nome.

Autor de composições que se tornaram populares, como é o caso do dobrado Zé da Guia, compôs músicas que são estudadas e consideradas como de rara força instrumental. Entre as suas composições estão os mais variados gêneros musicais, demonstrando, em todos eles, uma técnica apurada. (PHAELANTE, 2010, p.332)

Durante toda a sua existência, a Banda participou de inúmeras solenidades militares, como também tinha presença solicitada em muitos eventos de ordem religiosa, social e cívica. Inclusive foram encontrados registros de que a banda participou da inauguração do prédio da Biblioteca Central da UFPE, no ano de 1974, quando, na ocasião, é mencionada por Edson Nery da Fonseca em seu discurso uma comemoração de 10 anos do Golpe Militar de 64, chamado por ele de Revolução de 64. (FONSECA, 1974)

A Coleção foi formada por partituras que eram utilizadas para execução das músicas em ensaios e apresentações do Corpo Musical da PMPE, muitas eram compostas pelos próprios membros da Banda e outras tantas são músicas de artistas dos mais variados gêneros, incluindo frevo, dobrado, marcha, valsa, hinos, entre outros. Como a Coleção tinha um propósito administrativo, os músicos podiam pegar emprestadas as partituras para estudar e ensaiar em seus domicílios, fato que nos levou a crer que muitos documentos podem ter sido extraviados da Coleção, trazendo perdas irreparáveis.

Quando a Coleção chegou no Memorial Denis Bernardes, veio acompanhada de um inventário (ver anexo 1) feito pelo Sargento Gilberto Martins de Lemos, que era responsável pelos cuidados das partituras à época. Nessas listagens, foram descritos apenas o título e o compositor da música, agrupando as partituras em 17 (dezessete) tipologias de gêneros musicais, conforme descrevemos no quadro a seguir, indicando as categorias e quantidades de arranjos, tal como foram registradas no local de origem da Coleção:

QUADRO 3 - INVENTÁRIO PRELIMINAR DAS PARTITURAS

COLEÇÃO DE PARTITURAS DA BANDA DA PMPE MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA	
Frevos diversos	768
Baião, forró, coco, maxixe, ciranda, maracatu, xote, xaxado, malhão, bumba meu boi, balanço, toada	52
Boleros, rumbas, mambos, lambadas, tangos, merengues	89
Canções das OMES's	30
Canções das PM's do Brasil	30
Canções e hinos cívicos	58
Dobrados e marchas militares	288
Fox, balada, temas, blues, canções	54
Hinos de estados	25
Hinos de municípios	17
Hinos de países	47
Hinos evangélicos	21
Marchas de procissão, marchas fúnebres e hinos católicos	77
Marchas, pasidoble, polkas	45
Músicas infantis	9
Overtures, Óperas, Prelúdios, Polkas, Fantasia, Sinfonias e Valsas	313
Total de Arranjos	1923

Fonte: a autora, 2022.

Inserido no processo de documentação museológica, foi realizada a classificação com o agrupamento de gêneros, otimizando a visualização da Coleção num aspecto macro, com o objetivo de possibilitar que o acesso aos documentos seja ampliado a pessoas que também não são especialistas em música. Este procedimento de classificação inicial é pertinente ao entendimento de um dos papéis do museu para a sociedade, o de permitir acesso às coleções:

Entendido como uma unidade informacional, o museu deve determinar formas que sejam coerentes com as necessidades de seus usuários para a transmissão de informações contidas nos objetos e tende a desenvolver, assim, meios de tratar e disseminar estas informações (ALBUQUERQUE, 2015, p. 12).

A documentação constitui uma etapa essencial que visa contribuir para o cumprimento dos objetivos do museu, contudo aparentam ser atividades sem maior visibilidade ao público, de modo geral. Smit (1987, p.45) afirma que “a essência da documentação é uma questão de linguagem, portanto: traduz-se o conteúdo dos documentos em palavras, recupera-se os documentos através de palavras.” Nesse sentido, configura-se então como um processo de reflexão acerca do objeto museal, extraindo informações que o descrevam e possibilitem a sua identificação, recuperação e acesso.

Contudo, a documentação em museus não se dá utilizando padrões e códigos como acontece em bibliotecas e arquivos, principalmente por conta de que as coleções possuem características muito diversas, necessitando de abrangência considerável nos metadados, ampliando, assim, o alcance das demandas informacionais dos objetos. Para além das questões de descrição, ainda é preciso atentar para o fato de que há perfis de museus que apresentam características bem específicas, com temáticas especializadas e priorizando informações técnicas referentes aos objetos.

Logo, diante da análise da Coleção e do público-alvo de acesso e pesquisa, foi sugerida a categorização dos gêneros em grupos musicais mais gerais, com o intuito de melhor organizar os arranjos⁹ em categorias e fizemos um paralelo entre elas para uma análise detalhada, como podemos observar no quadro seguinte:

⁹ Para fins desta dissertação, adotaremos o termo *arranjo* com o significado atribuído pelo uso popular da palavra, sendo a mesma designação de *peça* que significa “termo que designa uma composição” (SADIE, 1994, p.708).

QUADRO 4 – SUGESTÃO DE CATEGORIZAÇÃO POR GÊNERO MUSICAL¹⁰

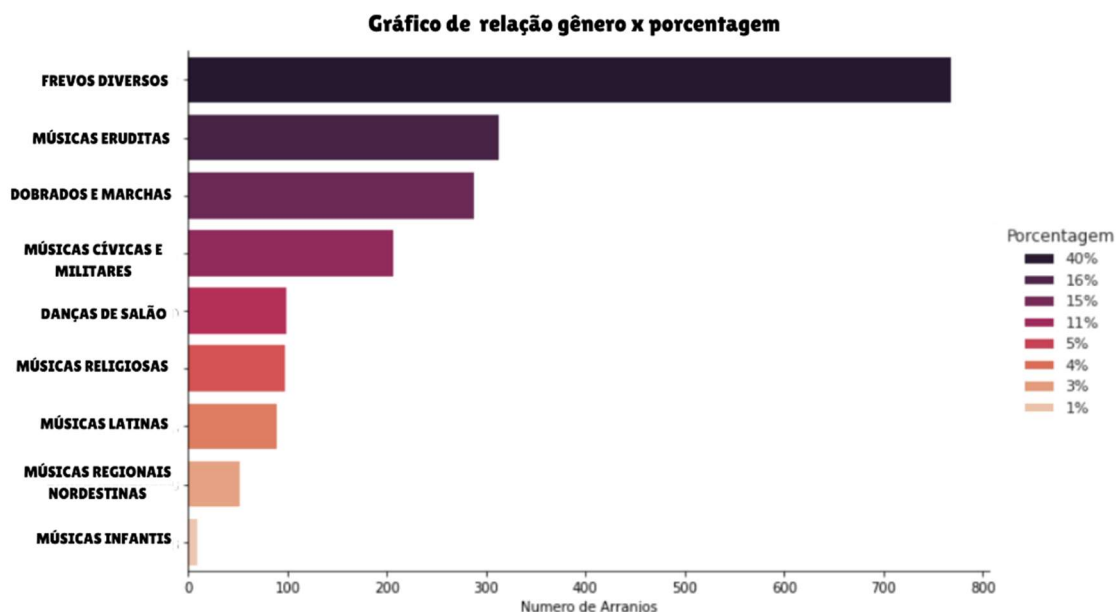
COLEÇÃO DE PARTITURAS DA BANDA DA PMPE MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA	
ORIGINAL	SUGESTÃO
Frevos diversos	Frevos diversos
Baião, forró, coco, maxixe, ciranda, maracatu, xote, xaxado, malhão, bumba meu boi, balanço, toada	Músicas regionais nordestinas
Boleros, rumbas, mambos, lambadas, tangos, merengues	Músicas latinas
Canções das OMES's	Músicas cívicas e militares
Canções das PM's do Brasil	Músicas cívicas e militares
Canções e hinos cívicos	Músicas cívicas e militares
Dobrados e marchas militares	Dobrados e marchas
Fox, balada, temas, blues, canções	Danças de salão
Hinos de estados	Músicas cívicas e militares
Hinos de municípios	Músicas cívicas e militares
Hinos de países	Músicas cívicas e militares
Hinos evangélicos	Músicas religiosas
Marchas de procissão, marchas fúnebres e hinos católicos	Músicas religiosas
Marchas, pasodoble, polkas	Danças de salão
Músicas infantis	Músicas infantis
Overtures, Óperas, Prelúdios, Polkas, Fantasia, Sinfonias e Valsas	Músicas Eruditas

Fonte: a autora, 2022.

Agrupamos os gêneros com a intenção de facilitar um panorama da coleção, destacando os gêneros e os percentuais respectivos, de acordo com o gráfico abaixo:

¹⁰ Gêneros musicais são reconhecidos como nomenclaturas que servem para agrupar composições que conservam algum grau de similaridade entre si. (CORREA, 2018, p.1).

FIGURA 1 – GRÁFICO DE RELAÇÃO GÊNERO X PORCENTAGEM



Fonte: a autora, 2022.

Analisando o gráfico acima, observamos a significativa representatividade do frevo no volume de arranjos da Coleção. O Frevo, gênero musical bastante influente em Pernambuco, se subdivide ainda em três categorias: frevo-de-rua (exclusivamente instrumental), frevo-de-bloco e frevo-canção (cantados). Sua influência na cultura pernambucana não se resume à música: possui todo um complexo relacionado, que engloba dança, festa popular (Carnaval), indumentária, organizações sociais (blocos carnavalescos), ao ponto de ser considerado Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2012 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Além disso o processo de configuração do frevo como gênero musical teve contribuição significativa da atuação de bandas, a exemplo da Banda da Polícia Militar. Deste modo, o número alto de arranjos dedicado ao frevo pode ser um indicativo de que seja o gênero mais ensaiado, mais executado e talvez o que apresenta mais composições próprias, estudo mais aprofundado que necessitaria de mais investigação. (VILA NOVA, 2012; SALES 2018)

Com o intuito de coletar mais informações sobre o processo de formação dessa Coleção, visitamos a sede principal da PMPE que fica no Quartel do Derby, em Recife, onde está instalado o Museu, a fim de realizarmos uma pesquisa documental, fato que será descrito com mais detalhes no próximo item quando tratarmos das etapas da musealização. A Banda teve sua sede instalada em vários locais distintos ao longo de sua história, tendo sido abrigada no Quartel do Derby, no início do século XX, principal prédio sob administração da PMPE, contudo a banda migra a sua sede para outras localidades, como o Batalhão de Choque, na rua Benfica e o antigo edifício do Colégio da Polícia Militar, quando, enfim, estabelece-se

numa sede própria no bairro do Cordeiro, onde havia um espaço para abrigar a Coleção de Partituras que lá permaneceu até a sua vinda para o Memorial Denis Bernardes.

A chegada dessa Coleção no MDB é fruto da iniciativa do Sargento Gilberto Martins de Lemos, representante da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha, que, no ano de 2014, entrou em contato com o Paço do Frevo¹¹ para que a instituição pudesse salvaguardar a Coleção de Partituras da referida banda, pois que em meio a uma situação caótica, em que já não haviam tantas condições, seria preciso desocupar a sede em que estavam instalados.

Uma equipe do Paço do Frevo foi mobilizada para realizar a visita ao local, antiga sede da Banda no bairro do Cordeiro, Recife. A visita foi registrada em fotos feitas por Mônica Pereira, que é Bibliotecária e Analista de Documentação do Paço. Nas fotos, aparecem alguns policiais que são membros da Banda e André Freitas, então Coordenador de Música do Paço na época. Foram diversas visitas para que fosse possível concluir o diagnóstico, inclusive para realizar toda a medição dos volumes do acervo em metros lineares, além de reuniões articuladoras para instituir as parcerias entre as instituições parceiras. Nas imagens a seguir, podemos observar o estado em que a coleção estava armazenada:

FOTOGRAFIA 1 - SITUAÇÃO DA COLEÇÃO ANTES DA TRANSFERÊNCIA



Fonte: Mônica Pereira - Paço do Frevo (2014)

Contudo, após o contato do Sargento Martins com o Paço do Frevo e na sequência da realização das visitas para diagnosticar a situação da Coleção, foi constatado que não haveria condições de proporcionar o tratamento adequado nas instalações do Paço, devido ao tipo documental e ausência de espaço para acondicionar e gerenciar um acervo de tamanho porte.

¹¹ O Paço do Frevo é uma instituição que se propõe a ser um Centro de Referência na salvaguarda do Frevo, tanto no aspecto do gênero musical, quanto na dança, tornando-se um local de preservação e comunicação da memória desse Patrimônio Imaterial. (PAÇO, 2021)

É interessante levar em consideração que estamos falando de um volume considerável de documentos, sendo quase 2 mil arranjos, totalizando mais de 63 mil partituras.

Diante de tal conjuntura, Leonardo Esteves¹², então Coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa do Paço do Frevo, acionou Marcos Galindo¹³, professor do Departamento de Ciência da Informação da UFPE e então Diretor de Extensão Cultural da UFPE, para que pudessem, por meio de uma parceria, assegurar que a Coleção de Partituras recebesse a atenção e cuidados necessários, garantindo sua salvaguarda. As providências com relação à transferência das partituras começaram a ser tomadas, seguindo o fluxo acordado pelas partes, sendo elas: Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco, Paço do Frevo, MDB/UFPE, sendo representado legalmente pelo Diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade, SIB/UFPE, conforme ilustramos na figura a seguir:

FIGURA 2 - PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS



Fonte: A autora, 2022.

Analisando a figura acima, identificam-se cores diferentes indicando instituições diversas na rede de parcerias para a salvaguarda da Coleção de Partituras, seguindo o fluxo desenvolvido na articulação. Em primeiro, sob a cor laranja, encontra-se a representação da Banda da Polícia Militar de Pernambuco, manifestando o desejo de deixar a Coleção de

¹² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGA-UFPE) e Mestre em Antropologia pela mesma instituição.

¹³ Graduado em Biblioteconomia (1984), mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1994) e doutor em História pelo Departamento de Línguas e Cultura da América Latina da Leiden University Países Baixos (2004).

Partituras a salvo. A Banda, produtora da informação, proprietária da Coleção, assim como a própria PMPE, que mesmo tendo um museu em suas dependências no Quartel do Derby, não consegue promover a preservação. Aciona então o Paço do Frevo (verde), que surge em seguida, na figura. Instituição criada para salvaguardar a memória do frevo, o Paço não desenvolve atividades de preservação de acervos, contudo atua fortemente no estabelecimento de parcerias, mobilizando o Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPE, através de Marcos Galindo. O DCI contacta o Sistema de Bibliotecas da UFPE, coordenado pela Biblioteca Central que é o órgão suplementar que detém a autoridade técnica sobre os acervos de todas as bibliotecas do sistema, inclusive do Memorial Denis Bernardes, setor que recebeu a Coleção e vem desenvolvendo todo o trabalho já descrito, mas que tem apenas um Termo de Custódia (anexo 2) e não a propriedade do acervo. As instâncias sob o comando da UFPE foram mantidas numa mesma cor (azul) para que seja possível visualizar a importância de tais parcerias no cenário de salvaguarda de coleções, como aconteceu no caso da Coleção de Partituras da Banda de Música da PMPE.

Sem a comunicação e disponibilidade dos agentes envolvidos na tratativa em busca da melhor solução para o acervo, este permaneceria em risco. É provável, inclusive, que a preservação não pudesse se dar, configurando uma perda inestimável para a sociedade já que se trata de um Patrimônio Material e Imaterial e que as partituras às quais nos referimos constituem a história da música do nosso estado, guardando registros de fatos históricos expressos nas composições de membros da banda. Com o estabelecimento dessa parceria, a UFPE cumpre um papel importante diante de sua missão perante à sociedade, assumindo a responsabilidade de salvaguarda, realizando a patrimonialização e executando a musealização dessa coleção, que ainda está em andamento, garantindo que as gerações futuras possam ter acesso a essa parte da memória cultural do nosso Estado.

Retomando a narrativa do processo de negociação de transferência da coleção, identifica-se que desde o primeiro e-mail, enviado em outubro de 2014 pelo Leonardo Esteves, indicando o interesse em estabelecer a parceria, até a chegada da Coleção de Partituras no MDB, passaram-se exatos 12 meses, em que se seguiram reuniões, solicitações de inventário, visitas e diagnóstico acerca da situação dos documentos. Em 27 de janeiro de 2015, as partes assinaram um Termo de Acordo de Custódia (anexo 2) firmado entre a PMPE e o SIB/ UFPE, ao qual o Memorial Denis Bernardes encontra-se subordinado, contudo, apenas em 13 de outubro de 2015, a coleção foi transferida para o MDB, sendo este um divisor histórico na trajetória da Coleção.

FOTOGRAFIA 2 - TRANSFERÊNCIA DA COLEÇÃO



Fonte: Dossiê da Coleção de Partituras - MDB (2015)

Na imagem acima, observa-se a viatura do Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco sendo esvaziada ao chegar no prédio da Biblioteca Central. E em seguida, vemos a imagem desse material já sendo recebido no Memorial Denis Bernardes pela equipe que estava à disposição na espera da Coleção.

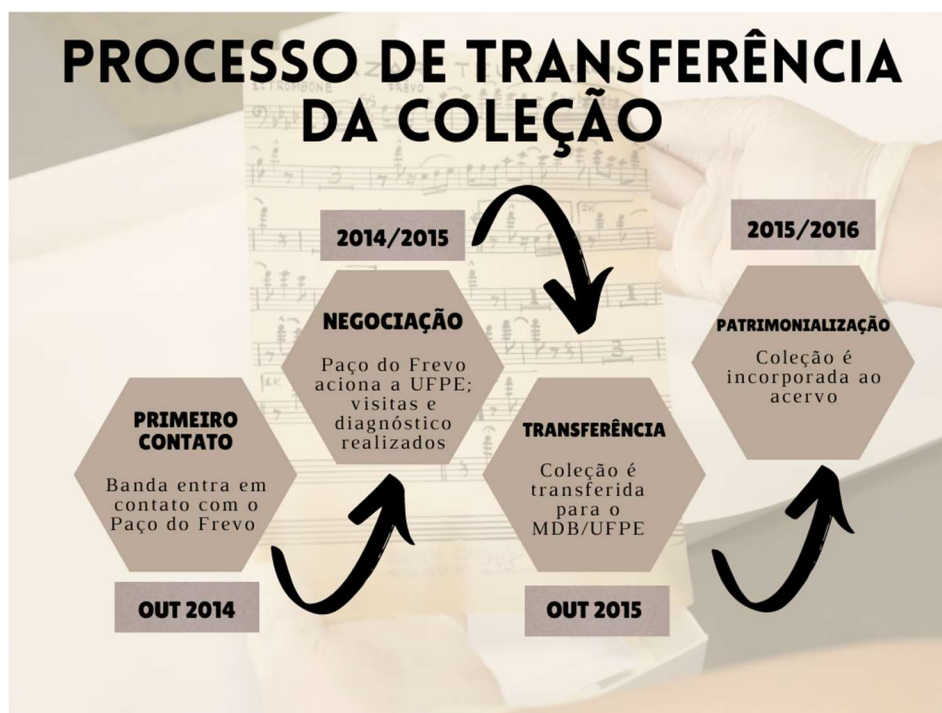
FOTOGRAFIA 3 - RECEBIMENTO DA COLEÇÃO



Fonte: Dossiê da Coleção de Partituras - MDB

Ao chegar ao Memorial Denis Bernardes, a Coleção foi verificada, acomodada em estantes e, em seguida, iniciou-se o processo de inventário para que a incorporação ao acervo pudesse ser executada, essa fase é realizada ao gerar o registro de entrada desse material (tombamento), armazenar no local mais apropriado, observando desde então os cuidados e reduzindo o risco de danos. definindo o melhor local para mantê-los armazenados, patrimonializando a Coleção. Abaixo verificamos um quadro ilustrativo do processo relatado até então:

FIGURA 3 - TRAJETÓRIA DA COLEÇÃO ATÉ A PATRIMONIALIZAÇÃO NO MDB



FONTE: a autora, 2022.

Com isso, encerramos a narrativa da formação e da trajetória da Coleção antes de sua chegada ao MDB, dando continuidade no próximo subcapítulo com a trajetória da Coleção de partituras após sua patrimonialização no Memorial.

3.2 Trajetória da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha após a sua chegada no Memorial Denis Bernardes

Nos anos que se passaram, o Memorial Denis Bernardes passou por mudanças administrativas e precisou dar prioridade a outras coleções, devido à escassez de recursos, cortes de bolsas e quadro de profissionais reduzido, contando com apenas 2 (dois)

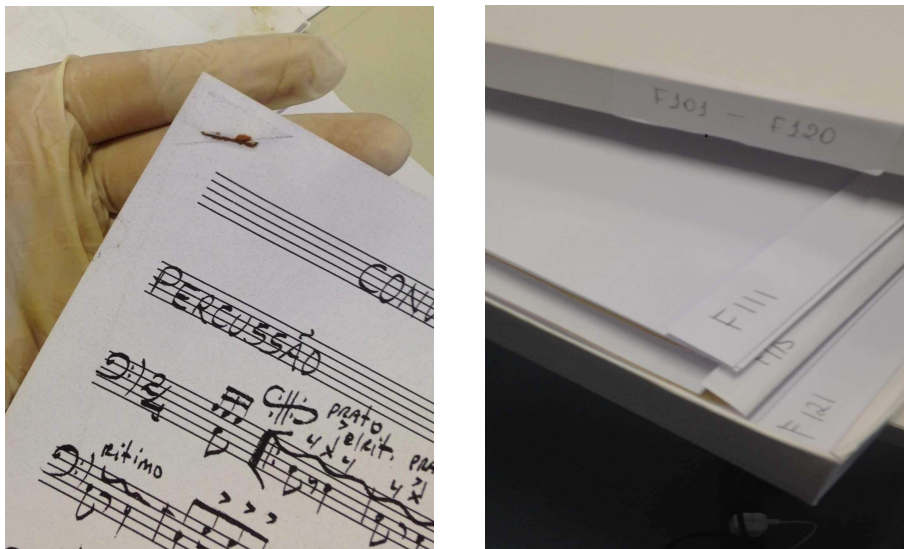
bibliotecários e 8 (oito) bolsistas, que desenvolviam atividades supervisionadas. Em outubro de 2017, mais 2 (dois) bibliotecários foram lotados no setor, o que possibilitou repensar as coleções e dar início a um planejamento para os anos seguintes, que incluiu dar atenção especial à Coleção de Partituras da Banda da PMPE, dando origem à segunda etapa da Trajetória da Coleção, no Memorial Denis Bernardes.

Em fevereiro de 2018, submetemos um projeto de extensão no Edital PIBExC 2018 da Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPE, sob o título “Preservação e Memória: pesquisa-ação no acervo de partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha”, tendo por objetivo preservar e dar acesso às partituras de autoria do Capitão Zuzinha que estavam inseridas na Coleção em questão. No início do mês de abril do corrente ano, o resultado definitivo da seleção foi divulgado e o MDB contemplado com 1 (uma) bolsa discente de 720 horas e apoio financeiro no valor de R\$2.000,00 (dois mil reais), que foi utilizado para compra de insumos com finalidade de conservação do material. O projeto foi executado de abril a dezembro de 2018, tendo sido finalizado devidamente, e resultando ainda em um trabalho aprovado no IV Encontro de Extensão e Cultura (ENExC), que foi realizado de forma presencial na própria Universidade.

Ainda no ano referido, um outro projeto foi aprovado para ser desenvolvido com esta Coleção, contudo o proponente era o professor do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, Diego Salcedo. A instituição de fomento foi *Prince Claus Fund for Culture and Development*, que disponibilizou recursos para que a Coleção fosse devidamente salvaguardada, delimitando as partituras do gênero de Frevo. O projeto foi desenvolvido sem a participação de membros do MDB, sendo executada por uma equipe de discentes coordenados pelo professor.

Algumas das atividades previstas contemplavam a higienização, descrição dos dados, acondicionamento e restauro. Contudo, o projeto não foi executado em sua totalidade, permitindo que algumas ações não fossem revisadas pela equipe executora. Em momento posterior a equipe do MDB iniciou uma varredura nos documentos da coleção, constatando alguns processos passíveis de serem ajustados e realizando as atividades necessárias para a devida preservação dos mesmos. A seguir, verificam-se registros de algumas das ações inconclusas que precisaram ser melhor adequadas:

FOTOGRAFIA 4 - EQUÍVOCOS OCORRIDOS NO PROCESSO DE CONSERVAÇÃO



FONTE: a autora, 2019.

A realização de projetos no Memorial Denis Bernardes é sempre um espaço para repensar ações e readequar estratégias. Naquele momento, devido a um panorama político interno e externo, as ações dos bibliotecários estavam engessadas, contudo após tal experiência, pudemos dar início a ações com o objetivo de estabelecer diretrizes no sentido de minimizar equívocos na realização de atividades de preservação, fortalecendo o passo a passo de condutas a serem seguidas, como por exemplo, redigir o Regimento do MDB que está em fase de finalização, mas que já norteia as decisões quanto a todo o processo de musealização de coleções no MDB, contando com o apoio da direção da Biblioteca Central, na pessoa de Andréia Alcântara, subsidiando as nossas decisões enquanto equipe.

Dessa forma, esse momento rico em experiências acerca de como lidar com as coleções, foi também um marco em repensar como o Memorial, que não havia sido criado como um museu, começa a se enxergar como tal, assim como descrito no capítulo anterior. Nesse contexto, a equipe formada por 4 (quatro) bibliotecários (Alexandre Valdevino, Ana Cláudia Gouveia, Rafaela Mello e Tony Macedo) e 1 (um) assistente em administração (Leilane Cruz), começa a pensar a musealização das coleções de forma mais clara, postura que acontece concomitantemente ao nosso ingresso no Mestrado Interinstitucional - MINTER UniRio/UFPE, trazendo para o ambiente de trabalho a aplicabilidade das teorias adquiridas em sala de aula.

Baseados em autores como Diana Farjalla Lima e Marília Cury, relatamos aqui como tem se desenvolvido a musealização da Coleção de Partituras da Banda de Música da PMPE - Maestro Capitão Zuzinha, seguindo as etapas descritas em Cury (1999), representadas no gráfico a seguir:

FIGURA 4 - PROCESSO DA MUSEALIZAÇÃO



FONTE: a autora, 2022

De acordo com o esquema acima, apresentado por Cury (1999), faremos conceituação de cada etapa, associando ao que vem sendo realizado no Memorial Denis Bernardes com a coleção que é objeto do nosso estudo de caso, conforme mencionado acima.

3.3 Etapas da musealização da Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha

Entendemos musealização como um processo de “valorização de objetos”, tal como nos afirma Cury (1999) inspirada em Guarnieri (1981), que tem origem na “valorização seletiva, mas continua no conjunto de ações que visam a transformação do objeto em documento e sua comunicação” (CURY, 1999, p.53). Todo esse processo é o que permite a preservação e a comunicação da memória e por serem os museus, instituições ligadas diretamente à informação e à transmissão do conhecimento, têm suas atividades baseadas na conservação e na documentação para que possam transmutar esses objetos, produzindo a pesquisa científica e a comunicação, resultando em informações renovadas. (FERREZ, 1994) Com base nisso, descrevemos as etapas mencionadas no quadro acima e as relacionamos com o que já foi realizado no Memorial Denis Bernardes, e que tem como ponto de vista a Coleção que estamos estudando.

3.3.1 Aquisição

Temos na aquisição, uma fase que exige um “olhar museológico” sobre o objeto, requisitando “uma atitude crítica, questionadora, capaz de um distanciamento reflexivo diante do conjunto de bens culturais e naturais” (CHAGAS, 1996, p.99). Deve-se direcionar uma atenção minuciosa a essa etapa, que engloba a seleção, bem como “a criação de uma política de formação e definição de critérios de aquisição”, (CURY, 1999, p. 52) baseados numa consciência de preservação com condições de analisar os objetos percebendo os valores característicos.

Com a Coleção de Partituras, esse processo se deu mediante esse a ouvida de demandas sociais providas de uma vontade coletiva, já que partiu de uma iniciativa da própria banda em salvar o acervo, mas entendendo que não havia condições mínimas para que isso ocorresse, procura o Paço do Frevo, que se vê também sem uma conjuntura favorável a fornecer um tratamento adequado a tais objetos. É interessante observar que ambas as instituições, mesmo compreendendo a importância e o valor da Coleção, cedem a custódia desse material ao Memorial Denis Bernardes, por entenderem que esses registros da memória da música pernambucana precisavam ser salvaguardados independente de suas possibilidades.

No momento em que a Coleção de Partituras da Banda chega ao MDB, ainda não existiam critérios definidos de seleção e aquisição de coleções a serem incorporadas ao Memorial. De acordo com Ladkin (2004, p.20), “a política de aquisição deve abordar assuntos como a relevância da coleção para a missão do museu, o perfeccionismo da sua documentação relacionada e os requisitos especiais para materiais cultural e cientificamente sensíveis.” E é baseado nessa necessidade, que o MDB tem trabalhado na elaboração de uma política de aquisição, visando definir estratégias e requisitos que permeiem tal processo e minimizem riscos de adquirir acervos baseados em ações políticas pontuais.

O processo de aquisição dessa coleção passa então por algumas etapas, que foram descritas anteriormente quando do subcapítulo que narra a trajetória da Coleção antes de sua chegada no Memorial Denis Bernardes, de tal modo que podemos observar na figura 3 no referido item. A seguir, ilustramos as etapas com registro de alguns momentos-chave para que essa fase fosse realizada:

FOTOGRAFIA 5 - COLEÇÃO EM SEU LOCAL DE ORIGEM



Fonte: Mônica Pereira - Paço do Frevo

FOTOGRAFIA 6 - CHEGADA DA COLEÇÃO NO MDB



Fonte: Acervo MDB

3.3.2 Pesquisa

A pesquisa constitui uma das principais funções do Museu e juntamente com a conservação e a comunicação compõem as três etapas que dependem uma da outra para que o museu cumpra a sua missão diante da sociedade. Como podemos observar na definição do estatuto de Museus, “o estudo e a pesquisa nortearão a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis

e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação”. (BRASIL, 2009)

É por meio da pesquisa que é possível tomar ciência de que objeto estamos coletando, qual a razão por que ele faz parte da coleção, que relações esses objetos mantêm entre si e com a sociedade e a natureza direta ou indiretamente conectadas a eles, além de poder comunicar o conhecimento adquirido por meio do estudo desses objetos. (SOFKA, 2009)

Assim como afirma a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2015), “a pesquisa é de extrema importância para os museus, para que se ofereçam oportunidades de reflexão sobre a história em um contexto contemporâneo, assim como para a interpretação, a representação e a apresentação de coleções” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2015), conduzindo dessa forma, as atividades do museu para a sua finalidade principal de transmissão do conhecimento.

A grande questão dos museus é gerenciar a escassez de pessoal e recursos financeiros para que haja uma dedicação maior nessa etapa. A boa vontade esbarra em tais obstáculos que acabam impelindo a equipe a atropelar fases, comprometendo a eficácia do processo de musealização em benefício da eficiência. Sofka (2009) disserta sobre a dificuldades dos museus se colocarem como instituições de pesquisa e afirma que

A organização da pesquisa e da educação deve ser planejada de diferentes formas, da cooperação e coordenação ao caso extremo onde as funções são totalmente separadas uma da outra: a pesquisa é desenvolvida por uma instituição de pesquisa, a tarefa educacional é atribuída a outros órgãos, e os museus são feitos para servir como reservas de objetos, abrigando informações acumuladas e apenas excepcionalmente servindo para uma investigação despreocupada. A pesquisa de campo é muitas vezes eliminada das atividades dos museus, interrompendo o processo de investigação lógica e de avaliação. (SOFKA, 2009, p.81)

No caso da Coleção de Partituras, a parceria interinstitucional apresenta-se de fundamental importância no processo de construção da narrativa biográfica da coleção, cooperação que já existia com o Paço do Frevo, que inclusive foi o elo entre a PMPE e o MDB, no processo de aquisição. É exatamente o que Sofka sugere como solução quando afirma que “o primeiro passo é uma cooperação sensível, isenta de prestígio, entre todos aqueles que, no interesse da causa, possam contribuir para a pesquisa avançada, orientada para campos específicos e interdisciplinar.” (SOFKA, 2009, p. 81)

Alguns estudos vêm sendo desenvolvidos com a Coleção, mas o principal deles é fruto dessa pesquisa na qual nos debruçamos, que temos certeza será ponto de partida para outros desdobramentos, já que nos deparamos com a dificuldade de localizar fontes históricas sobre a Banda da PMPE ou ainda com uma possível ausência de registros, como verificamos ao realizar a visita ao Museu da PMPE. O Museu apresenta alguns objetos expostos como

uniformes da Polícia Militar de Pernambuco de épocas diversas, além de armamentos utilizados pelos policiais em suas atividades cotidianas, como podemos visualizar nas imagens abaixo:

FOTOGRAFIA 7 - VISÃO GERAL DO MUSEU DA PMPE



Fonte: a autora, 2022.

Observamos do lado esquerdo da imagem, os uniformes militares usados por batalhões diversos e em épocas distintas. Na parte central, podemos ver alguns armamentos de grande porte, além de uma mesa, localizada ao fundo da fotografia, que faz parte do mobiliário de fundação do prédio em 1925. A seguir, é possível verificar um outro ângulo da mesma sala:

FOTOGRAFIA 8 - VISÃO FRONTAL DO MUSEU DA PMPE



Fonte: a autora, 2022.

Na visita¹⁴, o Sargento Leandro, historiador e responsável pelo Museu, que nos recebeu com muita deferência, apresentando-nos todos os objetos e nos informando curiosidades sobre ações da polícia com aqueles objetos. O Sargento Leandro demonstrou ser muito empenhado em resgatar a memória da PMPE, contudo não parece haver muito interesse institucional, o que dificulta o trabalho da equipe do Museu. Sobre a Banda, identificamos alguns objetos que pertenceram a policiais músicos em sua passagem pelo Corpo Musical, como uma batuta pertencente ao Tenente João Cícero, que foi quem compôs a Canção da PMPE, conforme ilustração abaixo.

FOTOGRAFIA 9 - DETALHE DA BATUTA DO TEN. JOÃO CÍCERO



Fonte: a autora, 2022.

Entende-se que a pesquisa no museu é contínua, garimpando informações, coletando dados, alimentando os registros do objeto, para que, dessa forma, seja possível construir a sua biografia, enriquecendo o conhecimento sobre o material. Um aspecto importante a ser destacado no caso das partituras é a relação entre os acervos das três instituições citadas (MDB, Museu da PMPE e Paço do Frevo) no sentido de colher dados para a documentação da Coleção de Partituras. Afinal, pesquisa também pressupõe cooperação entre instituições que possuem acervos afins.

¹⁴ Quando da visita ao Museu, fui acompanhada de uma estagiária, Ângela Holanda, que está iniciando seu Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, sobre a Coleção de Partituras.

3.3.3 Conservação

Nessa etapa, o principal objetivo é minimizar os possíveis riscos de danos aos objetos, articulando providências para a ampliação da vida útil do patrimônio, conforme nos esclarece Brulon (2018):

Na conservação, os profissionais especializados ou conservadores irão tomar todas as medidas necessárias para a manutenção da integridade física do objeto, protegendo-o de qualquer possibilidade de deterioração crescente. O objeto se torna virtualmente acético à ação humana. Intervenções são feitas e restrições quanto à sua manipulação e exposição são prescritas. Seu acondicionamento, em ambiente artificialmente controlado é meticulosamente monitorado. (BRULON, 2018, p. 200)

Os cuidados com acondicionamento, controle de temperatura e umidade e restrição de manipulação são estratégias imprescindíveis para que os materiais possam ser devidamente preservados, incluindo a própria digitalização dos documentos um fator de redução de danos, já que minimiza a exposição e o manuseio dos mesmos. Vale salientar que apesar da conservação preventiva ser uma das funções do museu, conforme o Estatuto do Museu (BRASIL, 2009), estas instituições não tem a obrigação de realizar procedimentos de Restauração, pois que não é atribuição do museólogo. No caso das partituras, graças à natureza de criação do MDB e de recursos humanos disponíveis, tais procedimentos de conservação do papel foram possíveis de serem realizados.

Assim que foi dado início ao manuseio das partituras, foi detectado que havia vários tipos de papel, de tamanhos diferentes e com tintas também diversas. Ao higienizar os documentos, percebeu-se que alguns tipos de papel, tornam-se quebradiços mais facilmente e outros, como o papel vegetal, são mais deteriorados pela erosão da tinta ferrogálica utilizada. Decidiu-se, então, interfolhar todas as partituras para que a tinta de uma não interferisse na folha seguinte, acomodando o arranjo em capilhas de papel neutro.

As informações de registro do arranjo que serão especificadas no item a seguir, são transcritas na aba da capilha com lápis 6B para que não cause algum dano ao material, como transferência da tinta, por exemplo. Em seguida, os arranjos são acondicionados em caixas projetadas e confeccionadas pela equipe, com papel tríplice neutro. De modo geral, cabem 10 arranjos por caixa, contudo há casos em que os arranjos são mais volumosos e, adapta-se a quantidade para que não haja uma sobrecarga no peso, prejudicando a conservação desse material. As caixas são devidamente etiquetadas, com etiquetas impressas e cola neutra que não atrai pragas e nem corrói o papel. É possível verificar nas imagens em sequência, um comparativo entre o acondicionamento inicial e o atual.

FOTOGRAFIA 10 - COMPARATIVO ENTRE ACONDICIONAMENTO INICIAL E ATUAL



Fonte: a autora, 2022.

Tem-se a atenção e o cuidado de não empilhar muitas caixas, para que o peso de uma não danifique a outra, então aumenta-se o número de prateleiras, permitindo, assim, que sejam apenas duas caixas por prateleira, armazenadas em estantes deslizantes que são mais seguras em todos os aspectos, pois que o monitoramento de condições ambientais torna-se mais fácil devido a uma menor oscilação e interferência do ambiente externo. Optou-se também pela manutenção dos ares-condicionados ligados continuamente para que as condições climáticas permaneçam o mais constante possível, evitando uma maior deterioração dos objetos. (GUIMARÃES; BECK, 2007).

3.3.4 Documentação

A Documentação Museológica tem a função básica de representar o objeto por meio de sua descrição, contendo informações intrínsecas e extrínsecas, a serem identificadas. As informações intrínsecas são aquelas inerentes às propriedades físicas do material, também utilizadas na Biblioteconomia. Contudo as extrínsecas, precisam ser pesquisadas, obtidas de outras fontes, que tornam possível a construção da conjuntura pela qual os objetos já passaram e foram adquirindo significado. (MENSCH, 1987 *apud* FERREZ, 1994)

É preciso atentar para o fato de que, por meio da documentação, é possível criar um conjunto de informações sobre o objeto que necessitam de estar inter-relacionadas, transformando o objeto de museu em fonte de informação, observando inclusive o uso de termos controlados para indexar esses objetos, no intuito de facilitar a localização e a recuperação da informação (LIMA, 2008).

No caso da Coleção de Partituras da Banda de Música da PMPE – Maestro Capitão Zuzinha, a descrição física de cada partitura tem sido realizada, utilizando metadados como título, autor, arranjador, copista, data, para qual instrumento é aquela partitura e ainda,

informações intrínsecas ao material, como condições físicas, tipo de papel e tamanho da folha. Ainda está sendo definido em caráter institucional, em que plataforma podemos registrar os dados para disponibilizá-los, dado que o software disponível e em uso hoje é o Pergamum, utilizado pelas bibliotecas da UFPE. Tal decisão institucional está em vias de acontecer, contudo iniciamos em 2019 a documentação da Coleção em planilha do Excel, enquanto não ocorre a definição.

FIGURA 5 - TELA DA PLANILHA DO EXCEL CONTENDO A DOCUMENTAÇÃO DAS PARTITURAS

ACERVO DE PARTITURAS PMPE Banda Capitão Zuzinha - BCZ									
LOCALIZAÇÃO	GÊNERO	TÍTULO	AUTOR	COPISTA	DATA	REG. ORIGEM	INSTRUMENTOS	QNT DE FOLHAS	OBS.
1 FRE 001 - 001	Frevo	Trocando as pernas	Luzinário Bernardino		1967	537	Alto, 1º Piston, Trombone, Tenor	5	Escritos: "Orquestração de Formiga e Eliografias é com o Jolzon?"
FRE 001 - 002	Frevo	Quinho	Duda	Jason Jordão		480	3º Sax Alto, 2º Piston, Baixo	3	
FRE 001 - 003									
FRE 001 - 004	Frevo	Canecão	Eugênio Fabrício	Jason Jordão	1972	250	1º piston, Ré - 5ª, 3º alto, Baixo em dó, Barítono, Baixo sib, 2º piston, 3º piston, 2º tenor	16	Há folhas repetidas em tipos de papel diferentes.
FRE 001 - 005	Frevo	Com essa eu vou	Levino Ferreira	Jason Jordão		673	Piston, Trombone, 1º piston, Tenor, Alto, 1ª trompa	6	Contém uma cópia impressa, editada via site da Ordem dos Músicos do Brasil.
FRE 001 - 006	Frevo	Recordações do Cap. Barcelos	Otávio Menezes	Jason Jordão				1	Foi encontrada apenas a capa desse arranjo. Arranjo: Moisés da Paixão.
FRE 001 - 007	Frevo	O tema é frevo	Toscano Filho	Jason Jordão		604	3º alto, 3º piston, Requinta, 2º piston	4	Anotação encontrada em todas as folhas: "(U.B.C.)"
FRE 001 - 008	Frevo	Cambalacho	Edvaldo Muniz	Natal	10/10/2004		1ª trompa	2	Fotocópia de um manuscrito.
FRE 001 - 009	Frevo	Vassorinhas no rio	Carnero				4º tenor	2	Cópias de um manuscrito.
FRE 001 - 010	Frevo	Epilogo	Geraldo José dos Santos				2º piston, sax tenor, sax-alto, 2º trompete	7	Fotocópias. Arranjo: Duda

Fonte: a autora, 2022

No MDB, representamos as coleções por siglas, sendo atribuída à referida Coleção a sigla BCZ para designar a Banda Capitão Zuzinha, em seu número de registro. Além disso, agrupamos as partituras por gênero conforme as categorias especificadas no item sobre a formação da Coleção, contendo também o número atribuído à caixa e ao arranjo, conforme esquema abaixo:

BCZ FRE 001 008	▼ Refere-se ao nome da Coleção: Banda Capitão Zuzinha.
	▼ Gênero e número da caixa respectivamente.
	▼ Registro do arranjo de partituras.

Na parte externa e na tampa da caixa, são afixadas com cola neutra *acid free* em etiquetas impressas em papel alcalino, para identificação contendo o intervalo de arranjos acondicionados nas mesmas, como é possível visualizar na imagem abaixo:

FOTOGRAFIA 11 - DETALHE DA IDENTIFICAÇÃO DAS CAIXAS



Fonte: a autora, 2022

Pretende-se, em breve, ter definidas as diretrizes para disponibilização da documentação dessa coleção em Sistemas de Recuperação da Informação para ampliar o alcance de tais informações.

3.3.5 Comunicação

Ao comunicar uma coleção, o museu cria condições de fortalecer sua conexão com a sociedade que configura a sua razão de ser, afinal de contas, para que musealizar e executar todas as etapas que vimos anteriormente, se não houver a etapa final de comunicação, de ligação com o objeto final do museu que é o público? A comunicação museológica é então um instrumento do que Cury (2005, p.34) denomina “extroversão do conhecimento em museus”, complementando o ciclo informacional do objeto que seria introvertido quando adquirido, musealizado através de todas as etapas e, enfim, “devolvido” à sociedade repleto de valores agregados por meio das informações associadas a ele. As formas de expressar os sentidos dessas coleções são bastante variadas e podem ser por publicação de artigos e pesquisas sobre a estudo da coleção, materiais didáticos, palestras, catálogos, vídeos, filmes, e ainda, a exposição. (CURY, 2005)

O fato da coleção estar acessível no MDB, divulga sua existência, incentiva pesquisas e possibilita que qualquer pessoa tenha acesso, constituindo, assim, ações que permitem a comunicação da coleção. Para além das ações locais, ocorreram também divulgações externas da Coleção. Em janeiro de 2018, a Rede Globo transmitiu uma edição do programa Espaço PE, todo dedicado às comemorações do aniversário de 145 anos da Banda de Música da PMPE e, na ocasião, exibiu uma matéria sobre a Coleção que está sob custódia do MDB, constituindo a primeira ação de comunicação registrada em sua trajetória. E em fevereiro do mesmo ano, foi exibida apenas a parte da Coleção de partituras, mencionando a possibilidade

de haver composições de frevo que são anteriores à data oficial do frevo¹⁵. Ambos os registros são mencionados nas redes sociais do MDB.

Na imagem abaixo, podemos observar um registro do dia da gravação da matéria nas dependências do Memorial Denis Bernardes, onde temos a repórter Beatriz Castro, entrevistando o bibliotecário Tony Macedo, responsável pelo MDB.

FOTOGRAFIA 12 - ENTREVISTA CONCEDIDA À REDE GLOBO PARA MATÉRIA SOBRE A COLEÇÃO



Fonte: a autora, 2022

A presente pesquisa configura-se como mais uma ação da etapa de comunicação da Coleção de Partituras da Banda de Música da PMPE – Maestro Capitão Zuzinha, que registra a trajetória dessa coleção, mas que, como todas as pesquisas, não se propõe a ser exaustiva, configurando apenas um panorama inicial. Posto isso, faz-se necessário ressaltar que as etapas da musealização são cíclicas e permanentes, fato que permite com que essas informações sejam sempre retroalimentadas no museu. Pretende-se com o avançar das pesquisas, agregar valor a essas partituras, buscando encontrar mais informações sobre a

¹⁵ Vídeo disponibilizado no canal do YouTube do Memorial Denis Bernardes:
<https://www.youtube.com/watch?v=2EvDc5m-DP8>.

Coleção e ainda realizar exposições, encontros e projetos para discutir, pesquisar e ampliar o acesso a tais documentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de mestrado foi motivada por várias questões, mas a principal delas foi a de estar intimamente ligada à minha trajetória profissional como Bibliotecária, que foi sendo conduzida para a Museologia mediante as atividades desenvolvidas com memória no MDB, atuando na preservação de coleções. Essa aproximação passou a se fazer mais nítida quando da iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco em firmar convênio com a UniRio para realizar uma turma de Mestrado Interinstitucional, o Minter, possibilitando a formação de museólogos para atuar no quadro de profissionais da UFPE.

Em paralelo a toda essa movimentação, acontecia também a institucionalização da Rede de Museus, Coleções Visitáveis e Galerias de Arte pela Universidade, o que tornou o momento especial e propício à eclosão de atividades e iniciativas em prol de desenvolver tais unidades de memória dentro do âmbito da UFPE, situações essas que já vinham sendo construídas há tempos. Em 2013, a criação do Memorial Denis Bernardes (MDB) constitui a formalização de esforços institucionais acerca da preservação da memória na Biblioteca Central (BC). Possuindo 23 (vinte e três) coleções sob sua responsabilidade, o MDB inicia o processo de musealização de coleções, utilizando a Coleção de Partituras da Banda da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha como projeto piloto. A coleção em questão é constituída por mais de 64 mil partituras compondo um conjunto de obras de gêneros musicais diversos, sendo o frevo o mais recorrente, representando 40% do total de todos os registros.

O presente estudo teve por objetivo geral caracterizar esse processo de musealização, usando como estudo de caso a referida coleção. Para que tal se desse, optamos por construir a narrativa sobre a trajetória dessa coleção, onde apresentamos a formação e a trajetória da Coleção de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha antes da sua entrada no Memorial Denis Bernardes. Em seguida, traçou-se a trajetória da Coleção quando da sua chegada no MDB, que se deu devido à parceria interinstitucional desenvolvida entre o MDB-UFPE, o Laboratório LIBER e o Paço do Frevo, que acionado por membros da Banda da PMPE, interagiram em busca da salvaguarda da Coleção em um local adequado que pudesse fornecer o tratamento técnico necessário a esses materiais, cuja importância é imensurável. Nessa sequência, procedimentos realizados para a documentação do material foram descritos, apontando como foi e vem sendo conduzido todo o processo de musealização e a atuação do MDB em cada etapa desenvolvida após a sua patrimonialização.

Alguns entraves ocorreram do decurso da pesquisa, sobretudo na etapa inicial, que foi prejudicada consideravelmente por dois fatores específicos: o primeiro deles, representa a

dificuldade em realizar pesquisa documental durante o período do mestrado que coincidiu com a pandemia da Covid19 em todo o mundo e que manteve instituições fechadas por um longo período. O segundo obstáculo foi o fato de que não foram encontradas fontes documentais que fornecessem informações primárias sobre a Banda, sendo necessária a utilização de fontes secundárias para descrever a trajetória da Coleção, sobretudo nesse intervalo de tempo entre a sua formação e a sua patrimonialização no MDB.

Entende-se que o objetivo geral foi alcançado com êxito, ainda que com vários percalços e negativas durante a sua execução. Como observadora-participante, sugerimos como fruto da nossa pesquisa-ação que o processo de musealização possa ser replicado com as demais coleções sob responsabilidade do MDB, ressaltando a necessidade de que as etapas da musealização sejam contínuas, especialmente a pesquisa e o registro de todas as ações executadas com o material, agregando valor e experiência.

Foi possível detectar também a possibilidade de aprofundar pesquisas documentais sobre personagens da narrativa, como o próprio José Lourenço da Silva, conhecido como Capitão Zuzinha, que tem seu nome atribuído à Banda e que tem um papel de destaque na música pernambucana, como músico, compositor e maestro. Além de investigar também outros membros que tiveram participação ativa na história da Banda e que contribuíram para difusão da música pernambucana e brasileira.

A realização da pesquisa em questão contribuiu de forma sistemática para mudanças relevantes na atuação do Memorial Denis Bernardes junto a suas coleções, ajustando seus *modus operandi* para que o seu acervo passe por todas as etapas do processo de musealização, tornando-o cada vez mais visível para a sociedade. Desse modo, o supracitado processo oportunizou que esta Coleção, carregada de memória, tivesse sua narrativa construída, abandonando a sua função corrente e assumindo a função histórica, representando a vivência de uma Banda durante 150 anos da história de Pernambuco. A sistematização das informações existentes sobre esta coleção e a geração de novos dados sobre sua estruturação e relevância possibilitaram uma maior valorização de seu potencial.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Samuel J. M. M. Objects and the museum. *Isis*, v.96, n.4, p.559-571, dez. 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/498593>. Acesso em: 03 fev. 2020.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2969/0>. Acesso em: 09 set. 2022.

ALMEIDA, A. M. **Museus e coleções universitários**: por que museus de arte na Universidade de São Paulo? 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/pt-br.php>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ALVES, Guilherme de Souza et al. Auris visual: uma representação de ritmo e estrutura de arranjo musical para pessoas surdas. 2018. 67 f. Dissertação (Mestrado em Computação, Comunicação e Artes) - Universidade Federal da Paraíba / UFPB, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15215/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

ARAÚJO, A. C. G. *et al.* Memorial Denis Bernardes: preservação da memória na Universidade Federal de Pernambuco. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/270-1819.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

ARAÚJO, Bruno Melo de. **Entre objetos e instituições**: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco. 2019. 332f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - UNIRIO / MAST, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12830>. Acesso em: 13 set. 2021.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. Nietzsche e a genealogia da memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005. 161p. p.55-71. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_24.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. Memória das organizações: entre o discurso e a prática. In: SEMINÁRIO MEMÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES: entre o discurso e a prática, 1., 2012, Recife. **Anais [...]**. Recife: Instituto de Tecnologia de Pernambuco, 2012.

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça; SILVA, Amanda de Vasconcelos; LIMA, Márcia Goldberg de (org.). **Memória de criação da Cidade Universitária e da Universidade do Recife**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007. 197p.

BESSA, Simone Figueiredo; LIMA, Diana Farjalla Correia. Missão e função de museu: aplicação técnico-conceitual e sistematização. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p.5748- 5767. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102343>. Acesso em: 18 out. 2020.

UMA BIBLIOTECA humanista. **Diário de Pernambuco**, Recife, a.123, n.144A, Supl., p.1, 19 jun. 1949. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_12&Pesq=%22Edson%20Nery%20da%20Fonseca%22&pagfis=34483. Acesso em: 08 fev. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.388, de 20 de junho de 1946. Cria a Universidade do Recife e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 9615, 28 jun. 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9388-20-junho-1946-417645-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Estatuto dos museus. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p.1, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 29 set. 2020.

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. Os primórdios do museu: da elaboração conceitual à institucionalização pública. **Projeto História**, São Paulo, v.17, p. 281-315, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11178>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. **Museologia e Patrimônio**, v.11, n.2, p.189-210, 2018. Disponível em: <http://200.156.20.26/index.php/ppgpmus/article/view/722/657>. Acesso em: 20 maio 2022.

CALVANO, Leonardo. O sermão poético de Daniel Lima. **Vermelho: a esquerda bem informada**, Brasília, 13 jun. 2012. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2012/06/13/o-sermao-poetico-de-daniel-lima/>. Acesso em: 15 mar 2022.

CORREA, Marcio Guedes. O conceito de gênero musical no repertório e nas áreas de antropologia, comunicação, etnomusicologia e musicologia. **ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/index/artresearchjournal/article/view/17796>. Acesso em: 15 out. 2022.

CASTRO, Josué de. A função social da Universidade. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 144, p.2, 20 jun. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_12&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=30221. Acesso em: 07 jun. 2021.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Anais pernambucanos**. Recife: Arquivo Público Estadual, 1951. v.7

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005. 162p.

CURY, Marília Xavier. Museu, filho de Orfeu, e musealização. 1999, **Anais.. Coro: ICOFOM LAM**, 1999. Acesso em: 15 fev. 2022.

CURY, Marília Xavier. Política de gestão de coleções: museu universitário, curadoria indígena e processo colaborativo. **Revista CPC**, [S. l.], v. 15, n.30 esp., p.165-191, 2020. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v15i30espp165-191. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/172076>. Acesso em: 6 abr. 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François Mairesse (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100p. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 7 abr. 2020.

DINIZ, Jaime C. **Músicos Pernambucanos do Passado**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1979. v. 3.

FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *In*: IPHAN. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994. (Cadernos de Ensaios, 2).

FLOWER, D. A. A biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da antiguidade. São Paulo: Nova Alexandria. 2002.

FONSECA, Edson Nery da. **Discurso de inauguração do prédio da BC**. Recife, 1974. Arquivo mp3 (36min21s).

GIL, F. B. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. *In*: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. da. **Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários**: homenagem a Fernando Bragança Gil. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.4, p.85-104, dez. 2010/mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9535/6359>. Acesso em: 25 jul. 2019.

GUIMARÃES, Lygia; BECK, Ingrid. Conservação & restauração de documentos em suporte de papel. **Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: MAST, p. 45-60, 2007. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/7390418/mast%20colloquia%209-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668212870&Signature=d7YtMU3Pzs0AH1Zw05Lzy~ni--KpmKZEd2gG5LCjmMQdCuMVJX8yWtwCkQK6aCHfvVOPocFQ34FTXW5GBe~sDXVpW-DtE8hnsI~ce8BT8jV-UvOGpO2VMIBMNdLTGgFBpkYbXq-K0J86D5eR1-VyZLIAQN7sQGO~1kdx6jqVj~JiB9A2aNYQhf~eEUXtJp46YQBp0PixztqFmUjgsvbU1OMPec4xQv8kovpumfWsKcZZdV2V3CUSpvYBFkBafaZ3dSinjGldTaLxbN4haR-w7JiANps~R6Bk4GUKZ0TEVyB-UobarNXXzEZ04ZA-vPT306qdJI8fYHrk3-p1goUiA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=46. Acesso em: 25 out. 2022.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo, SP: Centauro, 2006.

HANDFAS, Ethel Rosenberg; GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. O patrimônio cultural universitário de ciência e tecnologia. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/405>. Acesso em: 25 jul. 2019.

HANNESCH, Ozana. **Patrimônio Arquivístico em Museus**: reflexões sobre seleção e priorização em conservação-restauração de documentos em suporte papel. 2013. 233f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – UniRio / MAST, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11907>. Acesso em: 07 ago. 2020.

ICOM. **What is ICOM's definition of a museum?** 2007. Disponível em: <https://icom.museum/en/faq/what-is-icoms-definition-of-a-museum/>. Acesso em: 03 fev. 2020.

LIMA, Adelaide Maria *et al.* Marcos históricos na formação dos acervos das bibliotecas da UFPE. **Estudos Universitários**, Recife, v.27, n.8, p.59-72, 2011.

LIMA, Adelaide Maria *et al.* **Sistema Integrado de Bibliotecas**: histórico. Recife, [200?]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/sib/sobre>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Ciência da Informação e Museologia em tempo de conhecimento fronteiro: aplicação ou interdisciplinaridade? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, Rio de Janeiro. **Anais do IX ENANCIB, 2008, GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: ANCIB, PPGCI ECA/USP, 2008. p. 1-15. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2982/2108> ISBN: 9788560922170 Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2982/2108>. Acesso em: 24 mai. 2020.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: 'tematizando' Bourdieu para um convite à reflexão. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v.2, n.4, p.48-61, out. 2013. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/museologia/article/view/9627/7117>. Acesso em: 13 set. 2020.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas – Museologia e Patrimônio**, Belém, v.7, n.1, p.31-50, jan./abr. 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a04v7n1.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museu acolhem moderno**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 291p.

LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus. Notas sobre a construção do objeto musealizado como documento. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 44, p.91-106, 2012. Disponível em: <https://anaismhn.museus.gov.br/index.php/amhn/issue/view/54>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, J. M. M. Documento e musealização: entretecendo conceitos. *Midas: Museus e estudos interdisciplinares*, **Évora**, v.1, p.1-12, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/78#quotation>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MAIRESSE, François. The term Museum. *In*: DAVIS, Ann; MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. **Whats is a Museum?** Munique: C. Müller-Straten, 2010. p.19- 58.

MAROEVIC, Ivo. The museum message: between the document and the information. *In*: HOOPER-GREENHILL, Eilean (ed.). **Museum, media, message**. London: Routledge, 2004. p.24-36.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista: história e cultura material**, v. 2, n. 1, p. 9-42, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/cjxGJjRFfbKxLBfGyFFMwVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2022.

MOTTA, Ana Gláucia Oliveira. **O Museu de São Benedito do Rosário: musealização como parte de uma política preservacionista do Patrimônio cultural**. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – UniRio / MAST, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11901>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade**. Paris: Unesco, 2015. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

OTLET, Paul. **Documentos e Documentação**. *In*: CONGRESSO MUNDIAL DA DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL, Paris, 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/#:~:text=Documentos%20e%20Documenta%C3%A7%C3%A3o&text=1.,2>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PAÇO do Frevo. 2021. Disponível em: <https://pacodofrevo.org.br/#opaco>. Acesso em: 18 maio 2002.

PERRUCCI, Gadiel. Um projeto oligárquico-liberal de Universidade: notas para uma História da UFPE. **Cad. Est. Soc.**, Recife, v.2, n.2, p.505-520, jul./dez. 1986.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: ENCICLOPÉDIA ENAUDI. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984. v.1. p.51-86. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2897806/mod_resource/content/1/Pomian%20%281984b%29.pdf. Acesso em: 07 set. 2019.

RANGEL, Marcio Ferreira. A cidade, o museu e a coleção. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.301-310, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3301>. Acesso em: 04 jul. 2019.

RANGEL, Marcio Ferreira. A museologia no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, Brasília, v.42, n.3, p.408, 2013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1371>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v.2, n.4, p.88-102, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16366>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RIBEIRO, Emanuela Sousa; SEGANTINI, Verona C.; GRANATO, Marcus. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo parcerias e articul

ações. *In*: ARAÚJO, Bruno Melo de *et al.* (org.). **Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios**. Recife: Ed. UFPE, 2019. p.51-65.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALES, Ítalo Guerra. **Frevo elétrico: um estudo sobre a inserção da guitarra e outros instrumentos elétricos no frevo pernambucano (1960-1990)**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32627/1/DISSERTA%
c3%87%c3%83O%20%c3%8dtalo%20Guerra%20Sales.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32627/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20%c3%8dtalo%20Guerra%20Sales.pdf). Acesso em: 04 out. 2022.

SCHEINER, Tereza. Conceitos, termos e linguagens da Museologia: novas abordagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. p.4644-4663.

SCHEINER, Tereza. Defining Museum and Museology: an Ongoing Process. *In*: DAVIS, Ann; MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. **Whats is a Museum?** Munique: C. Müller-Straten, 2010. p. 93-105.

SILVA, Michel Platini Fernandes da; LISBOA, Pablo Fabião. Histórias sobre coisas e pessoas: coleção e colecionismo em Krzysztof Pomian e Jean Baudrillard. *In*: CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA, 4., 2014, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014. Disponível em: [http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132369_ARQUIVO_MichelP%
latiniFernandesdaSilvaePabloFabiaoLisboa.pdf](http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132369_ARQUIVO_MichelP%20latiniFernandesdaSilvaePabloFabiaoLisboa.pdf). Acesso em: 04 ago. 2021.

SOARES, Bruno Brulon. A museologia reflexiva: recompondo os fundamentos de uma ciência contemporânea. *In*: CICLO DE DEBATES DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA, 3., 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UniRio, 2017. p.144-160.

SOFKA, Vinos. A pesquisa no museu e sobre o museu. **Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio PPG-PMUS Unirio/MAST**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.79-84, 2009. Disponível em: <http://200.156.20.26/index.php/ppgpmus/article/viewFile/49/38>. Acesso em: 24 maio 2022.

SOLA, Tomislav. The concept and nature of museology. **Museum's-Hertogenbosch**, v. 39, n.153, p.45-49, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 10/2018, de 19 de outubro de 2018**. Disciplina o funcionamento dos museus, coleções científicas visitáveis e galerias de arte vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão: Recife, 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Res+2018+10+CCEPE+%28museus%2C+cole%C3%A7%C3%B5es+cient%C3%ADficas+visit%C3%A1veis+e+galerias+de+arte.pdf/46b68083-49d2-4229-bc32-69634ef48c83>. Acesso em: 24 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria normativa nº 25, de 23 de dezembro de 2011**. Cria a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SGIC), diretamente vinculada ao Reitor. Boletim Oficial da UFPE, Recife, n.46 (129 ESPECIAL), p.10-11, 28 dez. 2011. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38962/1534523/bo129.pdf/c5dda66b-e7d9-4563-b47b-b8ab4e927274>. Acesso em: 20 mar. 22.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria normativa nº 07, de 25 de julho de 2014.** Institui o Sistema Integrado de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação da UFPE e cria a Pró-reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT) e fixa as diretrizes gerais de sua estruturação e funcionamento. Boletim Oficial da UFPE, Recife, n.49, p.2-5, 30 jul. 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38962/1284775/bo81.pdf/de3bf40c-9bf6-411f-86e5-55a3a56dcdea>. Acesso em: 15 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. As unidades especializadas: órgãos suplementares. **Jornal Universitário**, Recife, ano 2, n.9, p.8, maio 1969.

VERNANT, Jean-Pierre. Aspectos míticos da memória e do tempo. *In*: VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**. Tradução de Haiganuch Sarian. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.133-166.

VILA NOVA, Júlio César Fernandes. **O Frevo no discurso literomusical brasileiro: ethos discursivo e posicionamento**. 2012. Tese (Doutorado em Letras) - UFPE, Recife, 2012. Disponível em: https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/11667/1/TESE_O_Frevo_no_Discurso_Literomusical_Brasileiro_Julio_Cesar_F._Vila_Nova.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. *In*: NASSAR, Paulo (org.). **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: ABERJE, 2004, p.23-30.

ANEXOS

**ANEXO 1 Inventário preliminar da Coleção de Partituras da Banda de Música da
Polícia Militar de Pernambuco**



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE FREVOS DIVERSOS

- 0001 – A POEIRA TA FERVENDO – D. VASCONCELOS
- 0002 – A COBRA ESTÁ FUMANDO – LEVINO FERREIRA
- 0003 – ARRASTA TUDO – JOSÉ MENEZES
- 0004 – ALEGRIA DE POMPEIA – LEVINO FERREIRA
- 0005 – APOQUENTADO – JOSÉ FERREIRA
- 0006 – AURINHA NO FREVO – SEVERINO MARTINS
- 0007 – AO SAUDOSO LEVINO FERREIRA – ZICA
- 0008 – A MOEDA – GILBERTO COELHO
- 0009 – A MEU PAI – BUENO FERREIRA
- 0010 – APÓS ESTÁ CERTO – A. J. ALBUQUERQUE
- 0011 – A POCIRA ESTÁ FERVENDO – DAVID VASCONCELOS
- 0012 – AGUENTA O GALHO – DAVID VASCONCELOS
- 0013 – AGORA É QUE EU QUERO VER – JONES JOHNSON
- 0014 – AGORA É VOCE – ZUMBA

- 0015 – AGENOR NO FREVO – JOSÉ WUILSON GOMES
- 0016 – A CHAVE – JOÉ VIENA DE BARROS
- 0017 – AS SUAS ORDENS – CORREIA DE CASTRO
- 0018 – APERTO DE MÃO – JOEL SANTOS
- 0019 – ABRAÇA-ME – JOSÉ MENEZES
- 0020 – ALCEU NA PAPA QUENTE – FLÁVIO HENRIQUE
- 0021 – ALVORADA – MIRO OLIVEIRA
- 0022 – ABUFELADO – LUIZ VANDER
- 0023 – AMIGO VELHO – FREVO DE JOSÉ RODRIGUES
- 0024 – ALÔ NELSON – JOAQUIM B. WANDERLEI
- 0025 – ALGO IMPORTANTE – ANTÔNIO SANTOS
- 0026 – A FORMIGA ESTÁ DE VOLTA – ADEMIR ARAÚJO
- 0027 – ANTÔNIO MARIA
- 0028 – A TABAJARA EM RECIFE – FREVO DE SEVERINO ARAÚJO
- 0029 – ARRUMADINHO
- 0030 – A SABOEIRA NO FREVO – ZICA
- 0031 – A PRAÇA – MIRO OLIVEIRA
- 0032 – A MAIS DE MIL
- 0033 – ATÉ QUARTA FEIRA – JORGE GOMES
- 0034 – A MULHER QUE EU QUERIA – CAPIBA
- 0035 – AMANCEBOU-SE – EDSON RODRIGUES
- 0036 – A RAPADURA É NOSSA – ARLINDO MELO
- 0037 – A BANANA – NELSON GONDIN
- 0038 – AQUELA – ALDEMAR PAIVA
- 0039 – AMANTE DAS FLORES – ESTÁCIO L. DAS N. E ARLINDO M.
- 0040 – AO DIZER-TE ADEUS – VALDEMAR CORREA DE MORAIS
- 0041 – A LUZ DO TEU OLHAR – ALCIDES LEÃO E GILDO BRANCO
- 0042 – AMOR PERDIDO – ANTÔNIO SANTOS
- 0043 – A COBRINHA NO GRAMADO – SEBASTIÃO ROSENDO
- 0044 – A BOMBA – AGENOR DOS PASSARINHOS

0045 – A LUA CHEIA É BELA – IVETE MORAIS E ARLINDO MELO

0046 – A MULHER DO PADILHA

0047 – ALERTA – RUI MORAIS

0048 – ARRANCOU PRA VALER – FERNANDO E DELANGE

0049 – ADÃO SEM PARAISO – A. SANTOS

0050 – A COBRINHA TRAVESSA – A. BATISTA DOS SANTOS

0051 – ANISTIA PARA O FREVO – ZUMBA E ALVARO RAMOS

0052 – A HORA É ESSA – ZUMBA

0053 – A PULSEIRA DA GABRIELA – MANOEL VITÓRIO E ARLINDO M.

0054 – AZAR TEU – JOSÉ FERREIRA

0055 – A TURMA DO BOCA LIVRE – CAPIBA

0056 – AMOR DE MARINHEIRO

0057 – A MULATA NA PASSEATA

0058 – ANA AUGUSTA FREVANDO – FLÁVIO HENRRIQUE

0059 – A PROCURA DE ALGUEM – CAPIBA

0060 – ANTIGOS CAPOEIRAS – NABARRETE

0061 – A REVOLTA DA CHIBATA – GERALDO SILVA

0062 – ARMAÇÃO MUSICAL – FLÁVIO HENRRIQUE

0063 – ANDORINHAS DE CAMPINAS

0064 – A BELEZA DA MARGARIDA – GIVALDO SILVA

0065 – A LEGRIA DO NORDESTE – ZUMBA

0066 – ADEUS LEVINO FERREIRA – ZUMBA

0067 – APERTA A PALHETA – MIRO OLIVEIRA

0068 – A MESTRA NO PASSO – GIVALDO SILVA

0069 – ANDRÉ NO PASSO – SEVERINO MARTINS

0070 – AGUENTA O CORDÃO – LEVINO FERREIRA

0071 – ALENE NO FREVO – BUENO FERR

0072 – AI QUE SAUDADE ME DÁ – CAPIBA

0073 – AD LIBITUM – BARTOLOMEU NORONHA

0074 – ACORDA, PIERRO

- 0075 – ANA AUGUSTA FREVANDO – FLÁVIO HERIQUE
- 0076 – ALEGRIA DE ANDERSON – ADALBERTO SÁRES
- 0077 – A BIG BAND NO FREVO – LUIZ CAETANO
- 0078 – AO AMIGO JOÃO – LUIZ G. DE CARVALHO
- 0079 – ASSOBRANÇA – DUDA
- 0080 – AZUCLINADO – GENUINO
- 0081 – AVANÇADO – J. BARTOLOMEU
- 0082 – ADEMIR CUNHA NO FREVO
- 0083 – A MURIÇOCA – FREVO DE CELSON MENEZES
- 0084 – AGUENTA O GALHO – DAVID VASCONCELOS
- 0085 – A EDGAR MORAES(SAUDOSO FOLIÃO) – VALMIR VILELA
- 0086 – ARRANCA TÔCO – ANTÔNIO PEREIRA
- 0087 – BUENO NO FREVO – LEVINO FERREIRA
- 0088 – BRINCANDO COM EXDRAS – ALONSO COSTA
- 0089 – BRAZINHA – ALTAMIRO
- 0090 – BRASIL, PROGRESSO E PAZ – FERNANDO LEITE CAVALCANTE
- 0091 – BOSCAÃO – ANTÔNIO J. DE MELO
- 0092 – BONJARDINENSE – SEVERINO MARTINS
- 0093 – BONITÃO – PLACIDO DE SOUZA
- 0094 – BONECA
- 0095 – BOMBARDEIO – PEDRO PAES BARRETO
- 0096 – BOM! DEPOIS AGENTE VER ISSO – ABELARDO ALVES
- 0097 – BOLE, BOLE – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0098 – BLOCO DAS FOLIA – CONCEIÇÃO ROCHA
- 0099 – BIZUNGÃO NO FREVO – EUDES FRANÇA DOS SANTOS
- 0100 – BITOLA LARGA – MATIAS MALAQUIAS
- 0101 – BIÔNICO – BENNY WOLKOFF
- 0102 – BILÚ TETÉIA – ARRANJO DE J. MELO
- 0103 – BATON – J. MICHILES
- 0104 – BATE, BATE CORAÇÃO – JOSÉ MORAES

- 0105 – BATATA QUENTE – FRANKLIN – SANTIAGO
- 0106 – BATALHA DE CONFETE
- 0107 – BARRIL DE CHOP
- 0108 – BARRAGEM DE CACHAÇA – RODOLFO MEDEIROS
- 0109 – BANHO DE LUA NO CARNAVAL – RUDY BARBOSA E BIRINHO
- 0110 – BANHO DE LUA E ESTÚPIDO CUPIDO – ADAPTAÇÃO PARA FREVO DE EDSON
- 0111 – BANDEIRA BRANCA
- 0112 – BALANÇA MAIS NÃO CAI
- 0113 – BALA DOIDA – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0114 – BAILE DA SAUDADE – CLÓVES PEREIRA
- 0115 – BACHIANDO – DIMAS SEDICIAS
- 0116 – BACANAL – MIRO OLIVEIRA
- 0117 – BACALHAU NA VA RA – EMÍLIO CAVALACANTE E DUDA
- 0118 – BABAQUARA – MATIAS MALAQUIAS
- 0119 – BABA DE MOÇA – JOSÉ MENEZES
- 0120 – BALÃO AZUL
- 0121 – BODOCONGÓ – ALCIDES LEÃO
- 0122 – BOMBA DE TRÊS ESTOURO
- 0123 – BANHO DE CHEIRO – CARLOS FERNANDO
- 0124 – BOAZUDA – AGENOR A. B. NASCIMENTO
- 0125 – BAIRRO DOS MEUS AMORES – JOSÉ MENEZES
- 0126 – BLOCO DO MELA- MELA – GILDO MORENO
- 0127 – BICUDO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0128 – BAILE PARTICULAR – GILDO MORENO
- 0129 – BILL CARVALHO NO FREVO – MAJ SERAFIM E CAPITÃO EXDRAS
- 0130 – BRINCANDO COM BATISTA – ALONSO COSTA
- 0131 – BANHO DE CONDE E ELEFANTE DE OLINDA
- 0130 – BARÃO NO FEREVO – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0131 – BACULEJO – FREVO DE FLÁVIO HENRIQUE
- 0132 – BOM DANADO – ALTOR DESCONHECIDO

- 0133 – CAPITAL DO FREVO
- 0134 – COM CALMA EU VOU – MACEDO
- 0135 – CAVALO MARINHO – ALCIDES LEÃO
- 0136 – CORAÇÃO APAIXONADO
- 0137 – CINQUENTA ANOS DE GLÓRIA – ALCIDES LEÃO
- 0138 – CASA GRANDE E SENZALA - CAPIBA
- 0139 – CALA A BOCA, MENINO – CAPIBA
- 0140 – CONVITE AO TURISTA – ANTÔNIO SANTOS
- 0141 – CLUBE VASSOURINHAS – MATIAS DA ROCHA
- 0142 – COMENDO BREBOTE – EDSON CUNHA
- 0143 – CARGA DUPLA – LUIZ AMARAL
- 0144 – CLARINETE INFERNAL – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0145 – COCOROCÓ
- 0146 – COROA – BALTAZAR DE CARVALHO
- 0147 – CRISE DO PETRÓLEO
- 0148 – COBRADOR MEU TROCO – GERSON MENEZES
- 0149 – CAVALO VELHO CAPIM NOVO – GILDO BRANCO
- 0150 – CHEGA MAIS – JOSÉ MENEZES
- 0151 – CADÊ ESTELA – ARLINDO MELO E ARNALDO PÁIS
- 0152 – COMO VAI DE AMOR
- 0153 – CANÇÃO DE AMOR – MÁRIO FILHO E ARLINDO MELO
- 0154 – COM AMOR E CARINHO – BERNARDO RODRIGUES
- 0155 – CHAPEU DE COURO
- 0156 – CONTINENTAL – LUIZ DE LIMA
- 0157 – CASÁ! CASÁ! – NELSON FERREIRA
- 0158 – CAFURINGA – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0159 – COQUINHO NO FREVO – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0160 – CURISCO
- 0161 – CHUMBO GROSSO – JOSÉ MENEZES
- 0162 – CARA DE PAU – JOSÉ MENEZES

- 0163 – COSMONALTA –TOSCANO FILHO
- 0164 – COQUEIRO – EDSON RODRIGUES
- 0165 – CURUCUTACO – MIRO OLIVEIRA
- 0166 – CAVALO DO CÃO – MIRO OLIVEIRA
- 0167 – CARNAVAL EM PALMARES
- 0168 – CARLOS AVELINO – LEVINO FERREIRA
- 0169 – CHAMBARIL – JOSÉ CONSTANTINO
- 0170 – CARNAVAL EM BOM JARDIM – ROGÍRIO ANDRADE
- 0171 – CHAMEGO BOM – MIRO OLIVEIRA
- 0172 – CUIDADO SE NÃO EU GRITO – JOSÉ GONÇALVES JÚNIOR (ZUMBA)
- 0173 – CONTEPORÂNEO – BALTAZAR CARVALHO
- 0174 – CARNAVAL DE OUTRORA
- 0175 – CARNAVAL DE OLINDA – MANDUCA E H. OLIVEIRA
- 0176 – CLAUDIO NO FREVO – JOÃO CUNHA
- 0177 – CAPANGA – JOSÉ MENEZES
- 0178 – CASTIGANDO – DAVID VASCONCELOS
- 0179 – CAVALO PRETO – TIÃO LOPES
- 0180 – CLARINS IMPORTADOS – JOSÉ DO N. DE FARIAS
- 0181 – CAI NO FREVO RENATA – ADALBERTO SOÁRES
- 0182 – CHIFRE DE BODE – LUIZ FELISBERTO
- 0183 – CAVALO DE PAU
- 0184 – CATIMBANDO – ANTÔNIO JOSÉ DE ALBUQUERQUE
- 0185 – CAVALO DOIDO – ALCIDES LEÃO
- 0186 – COME E DORME – NELSON FERREIRA
- 0187 – CAMISA VELHA – HERMAN BARBOSA
- 0188 – CAMBALACHO
- 0189 – CLASSE “A”
- 0190 – CANÁRIO DA TERRA
- 0191 – CINQUENTA ANOS DE VASSOURINHAS – CLÍNIO NIGRO
- 0192 – CAMPINA GRANDE – PORFÍRIO COSTA

- 0193 – CERRA FILA
- 0194 – CANECÃO – EUGÊNIO FABRÍCIO
- 0195 – CACO DE VIDRO
- 0196 – CANARINHA – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0197 – COLHER DE PAU – AMARAL
- 0198 – CORCEU DE OURO – L. AMARAL
- 0199 – COISINHA FOFA – ANTÔNIO PEDRO
- 0200 – COVERSA DE FOLIÃO – MURILO BARTOLOMEU
- 0201 – COMANDANTE CRIOLO – ERALDO LEITE
- 0202 – COMO NOS VELHOS TEMPOS – ALCIDES TEIXEIRA
- 0203 – CATUCANDO – TIÃO LOPES
- 0204 – COMENDO FOGO – LEVINO FERREIRA
- 0205 – CAPIRÔTO – ALCIDES LEÃO
- 0206 – CARROCEL - MATIAS MALAQUIAS
- 0207 – CHEGUEI NA HORA – LEVINO FERREIRA
- 0208 – COM ESSA QUE EU VOU – LEVINO FERREIRA
- 0209 – CACHAÇA NA TAÇA – PAULO UCHÔA
- 0210 – COMIGO É ASSIM – JOÃO ALVES DE ARAÚJO
- 0211 – CARNAVAL DA VITÓRIA – JOSÉ MARQUES DE SERNA
- 0213 – CARNAVAL DA ALEGRIA E DA DOR – VALENÇA FILHOS
- 0214 – CALORSINHO DE LASCAR – AGNALDO BATISTA
- 0215 – COLUNA DO MEIO – ANTÔNIO SANTOS
- 0216 – COLOMBINA PERDIDA – AMARO GOMES
- 0217 – CASADO PODE – GILDO MORENO
- 0218 – CARUARU NO FREVO – VANILDO RICARDO
- 0219 – CATUCADA – NELSOM GONDIM
- 0220 – CLUBE DO POVO – GRADE – DUDA
- 0221 – COISA ACESA – MORAIS MOREIRA
- 0222 – CIRCUITO ABERTO – TOSCANO FILHO
- 0223 – CIRCUITO FECHADO – TOSCANO FILHO

0224 – CORTINA DE FREVO

0225 – 5,4,3,2,1 –CAPIBA

0226 – CARNAVAL SEM FRONTEIRAS – SÁLVIO COSTA

0227 – DIVISOR DE ÁGUAS – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (CAPITÃO ZUZINHA)

0228 – DEIXA PRA LÁ – MANOEL GILBERTO E J. MENEZES

0229 – DOCUMENTO NA MÃO – VICENTE RODRIGUES RAMOS FILHO

0230 – DIVÍNAS E MARAVILHOSAS – MÁRIO FILHO

0231 – DESENTUBA – ERNESTO DIONÍSIO

0232 – DIVERTIMENTO – HUGO MARTINS

0233 – DUDA ARRETOU-SE – INALDO LIMA

0234 – DIDI – ANTÔNIO SANTOS

0235 – DOCE DE CÔCO – AMARAL

0236 – DUDA NO FREVO – SENÔ

0237 – DUEL 70 – ALCIDES LEÃO

0238 – DIPLOMATA – ALCIDES LEÃO

0239 – DEIXA VER SEU PASSO

0240 – DIXE BOM – LEÔCIO RODRIGUES

0241 – DUAS ÉPOCAS – EDSON RODRIGUES

0242 – DINHEIRO NÃO RESOLVE TUDO – JONAS JONSON

0243 – DO JEITINHO DE ELIANE – JOSÉ NUNES

0244 – DUAS BRASSAS – EDSON RODRIGUES

0245 – DEIXA DE FRICOTE

0246 – DE CARA A CARA

0247 – DR. PAULO HENRIQUE – ORLANDO ALMEIDA

0248 – DOCE DE QUEIJO

0249 – DELÍRIO NO FREVO – EDÍLIO FRAGOSO

0250 – DENGOSA – CASAQUINHA

0251 – DEIXA DE TRISTESA

0252 – E A PONTE NÃO CAIU – MÁRIO GRIZ

0253 – ELEIÇÃO DO MEU BLOCO – CAPIBA

- 0254 – ELEFANTE DE OLINDA
- 0255 – EU QUERO É FREVO
- 0256 – EU QUERO AQUILO – GILDO MORENO
- 0257 – EU TAMBÉM VOU – GILDO MORENO
- 0258 – EVOCAÇÃO 01
- 0259 – ESQUEÇA PALHAÇO – GILDO MORENO
- 0260 – EU GOSTO É DISSO – GILDO MORENO
- 0261 – ENCONTREI MEU AMOR – DUDA
- 0262 – É O MELHOR – JORGE GOMES
- 0263 – ESTA MULHER NÃO ME LARGA
- 0264 – ESSE MENINO VAI LONJE – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0265 – ESTOURO – LEÔNCIO RODRIGUES
- 0266 – ESTÁ VALENDO – ORLANDO ALMEIDA
- 0267 – EPÍLOGO – GERALDO JOSÉ DOS SANTOS
- 0268 – ESTOU COM PRESSA – BARTOLOMEU NORONHA
- 0269 – ENVENENADO – ALCIDES LEÃO
- 0270 – EDÍZIA NO FREVO – LUIZ GONZAGA DE BARROS
- 0271 – ENTRE AMIGOS – LUIZ RICARDO
- 0272 – ENTRE NA FILA
- 0273 – ELEFANTE DE PRATA – ALCIDES LEÃO
- 0274 – ESTOU QUEIMADO – LEVINO FERREIRA
- 0275 – EPITÁCIO NO FREVO – MIRO ROSÊ
- 0276 – É DE PERDER OS SAPATOS – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0277 – É DE PERDER A CAUCINHA – INALDO LIMA MOREIRA
- 0278 – É DE RASGAR A CAMISA – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0279 – ESTICA E PUXA
- 0280 – É FOGO – VADINHO
- 0281 – EDINHO NO FREVO – FREVO DE CARNERA
- 0282 – EU NÃO SOU GATO – JOEL SANTOS
- 0283 – EXALTAÇÃO A RECIFE – AGENOR NASCIMENTO

- 0284 – EVOCAÇÃO DE GOIANA – ZICA
- 0285 – É MADRUGADA – JOSÉ MENESES
- 0286 – É ASSIM – JOSÉ MENESES
- 0287 – É FOGO CRUZADO – RODOLFO MEDEIROS
- 0288 – É DA PESADA - DAVID VASCONCELOS
- 0289 – É ISSO AÍ! – GILDO BRANCO
- 0290 – EU QUERO ME ESPALHAR – GILDO MORENO
- 0291 – É CHATO – MAURÍCIO LIMA
- 0292 – ELISÂNGELA NO PASSO – ANTÔNIO APOLINÁRIO
- 0293 – ESTOU SEM AMOR OUTRA VEZ – AGENOR ANTÔNIO DO NASCIMENTO
- 0294 – EU E A PRINCESA – EDUARDO ALVES (DUDU)
- 0295 – FACA DE PONTA – MIRO OLIVEIRA
- 0297 – FANTASIA DE NINGUEM – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0298 – FREVO AVALENÇADO – JOSÉ RAU VALENÇA
- 0299 – FREVO DE TODO MUNDO – CAPIBA
- 0300 – FREVO E CIRANDA – CAPIBA
- 0301 – FREVO REAL – MIRO OLIVEIRA
- 0302 – FREVO NA HORA CERTA – NELSON FERREIRA
- 0303 – FANTÁSTICO – MIRO OLIVEIRA
- 0304 – FILÉ DE BOI – JOVINO FALCÃO
- 0305 – FREVÃO – MIRO OLIVEIRA E LUIZ GOSDO
- 0306 – FREVO DA GOTA – MIRO OLIVEIRA
- 0307 – FARRAPO – GUEDES PEIXOTO
- 0308 – FREVO DE ENCONTRO – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0309 – FREVO AUTÊNTICO – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0310 – FORROBODÓ – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0311 – FORMIGA NA CABEÇA
- 0312 – FREVO EM MENOR
- 0313 – FREVO EM ITAMARACÁ – ALCIDES LEÃO
- 0314 – FREVO NÚMERO UM

- 0315 – FORMIGUEIRO – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0316 – FACA CEGA – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0317 – FREVANDO COM JOSABATH
- 0318 – FREVO FÁTIMA – EUFRÁSIO SILVA
- 0319 – FREVO EM LIMOEIRO – ALONSO COSTA
- 0320 – FOGO CERRADO – DAVID VASCONCELOS
- 0321 – FREVO PRA MARTINHA – JOSÉ DAVID
- 0322 – FOGO NO CARNAVAL – MÁRIO FILHO
- 0323 – FOLIA DE LEVINO – JOSÉ AMARO
- 0324 – FREVO EM ARACAJÚ – J. DANTAS
- 0325 – FREVO DO TRICÔ – GILDO M. E FERNANDA SPENCER
- 0326 – FREVO DO AMOR – DUDA
- 0327 – FREVO DE SAUDADE – NELSON FERREIRA
- 0328 – FREVO DE ARROMBA – LEONICO RODRIGUES
- 0329 – FREVO NA PRAÇA DO TRABALHO – JOSÉ FERREIRA
- 0330 – FREVANÇA NA CASA 28
- 0331 – FREVO DOS MOTORISTAS – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0332 – FREVO DOS RADIALISTAS – EDSON
- 0333 – FREVO HOJE E SEMPRE
- 0334 – FREVO E AMOR – ANTÔNIO BATISTA DOS SANTOS
- 0335 – FREVO PRINCIPALMENTE ALEGRE – JOSÉ RAUL VALENÇA
- 0336 – FREVO DA SOLIDÃO
- 0337 – FOGÃO
- 0338 – FREVO NA PRAÇA DO FERREIRA – CORREIA DE CASTRO
- 0339 – FESTA DO INTERIOR – MORAIS MOREIRA
- 0340 – FREVO DA SAUDADE – GUEDES PEIXOTO
- 0341 – FREVO DO CORDÃO AZUL – CAPIBA
- 0342 – FIM DO RACISMO E RESPEITO A LEI AUREA – JOSENILSON GOMES
- 0343 – FREVO DO CAMBURÃO
- 0344 – FAISCANTE – FRANCISQUINHO

- 0345 – FIM DE PAPO – JOSÉ MENEZES
- 0346 – FREIO A ÓLEO – JOSÉ MENEZES
- 0347 – FREVO DA MEIA NOITE – CARNERA
- 0348 – FERROLHO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0349 – FREVO EM ITAMBÉ – ALCIDES LEÃO
- 0350 – FREVO NA RUA DIREITA – CARNERA
- 0352 – FREVO SOLANO – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0353 – FREVO EM TEMPO DE VALSA – JOEL SANTOS
- 0354 – FABIANO NO FREVO
- 0355 – GRABRIEL E GERLUCE – JOSÉ CONSTANTINO
- 0356 – GRACINHA NO FREVO – LEVINO FERREIRA
- 0357 – GAIATO – DAVID VASCONCELOS
- 0358 – GELSON MENDES E SUA ORQUESTRA – JOÃO CUNHA
- 0359 – GILDO BRANCO NA ONDA – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0360 – GOSTOSINHO – NELSON FERREIRA
- 0361 – GOSTOSÃO – NELSON FERREIRA
- 0362 – GNOMO – LUIZ FELISBERTO
- 0363 – GENTIL CARDOSO NO FREVO – JOÃO VALENÇA
- 0364 – GAROTA DE MOTOCA – CLÁUDIA BATISTA
- 0365 – GALOPANDO
- 0366 – GAROTA DO MAR
- 0367 – GEMEDEIRA
- 0368 – GOSTO DE TE VER CANTANDO
- 0369 – GALINHÊ A CABIDELÊ – DUDA E PAULO MARQUES
- 0370 – GIGI – JOSÉ TENÓRIO
- 0371 – GARRAFA ANDANDO – RINALDO VITOR
- 0372 – GAROTA GOSTOSA – MÁRIO FILHO
- 0373 – GUSTAVO KRAUSE – PEDRO PAES BARRETO
- 0374 – GOROROBA – ALCIDES LEÃO
- 0375 – HOJE É CARNAVAL

- 0376 – HINO DO CARVAL PERNAMBUCANO
- 0377 – HOMENAGEM A VELHA GUARDA – TOSCANO FILHO
- 0378 – HORA CERTA – ALTAMIRO ÂNGELO
- 0379 – HOMENAGEM A ELEFANTE – AGENOR ANTÔNIO DO NASCIMENTO
- 0380 – HOMEM É LUXO – JOSÉ BARTOLOMEU E J. LÓPES
- 0381 – HOMENAGEM A POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO – CORREIA DE CASTRO
- 0382 – INCÊNDIO NO SALÃO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0383 – ISQUENTA MUIÉ
- 0384 – IVONE
- 0385 – IMPLOÇÃO DO DETRAN – PAULO UCHÔA E CLÓVES UCHÔA
- 0386 – INESQUECÍVEL FELINHO
- 0387 – ILARIÊ, ILARIÊ – XUXA (ADAPTAÇÃO DO SUBTENENTE MELO)
- 0388 – JUVENTUDE DOURADA
- 0389 – JARDIM DE ALÁ
- 0390 – JABOATÃO – ADALBERTO SOÁRES DA SILVA
- 0391 – JUSIVAN TIRANDO A ESCALA – JOSÉ RODRIGUES
- 0392 – JOSÉ DE BARROS NÃO É O DIABO MAS ATENTA – LUIZ AMARAL
- 0393 – JURAS DE COLOMBINA – RENÊ BARBOSA
- 0394 – JURA FÁTIMA – JURANDIR FLORENTINO
- 0395 – KING KONG
- 0396 – LEMBRANÇA DE RAUL – AMARAL
- 0397 – LIO NO FREVO – SEBASTIÃO PRIMO
- 0398 – LÁGRIMAS DE CLAARINETE – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0399 – LÊDA ALVES NO PALÁCIO – JOSÉ CONSTANTINO
- 0400 – LA VAI VENENO – JOSÉ GONÇALVES JÚNIOR (ZUMBA)
- 0401 – LA VAI TEMPO – LEVINO FERREIRA
- 0402 – LÁGRIMAS DE FOLIÃO
- 0403 – LA VAI FOICE – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0404 – LARGANDO AÇO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0405 – LUIZ RICARDO NO FREVO – ALONSO COSTA

- 0406 – LAVANCA – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0407 – LOUCO DE AMOR – ANTÔNIO DOS SANOS
- 0408 – LEVANTA O DEDO – GILDO BRANCO
- 0409 – LÁ VEM O BLOCO AZUL – GETÚLIO CAVLCANTE
- 0410 – LINDA SEREIA
- 0411 – MARILIAN NO FREVO
- 0412 – MENINO BOM – EUCÁRIO BARBOSA
- 0413 – MORDIDO – ALCIDES LEÃO
- 0414 – MENSAGEM AO MEU AMOR
- 0415 – ME DÊ AQUILO – ANTÔNIO SANTOS
- 0416 – MOVIDO A AMEDOIM – CARMINHA PEREIRA
- 0417 – MORENA AZEITE
- 0418 – MARIN DOS CAETÉS – AGENOR NASCIMENTO
- 0419 – MESTRE GUERREIRO – GERSON MENEZES E ARLINDO M.
- 0420 – MAMÃE EU QUERO SER HIPPIE – GILDO BRANCO E S. ROSENDO
- 0421 – MARIANA – SEBASTIÃO LÓPES
- 0422 – MESA DO SANÓY
- 0423 – MACEIÓ – JOSELINO LIMA
- 0424 – MENINA DA BANDINHA – IVANILDO SANTOS
- 0425 – MULHER BONITA – MANUEL GILBERTO
- 0426 – MARIA SAPATÃO – CHACRINHA
- 0427 – MADRUGADA – ALCIDES LEÃO
- 0428 – MOTORISTA NOTA 10 PRA VOCE
- 0429 – MENINA BOSSA NOVA
- 0430 – MONJOPINA – NELSON GONDIM
- 0431 – MORRENDO DE SAUDADE – GILDO BRANCO
- 0432 – MULATA GIZELE – MÁRIO FILHO
- 0433 – MATE O VÉIO
- 0434 – MASSA REAL
- 0435 – MASCARADO – W. FERREIRA

- 0436 – MOVIDO A ALCOOL
- 0437 – MARLENE NO FREVO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0438 – MESTRE NASCIMENTO – NABARETE
- 0439 – MARCELO NO FREVO – BUENO FERREIRA
- 0440 – MOITINHA – INALDO LIMA MOREIRA
- 0441 – MELO NÃO MELA! – INALDO LIMA MOREIRA
- 0442 – MIRIAN LEITE NO FREVO – LUIZ WANDERLEY
- 0443 – MEIA NOITE – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0444 – MARIA, MARIA – GERALDO
- 0445 – MEXE COM TUDO – LEVINO FERREIRA
- 0446 – MIDO NO FREVO – ZICA
- 0447 – MAROCAS SÓ QUE PUXA – NELSON FERREIRA
- 0448 – MANÉ GOSTOSO – JOSÉ NUNES DE SOUSA
- 0449 – MARCHA DO URSO PÉ DE LÃ
- 0450 – MIRO, QUEM FOI TEU MESTRE?
- 0451 – MESTRE ISAQUE – JOSÉ TENÓRIO
- 0452 – MASCARADA – EUCÁRIO BARBOSA
- 0453 – MARACANGALHA – NUNES
- 0454 – MOSQUETÃO – JOSÉ NUNES
- 0455 – MESTRE NUNES – JOSÉ TENRIO
- 0456 – MISTURA FILHO – MARIA GUEDES
- 0457 – MARIA CLAUDIA
- 0458 – NÓ CEGO – AMARAL
- 0459 – NÃO DAR PÉ – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0460 – NO TEMPO DA VOVOZINHA – MANUEL GILBERTO
- 0461 – NO PRIMEIRO DIA – FERNANDO BORGES
- 0462 – NEZINHO NO MUNICIPAL
- 0463 – NOVO RECIFE – SENÔ
- 0464 – NA ÚLTIMA HORA – EUGÊNIO FABRÍCIO
- 0465 – NORDESTE – JOSÉ NUNES DE SOUZA

- 0466 – NUNES NO FREVO – RODOLFO MEDEIROS
- 0467 – NASCIMENTO GRANDE – BARTOLOMEU NORONHA
- 0468 – NO FIM DÁ CERTO – JONES JOHNSON
- 0469 – NEURÔNIO – BARTOLOMEU NORONHA
- 0470 – NINO O PERNAMBUQUINHO – DUDA
- 0471 – NETUNO
- 0472 – NECÃO ESTÁ COM O PRATO – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0473 – NO PIQUE DO FREVO – SGT ORLANDO VIEIRA
- 0474 – NA BOCA DO LOBO – LUIZ AMARAL
- 0475 – NÃO DAR PRA SEGURAR – SGT LUIZ AMARAL
- 0476 – NAMORADA DO MEU CARNAVAL – DUDA
- 0477 – NA TRILHA DO PASSO – FREVO DE HUGO MARTINS
- 0478 – NASCI PRA TE AMAR – FREVO DE GABRIEL LIMA E CORREA DE CASTRO
- 0479 – NÃO VÁ EMBORA MEU BEM – EVERALDO FERRAZ E NEUSINHO
- 0480 – NÃO SEI POR QUE – JOSÉ MENEZES E M. GILBERTO
- 0481 – O CLUBE DAS PÁS – IVANILDO MAIA
- 0482 – O TOCADOR QUER TOCAR – JOAQUIM MARTINS
- 0483 – O BANDOLIM DO CESAR – HUGO MARTINS
- 0484 – OBRIGADO MAESTRO CAETANO – TOSCANO FILHO
- 0485 – O FREVINHO – BARTOLOMEU NORONHA
- 0487 – O COGUE – LUIZ CAETANO
- 0488 – O GALO DA MADRUGADA – SEVERINO CORDEIRO
- 0489 – OARA NO CARNAVAL – LUIZ GUIMARÃES
- 0490 – O FREVO DA BANDA – GUEDES PEIXOTO
- 0491 – OLHA O DIVÓRCIO – ANTÔNIO SANTO
- 0492 – O VENTO LEVOU – J. JÚNIOR DE MORAIS
- 0493 – OLINDA INTERNACIONAL – ARLINDO MELO E JOÃO VICTOR
- 0494 – O MEU DIA É SEGUNDA FEIRA – GILDO BRANCO
- 0495 – O DIVÓRCIO CHEGOU
- 0496 – O QUE SE PODE FAZER HOJE – GILDO BRANCO

- 0497 – OLINDA DO MEU CORAÇÃO – GILDO BRANCO E ALDEMAR PAIVA
- 0498 – OS DIREITOS SÃO IGUAIS – GILDO BRANCO
- 0499 – O GURÚ – BARBOSA NETO
- 0500 – O AMOR NÃO MORRE – AGENOR NASCIMENTO
- 0501 – O BOI DO MEU TIO – AGENOR A. DO NASCIMENTO
- 0502 – O REBOLADO DA COROA – GILDO MORENO
- 0503 – OLINDA DOS MEUS AMORES – GILDO BRANCO
- 0504 – O GALO DA MADRUGADA – MÁRIO CHAVES
- 0505 – OSTENTAÇÃO – VALDECY MARIANA
- 0506 – O AMIGO DO REI – CAPIBA
- 0507 – O SONHO DELE – MÁRIO FILHO
- 0540 – ONDE ESTÁ O MEU AMOR
- 0508 – O MALHÃO – BARTOLOMEU DE NORONHA
- 0509 – O PASSO DE ANJO DO BLOCO DAS FLORES – MÚSICA DE RICARDO ANDRADE E ARRANJO DE MACAIBA
- 0510 – O PAU CANTOU – LEVINO FERREIRA
- 0511 – OS SOLISTAS – HUGO MARTINS E EDSON CUNHA
- 0512 – ORONDONGO – PAULO AFONSO
- 0513 – ÓI VOCÊ ERRADO – SGT LUIZ AMARAL
- 0514 – O GOSTOSO DO FREVO – FRANCISQUINHO
- 0515 – O MACOBEBA VEM AÍ ! – LEVINO FERREIRA
- 0516 – O IMPORTANTE É VOCÊ – JOSÉ LÓPES FILHO E ARLINDO MELO
- 0517 – O MAESTRO VILÓ É DA VERDADE – ZICA
- 0518 – O BANJO DOS FRENDES – FREVO DE HUGO MARTINS
- 0519 – O BALANCÊ – FREVO DE JOSÉ FERREIRA
- 0520 – PATRIMÔNIO – GIVALDO SILVA
- 0521 – PRIMEIRO PASSO – GIVALDO SI
- 0522 – PEÇA BIS – JOSÉ CAVALCANTE DA CUNHA
- 0523 – PAPA FILA – LEVINO FERREIRA
- 0524 – PAVÃO MISTERIOSO – LOURIVAL OLIVEIRA

- 0525 – PAULISTANDO – GIVALDO SILVA
- 0526 – PANO DE CAFÉ – JOÃO FERREIRA DE ARAÚJO
- 0527 – POLÍCIA AMIGA – SGT JADIAEL FIGUEIREDO
- 0528 – PEDAÇO DE SAUDADE
- 0529 – PEGANDO FOGO – L. GUIMARÃES
- 0530 – PRAÇA DOS NAMORADOS – DEMÓSTENES OLIVEIRA
- 0531 – PAPAI NÃO QUER – MAURÍCIO LIMA
- 0532 – PONTO FINO – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0533 – PRA VOCÊ FABINHO – NELSON FERREIRA
- 0534 – PILÃO DEITADO – JOSÉ MENEZES
- 0535 – PALHAÇO – E. FABRÍCIO
- 0536 – PIF TAC-ZIC-PONG – JOSÉ MENEZES
- 0537 – PASSÁGEM SECRETA – SARGENTO AMARAL
- 0538 – PETRÓPOLES, TERRA DE ENCANTOS – ALCIDE LEÃO
- 0539 – PARADA DURA – LUIZ AMARAL
- 0540 – PANELA DE PRESSÃO – JONES JOHNSON
- 0541 – PERGUNTE A TOSCANO – LUIZ FELISBERTO
- 0542 – PIU – UNIÃO DE PESQUISA – JOSÉ GONÇALVES JÚNIOR (ZUMBA)
- 0543 – PERGUNTAS E RESPOSTAS – GILBERTO COELHO
- 0544 – PEQUENA QUENTE
- 0545 – PEIXE FRITO – JOSÉ CONSANTINO
- 0546 – PARE , OLHE E ESCUTE – LEVINO FERREIRA
- 0547 – PRAÇA DO DERBY – GERALDO SILVA
- 0548 – PRESA DE LEÃO – NUNES
- 0549 – PRECISO DE VOCÊ – BARTOLOMEU NORONHA
- 0550 – PISANDO EM SEDA – B. NORONHA
- 0551 – POMBO CORREIO – DUDA
- 0552 – PESQUEIRA LINDA
- 0553 – PATA DE SIRI
- 0554 – PERTINHO DELA – JOSÉ MENEZES

- 0555 – PISTÕES DE OURO – ALCIDES LEÃO
- 0556 – PRAZER DE POBRE – FREVO DE JOÃO EDSON DE FREITAS
- 0557 – PÓ DE MICO
- 0558 – POT – POURRY – PREFIXO (FOGÃO E CANHÃO 75)
- 0559 – PASSARELA – FREVO DE GILDO MORENO
- 0560 – PAÍS TROPICAL
- 0561 – PROCURANDO TÚ – ROMILDO B. PESSOA
- 0562 – PAIXÃO SEGUNDO MOACIR – FREVO DE RUA (SINFÔNICO) MOACIR SANTOS
- 0563 – PRA COMEÇO DE ASSUNTO
- 0564 – PITOMBEIRA/ O ANEL QUE TU ME DESTE – ARGENOR ANTÔNIO DO NASCIMENTO
- 0565 – QUARENTA GRAUS – BAULIO E FÁTIMA DE CASTRO
- 0566 – QUERIAS...MAS NÃO TE DOU – DUDA
- 0567 – QUEM SABE É VOCÊ – LUIZ AMARAL
- 0568 – QUEIMADINHO
- 0569 – QUERO ME EMBRIAGAR – L. BERNARDINHO
- 0570 – QUE NAVIO É AQUELE – CAPIBA
- 0571 – QUATRO, CINCO, MIL – JOVINO FALCÃO
- 0572 – QUEM É VOCÊ
- 0573 – QUE É QUE EU VOU DIZER – CAPIBA
- 0574 – RUBRO NEGRO – AGENOR PASSARINHODO NETO
- 0575 – RETALHO DE SAUDADE
- 0576 – RETA FINAL – SEVERINO MARTINS
- 0577 – RECIFE MANHÃ DE SOL – JOSÉ MIQUILES
- 0578 – RECORDAÇÕES DE LUIZ RAMALHO – ZICA
- 0579 – RECORDANDO – ELY MADUREIRA
- 0580 – RECORDAÇÃO DE SANTOS – JUVENAL BRASIL
- 0581 – RECORDAÇÃO 15 DE NOVEMBRO – DECA
- 0582 – RELEMBRANDO NIELSON LUIZ – SGT JADIAEL
- 0583 – RECORDAÇÃO DE JOÃO CÍCERO – LEVINO FERREIRA
- 0584 – RAINHA DO CARNAVAL – ARLINDO MELO

- 0585 – RADIO PATRULHA – LEVINO FERREIRA
- 0586 – RECORDAÇÃO DE FELINHO – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0587 – RELEMBRANDO GERALDO SANTOS – IVANILDO MAIA
- 0588 – REI DE TODOS CARNAVAIS – RUI SANTOS
- 0589 – RECORDAÇÃO DE ANTÔNIO PAJÉ – GUILHERME PAJÉ
- 0590 – RANCHO DO RIO
- 0591 – RODA NO SALÃO – ISALDO SILVA E ELOY DE BARROS
- 0592 – RAIVINHA – AGENOR PASSARINHO NETO
- 0593 – ROSA BRANCA – VESPASIANO BORGES E B. NETO
- 0594 – RENOVAÇÃO – ANTÔNIO BATISTA
- 0595 – RISOS DE PALHAÇOS – ARLINDO MELO
- 0596 – REBENTA SALÃO – DAVID VASCONCELOS
- 0597 – RECIFE ANTIGO – ERNESTO XAVIER REMOS
- 0598 – RELEMBRANDO O CEMCAPE – DAVID VASCONCELOS
- 0599 – RANCHO DAS FLÔRES
- 0600 – RUAS – ALCIDES VESPASIANO
- 0601 – RELEMBRANDO O NORTE
- 0602 – RECADO A CAPIBA
- 0603 – RELÂMPAGO – CASAQUINHA
- 0604 – RECORDAÇÃO DE LÍDIO PEREIRA – ZICA
- 0605 – RELEMBRANDO EDGAR MORAIS – TOSCANO FILHO
- 0606 – RECORDAÇÃO DE ROMERO – MATIAS MALAQUIAS
- 0607 – RECORDAÇÃO DE AURINO – LUIZ DE LIMA
- 0608 – RECORDAÇÃO DA BRIGADA ALBUQUERQUE – FREVO DE A. J. ALBUQUERQUE
- 0609 – RECORDAÇÃO DE PAES DE ANDRADE – TOSCANO FILHO
- 0610 – RECORDAÇÃO DE ARNALDO TOSCANO – GUEDES PEIXOTO
- 0611 – RECORDAÇÃO DE GOIANA – EDSON RODRIGUES
- 0612 – RECORDANDO PALMARES – TOSCANO FILHO
- 0613 – RECORDAÇÃO DE ZUMBA – GERALDO SILVA
- 0614 – RENEGADO – ONILDO SILVA

- 0615 – RECORDAÇÃO DE LUIZ AMARAL – TOSCANO FILHO
- 0616 – RECIFE 430 – CARLINHO HARMONIA
- 0617 – RECIFE CAPITAL DO FREVO – LEVINO FERREIRA
- 0618 – RECORDAÇÃO DE IZALDO – ADALBERTO SOÁRES
- 0619 – RECORDAÇÃO DE LUIZ BEIJAMIM
- 0620 – ROSALINA – EURICO BARBOSA
- 0621 – RÔSCA CANHOTA – JOÃO CUNHA
- 0622 – RECORDAÇÃO DE VANDIVEL – JOÃO CUNHA
- 0623 – RECORDAÇÃO DE GILDO BRANCO
- 0624 – RECORDAÇÃO DO CAPITÃO BARCELOS
- 0625 – REGES NO TAPETÃO
- 0626 – ROLO COMPRESSOR – LUIZ WANDERLEY FILHO
- 0627 – REI DO PASSO – FRERVO DE LEVINO FERREIRA
- 0628 – ROMPE A BARREIRA – FREVO DE STÉLIO GONÇALVES
- 0629 – RECORDAÇÃO DE EXDRAS – FREVO DE ADALBERTO SOÁRES DA SILVA
- 0630 – SANDRA NO FREVO – LUIZ BANDEIRA
- 0631 – SETEMBRO CHEGOU – GIVALDO SILVA
- 0632 – SOFRENDÓ É QUE SE APRENDE – JOSÉ MENEZES
- 0633 – SÃO MALAQUIAS – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0634 – SUPER FANTÁSTICO – EDSON
- 0635 – SEDUÇÃO – FREVO DE LUIZ BANDEIRA
- 0636 – SUPER FREVO – FREVO DE MIRO OLIVEIRA
- 0637 – SEGURA ESSE DIABINHO – ZUMBA
- 0638 – SINAL FEICHADO – TOSCANO FILHO
- 0639 – SEGUREM A PRAÇA – FABRÍCIO
- 0640 – SATURNO 05 – FABRÍCIO
- 0641 – SOBRADOS E CASARÕES – ALCIDES LEÃO
- 0642 – SAUDADES DE LEVINO – JOSÉ NUNES DE SOUZA E J. E GUEDES DA SILVA
- 0643 – SAMUEL O VALENTE – TOSCANO FILHO
- 0644 – SETE MOLAS – TOSCANO FILHO

- 0645 – SAUDADES DE VERTENTES – LEÔNCIO RODRIGUES
- 0646 – SAUDADES DO PASSADO – JOSÉ DAVID
- 0647 – SEM CORDA E SEM TRIO – LUIZ GONSAGA DE CASTRO
- 0648 – SAUDADES DA RUA DIREITA – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0649 – SACATRAPO – MIRO OLIVEIRA
- 0650 – SE PARAR EU CAIO – FREVO DE DOZINHO
- 0651 – SOMOS CAMPEÕES – AGENOR NASCIMENTO
- 0652 – SE O HOMEM CHORA – CAPIBA
- 0653 – SALPICANDO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0654 – SURPRESA – JOÃO VITOR
- 0655 – SABINO – FREVO DE LOURIVAL OLIVEIRA
- 0656 – SALATIEL NO FREVO
- 0657 – SERPETINA COLORIDA – MANUEL GILBERTO
- 0658 – SARAMANDAIA – LOURIVAL OLIVEIRA
- 0659 – SENSÇÃO EM PORTO ALEGRE – LUIZ G. DE CASTRO
- 0660 – SUSY – GUEDES PEIXOTO
- 0661 – SIMPLICIDADE – MANUEL GONÇALVES V.
- 0662 – SEGURANDO A PETECA – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0663 – SANTOS NO FREVO – JOSÉ MENEZES
- 0664 – SONHO DE UM CARNAVALESCO – LUPÉCIO BEZERRA
- 0665 – SESQUICENTENÁRIO DO JORNAL DO DIÁRIO – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0666 – SEGRE SUA LINGUA – L. AMARAL
- 0667 – SAUDADES DE PRAXEDES – ZUMBA
- 0668 – SOU MADEIRA DE LEI – FREVO DE GENUINO
- 0669 – SAUDADES DO MENINO – EUCÁRIO BARBOSA
- 0670 – SAINDO DE FININHO – ROMILDO B. PESSOA
- 0671 – SOU SPORT COM SAÚDE – JOSÉ TENÓRIO
- 0672 – SEGURA ISSO AÍ – B. CARVALHO
- 0673 – SUB SALATIEL EM FOLIA – JOSÉ WILSON GOMES
- 0674 – SPORTE TUDO – FREVO DE NELSON

- 0675 – SONIDOS – FREVO DE LUIZ DE LIMA
- 0676 – SAUDOSOS FOLIÕES – FREVO DE JOSÉ FARIAS
- 0677 – SONHOS COLORIDOS – JONINO FALCÃO E JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0678 – TERCEIRA CIDADE – DAVID VASCONCELOS
- 0679 – TIRINETE NA PITOMBEIRA – AGNALDO BATISTA
- 0680 – TRISTEZA – AGNALDO BATISTA
- 0681 – TÍTULOS PATRIMONIAS
- 0682 – TEMPO QUENTE
- 0683 – TABUADA DE AMOR – F. BORGES
- 0684 – TRAMELA – BARTOLOMEU NORONHA
- 0685 – TARADO – NELSON FERREIRA
- 0686 – TIROTEIO – J. BARTOLOMEU
- 0687 – TÃO SOMENTE FORMIGA – BARTOLOMEU NORONHA
- 0688 – TRIBUTAO AO MAESTRO JURANDIR – EDVALDO MUNIZ
- 0689 – TIJOLINHO – JOSÉ BARTOLOMEU
- 0690 – TROVOADA – DAVID VASCONCELOS
- 0691 – TOQUE UM FREVO
- 0692 – TUDO É ILUSÃO – F. BORGES
- 0693 – TÁ BOM DE MAIS – JOSÉ MENEZES
- 0694 – TENHO UMA COISA PARA LHE DIZER
- 0695 – TROMBONE DE PRATA
- 0696 – TROPICANA – ALCEU VALENÇA
- 0697 – TENENTE MARTINS E SEUS PUPILOS
- 0698 – TUBARÃO – EUGÊNIO FABRÍCIO
- 0699 – TIJOLO QUENTE – ZUMBA
- 0700 – TROMBICANDO – GUEDES PEIXOTO
- 0701 – TIRIRICA – ALCIDES LEÃO
- 0702 – TRANSANDO COM O LEÃO – JOSÉ NUNES DE SOUZA
- 0703 – TURBILHÃO – VITOR SIMÃO E DAVID RAW
- 0704 – TELESCÓPIO – E. FABRÍCIO

- 0705 – TUDO CERTO – JOSÉ MENEZES
- 0706 – TROCANDO AS PERNAS – ZUMBA
- 0707 – TESTA DE FERRO – MIRO OLIVEIRA
- 0708 – TEM PIMENTA NO FREVO – MIRO OLIVEIRA
- 0709 – TERREMOTO
- 0710 – TREMENDÃO – TOSCANO FILHO
- 0711 – TELEGUIADO – TOSCANO FILHO
- 0712 – TÔ CHEGANDO
- 0713 – TALUDO – BARTOLOMEU NORONHA
- 0714 – TRIBUTAO AO MESTRE VIVO – LEVINO FERREIRA
- 0715 – TRINCA DO 21 – ADEMIR ARAÚJO
- 0716 – TONICO ESTÁ DE VOLTA
- 0717 – TOURO SENTADO – ALCIDES LEÃO
- 0718 – TAC-ZIG-PONG – E. FABRÍCIO
- 0719 – TRADICIONAL – ZOCA MADUREIRA
- 0720 – URSO DE CARNAVAL – LUPICÍNIO DE QUEIROZ
- 0721 – UM BANDOLIM NO ASFALTO
- 0722 – UM CARNAVAL COM NELSON
- 0723 – ULTIMO DIA
- 0724 – UMA ROSA COM AMOR – HERNANE GALVÃO
- 0725 – ÚLTIMA LÁGRIMA – SAMUEL VALENTE
- 0726 – ÚLTIMO REGRESSO – SPOK
- 0727 – UM FREVO PRA LORENA – HUGO MARTINS
- 0728 – UM FREVO PARA O BAIRRO DA BOA VISTA – LUPERCIO BEZERRA
- 0729 – URSADA DE NASCIMENTO
- 0730 – ÚLTIMO LUGAR – LUIZ GONZAGA DE BARROS
- 0731 – ÚLTIMA TROÇA – LEVINO FERREIRA
- 0732 – UM PATO NO PÁTIO – WALMIR CHAGAS
- 0733 – WILSON CAMPOS NA FOLIA – JOÃO SANTIAGO
- 0734 – VASSOURINHAS – JOSÉ NUNES DE SOUZA

- 0735 – VASSOURINHAS ESTÁ NO RIO – CARNERA
- 0736 – VALORES DO PASSADO – EDGAR MORAIS
- 0737 – VAI PRA CASA PADILHA – RODOLFO
- 0738 – VOLTEI, RECIFE! – A. MARIA
- 0739 – VAMPIRA – J. MICHILES
- 0740 – VIVA O RECIFE – JOSÉ FRANCO
- 0741 – VOCÊ FOI APROVADA
- 0742 – VAMOS ENCOSTAR – AGENOR NASCIMENTO
- 0743 – VOLTOU O CARNAVAL PRA MIM – AGENOR NASCIMENTO
- 0744 – VEM TOMAR CONTA DO TEU NINHO – EUGÊNIO FABRÍCIO
- 0745 – VOANDO PRA MANAUS – INALDO LIMA MOREIRA
- 0746 – VARELA NÃO AMARELA – INALDO LIMA MOREIRA
- 0747 – VASSOURÃO – JOSÉ MENEZES
- 0748 – VOANDO PARA O RECIFE – FRANCISQUINHO
- 0749 – VOANDO PRA LUA
- 0750 – VOLTANDO PRA TE REVER – REINALDO TENÓRIO
- 0751 – VOCÊ MENTIU – MÁRIO FILHO
- 0752 – VAMOS CANTAR – BARTOLOMEU GONDIM
- 0753 – VOCÊ ESTÁ SOZINHA – VALDEMAR OLIVEIRA
- 0754 – VOU FAZER PIRRAÇA
- 0755 – VAI PEGAR FOGO
- 0756 – VISÃO NOVA – E. CUNHA
- 0757 – VIVA CAPIBA – F. GAMA E F. AZEVEDO
- 0758 – VARIAÇÕES DE VASSOURINHAS
- 0759 – VOA! VOA! PASSARINHO
- 0760 – VOU DE BANDOLIM
- 0761 – VINTE E CINCO ANOS DE FREVO
- 0762 – VAI POR MIM – MANOEL GILBERTO
- 0763 – ZÉ BOA VISTA – JOSÉ LOURENÇO COELHO
- 0764 – ZUM, ZUM, ZUM – JOSÉ MENEZES

0765 – ZULEIDE NO FREVO

0766 – ZANZANDO

0767 – ZANGÃO – ALCIDES VESPASIANO

0768 – ZIGLI – PAULO AFONSO

ATUALIZADO EM 28/09/2015 – 768 ARRANJOS



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721 - 020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

DOBRADOS E MARCHAS MILITARES

0001 – ATIRADORES BAIANO – 220 – ANTÔNIO M. DO ESPÍRITO SANTO – DOBRADO

0002 – ALLAH – DOBRADO

0003 – A CONQUISTA DO PARAISO –VANGELYS – DOBRADO

0004 – AMARO BRITO – DOBRADO

0005 – AMOR DE PAI – SILVESTRE PEREIRA DO – DOBRADO

0006 – ALÔ, ALÔ SERGIPE – DOBRADO

0007 – ÂNCORAS AO MAR – DOBRADO

0008 – ANIVERSÁRIO DE WANDERLEI – ESTEVAM MOURA – DOBRADO

0009 – ALOÍZIO – M. GUERREIRO – DOBRADO

0010 – A BANDA CHEGOU – ANTÔNIO APOLINÁRIO – MARCHA MILITAR

0011 – ALFERES ANTÃO – H. ASWFILD

0012 – AMERICAS UNIDAS – ADEMIR ARAÚJO – MARCHA MILITAR

0013 – AQUA PURA MARCH – JEAN M. MISSUD – MARCHA MILITAR

0014 – ALVERTON MARCH – GEO. D. SHERMAN – MARCHA MILITAR

0015 – ALWAYS FORWARD MARCH – JEAN MISSUD – MARCHA MILITAR

- 0016 – ALL OUT FOR AMERICA! – JOHN ADAMS – MARCHA MILITAR
- 0017 – BRASIL PRA FRENTE – MARCHA MILITAR
- 0018 – BATISTA DE MELO – M. LEITE – DOBRADO
- 0019 – BEIJO NA ONDA – DUARTE JUSTINO PINTO – DOBRADO
- 0020 – BRIGADA JACINTO – DOBRADO
- 0021 – BRIGADA ARISTIDES BÓRGES – DOBRADO
- 0022 – BRIGADA MILITAR DE PERNAMBUCO – J. A. DE ALMEIDA – DOBRADO
- 0023 – BUENO FERREIRA – DOBRADO
- 0024 – BRAULIO GUIMARÃES – DOBRADO
- 0025 – BRIGADA PASSINHA – DOBRADO
- 0026 – BOMBEIRO DE LONDRES – DOBRADO
- 0027 – BRIBA – LUIZ REIS FRANÇA FILHO – DOBRADO
- 0028 – BARÃO DO RIO BRANCO – F. BRAGA
- 0029 – COMMANDER TAYLOR MARCH – JEAN M. MISSUD – MARCHA MILITAR
- 0030 – COMANDANTE AFONSO – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (ZUZINHA) MARCHA MILITAR
- 0031 – CORONEL IVAN FREDOVINO RAMOS – ANTÔNIO MENEZES – DOBRADO
- 0032 – CORONEL ALEXANDRE N. DE ARAÚJO – ANTÔNIO MENEZES – DOBRADO
- 0033 – CAPITÃO AMORIM – JOSÉ ANICETO DE ALMEIDA – DOBRADO
- 0034 – CAPITÃO AGENOR SALES – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0035 – COLEGAS DE ARTE – MANOEL CAMPOS – DOBRADO
- 0036 – CAPITÃO RUPCHETE – S. GABRIEL – DOBRADO
- 0037 – CHUVINHA – LUIZ FELISBERTO – DOBRADO
- 0038 – CAPITÃO PROCÓPIO – F. BORRAJO – DOBRADO
- 0039 – CAPITÃO RICARDO – LUIZ FELISBERTO – DOBRADO
- 0040 – CORONEL MAYARD – A. FRANÇA – DOBRADO
- 0041 – COMANDANTE NARCISO – ANTÔNIO FRANCISCO – DOBRADO
- 0042 – CORONEL SILVIO DE MELO CAHÚ – JOSÉ SERQUEIRA CAMPOS – COBRADO
- 0043 – CÔNEGO JÚLIO CABRAL – SEVERINO RAMOS – DOBRADO
- 0044 – CORONEL PESSOA – ANTÔNIO F. SILVA – DOBRADO
- 0045 – CORONEL JOÃO NUNES – ISMAEL MARANHÃO – DOBRADO

- 0046 – CAPITÃO ORLANDO GONÇALVES – VICENTE LIMA – DOBRADO
- 0047 – CORONEL MATIAS MALAQUIAS – A. ALBUQUERQUE – DOBRADO
- 0048 – CAPITÃO RENATO – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0049 – COMANDANTE CRISÓSTOMOS – TEM. RENATO – DOBRADO
- 0050 – CAPITÃO LÚCIO – E. MOURA – DOBRADO
- 0051 – CAPITÃO MILTON P. AZEVEDO – DOBRADO
- 0052 – CABO JOSÉ B. CUSTÓDIO – ARISTON CUSTÓDIO – DOBRADO
- 0053 – CAPITÃO JOÃO ALVES CAVALCANTI – LUIZ FELISBERTO – DOBRADO
- 0054 – COMANDANTE FERRAZ – ST DEMERVAL – DOBRADO
- 0055 – CORONEL GERALDO SEVERIANO – MOISES DA PAIXÃO – DOBRADO
- 0056 – CENTO E OITENTA E DOIS – DOBRADO
- 0057 – CORDIALIDADE – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0058 – CORONEL GERALDO SEVERIANO DA SILVA – LUIZ FELISBERTO – DOBRADO
- 0059 – CAPITÃO GONÇALO – JOSÉ DE SOUZA NEVES – DOBRADO
- 0060 – CAPITÃO MANOEL SERAFIM DE CARVALHO – SGT FELISBERTO – DOBRADO
- 0061 – CIDADE DE DIADEMA – GILBERTO GAGLIARDI – DOBRADO
- 0062 – CAPITÃO MANOEL PASSINHA – JOSÉ ALFREDO – DOBRADO
- 0063 – CAPITÃO ALBANO – DALMO REIS – DOBRADO
- 0064 – COMANDANTE DO CATRE – TENENTE PAIXÃO – DOBRADO
- 0065 – COMANDANTE MAURÍCIO DE HOLANDA – EVANDRO B. DE MOURA – DOBRADO
- 0066 – CASTRO ALVES – E. MOURA – DOBRADO
- 0067 – CORONEL GABRIEL A. D. RIBEIRO – EUGÊNIO FABRÍCIO – DOBRADO
- 0068 – CAPITÃO PROCÓPIO – J, BARAJÓ – DOBRADO
- 0069 – CISNE BRANCO – ANTÔNIO MANOEL DO ESPÍRITO SANTO E OSWALDO PASSOS CABRAL – DOBRADO
- 0070 – CORONEL LESSA – CAPITÃO MARTINS – DOBRADO
- 0071 – CORONEL MARTINELLI – DIMAS SEDICIAS
- 0072 – CORONEL NILVAN DE MOURA LIMA – DIMAS SEDICIAS
- 0073 – CORONEL RIVO RIBEIRO SILVA – PEDRO RIBEIRO NABUCO E J. MELO
- 0074 – COMANDANTE JURANDIR MASMEDES – DOBRADO

- 0075 – DIONÍZIO GILBERTO – DURVALINO F. DA SILVA – DOBRADO
- 0076 – DOLDANO PONTUAL – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0077 – DUZENTOS E TRINTA E VIRGÍLIO RIBEIRO – AMANDO NOBRE – DOBRADOS
- 0078 – DISSONANTE – V. A. NASCIMENTO – DOBRADO
- 0079 – DABILIO ANTUNES – DOBRADO
- 0080 – DR. MANOEL ÁLVARO DE MIRANDA – LUIZ FELISBERTO – DOBRADO
- 0081 – 12 – DOBRADO – GRADE
- 0082 – 219 A. M. DO ESPIRITO SANTO – DOBRADO
- 0083 – 2 – 0 – H. GUERREIRO – DOBRADO
- 0084 – DOBRADO NÚMERO 01 (MEU COMPANHEIRO XANGAI) LUIZ GONZAGA BARROS
- 0085 – DEVER DE MESTRE – CECILIANO DE CARVALHO
- 0086 – DE SÃO BORJA A GUARAPUAVA – MOISÉS DA PAIXÃO – DOBRADO
- 0087 – DR. CASTELO BRANCO – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – DOBRADO
- 0088 – DR. BRITO – DOBRADO – C. CARVALHO
- 0089 – DR. FRANCISCO – E. MOURA – DOBRADO
- 0090 – DR. FERNANDO JUGMAN – DOBRADO DE CASASQUINHA
- 0091 – DR. JESVALTO RIBEIRO – MAOEL PASSINHA – DOBRADO
- 0092 – DR. ELÍZIO LOPES – DOBRADO DE PEDRO VIRGULINO
- 0093 – DOBRADO NÚMERO 07 – PADRE CROMÁCIO LEÃO
- 0094 – DE VOLTA A ITÁLIA – DOBRADO DE J. J. DE CARVALHO
- 0095 – DESFILE DE CARABINEIROS – DOBRADO DE L. SANDOVAL
- 0096 – DOIS CORAÇÕES – DOBRADO DE PEDRO SALGADO
- 0097 – ETERNO HEROI – CANÇÃO DO PARAQUEDISTA
- 0098 – EMBLEMA NACIONAL – E. E. BABEY – MARCHA
- 0099 – ENFIM VENCEREMOS – J. INÁCIO – DOBRADO
- 0100 – EL CAPITAIN – MARCHA MILITAR DE FELIPE SOUZA
- 0101 – ESTRADAS DO SERTÃO – C. MAIA – DOBRADO
- 0102 – ESTADO NOVO – MANOEL PASSINHA – DOBRADO
- 0103 – FRANCISCO PORTO DE OLIVEIRA – CASAQUINHA – DOBRADO
- 0104 – FELINO DE MIRANDA – A. GABRIEL – DOBRADO

- 0105 – FLORENTINO DE BARROS – F. F. SANTOS – DOBRADO
- 0106 – FESTIVAL VENESIANO – DOBRADO
- 0107 – FARM AND HOME MARCH – BY LEROY SHIELDS – MARCHA MILITAR
- 0108 – FOLLOW THE PRESIDENT – GEORGE F. BRIEGEL – MARCHA MILITAR
- 0109 – “FURIA MARCH – MARCHA MILITAR
- 0110 – FOKIR – DOBRADO DE VALDEMAR DA PAIXÃO
- 0111 – GOD WILL TAKE CARE OF – DOBRADO
- 0112 – GLÓRIA AOS FUZILEIROS – JOSÉ BENEDITO DE SOUZA – DOBRADO
- 0113 – GAL. MURILO RODRIGUES – DOBRADO
- 0114 – GLORY (MILITARY MARCH) – E. H. LOSEY
- 0115 – GRATIDÃO DOS COLEGAS – Z. GUIMARÃES – DOBRADO
- 0116 – GENERAL MONTEIRO DE BARROS – SGT MOURA – DOBRADO
- 0117 – GENERAL MANOEL RABELO – DOBRADO
- 0118 – GENERAL GLINGER – DOBRADO
- 0119 – GENRAL JOSÉ C. LEITE FILHO – LEVI M. GONÇALVES – DOBRADO
- 0120 – GENERAL BARBOZA – ANTÔNIO M. DO ESPÍRITO SANTO – DOBRADO
- 0121 – GOVERNADOR ETELVINO LINS – ANTÔNIO DE BARROS ARAÚJO – DOBRADO
- 0122 – GENERAL HORTA BARBOZA – MANOEL PASSINHA – DOBRADO
- 0123 – GUMERCINDO CHAVES – MATIAS MALAQUIAS – DOBRADO
- 0124 – GLÓRIA AOS FUZILEIROS – J. B. SOUZA – MARCHA MILITAR
- 0125 – GATE CITE – A. F. WELDOM – MARCHA MILITAR
- 0126 – GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS – DO BRADO DE LUIZ FELISBERTO
- 0127 – HARMONIA E FRATERNIDADE – M. GOZÁLEZ – DOBRADO
- 0128 – INGRATIDÃO – DOBRADO
- 0129 – IGLEZINA – DELLE CESI – DOBRADO
- 0130 – ISMAEL FRANÇA BARROS – SGT FELISBERTO – DOBRADO
- 0131 – J. L. CONJURATE – V. CANALE – DOBRADO
- 0132 – JOSÉ DA GUIA – DOBRADO DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA
- 0133 – JOSÉ TEIXEIRA – DOBRADO DE LUIZ CAETANO
- 0134 – JACOBO ALBERTINSKY - DOBRADO

- 0135 – JANJÃO – JOAQUIM A. NOEGELE – DOBRADO
- 0136 – JORGE MOURA – DOBRADO DE LUIZ RICARDO DE SOLZA
- 0137 – JUBILEU – A. DE MEDEIROS – DOBRADO
- 0138 – JORNALISTA JAIR CANSADO – DOBRADO
- 0139 – JÚLIO MONTEIRO – DOBRADO
- 0140 – JOSÉ FELIX DE LIMA – GILMAR DA SILVA – DOBRADO
- 0141 – JOSÉ ERALDO MARTINS (FAMÍLIA SOUZA LEÃO) – SGT FELISBERTO – DOBRADO
- 0142 – KING KOTTON – MARCHA MILITAR
- 0143 – LARANJEIRA – ARMANDO NOBRE – DOBRADO
- 0144 – LA POINTE MARCH – F.C. WIGHT
- 0145 – LIRA MURITIBANA – CAPITÃO IGAYARA – DOBRADO
- 0146 – LEALDADE – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0147 – MÚSICOS DO VIGÉSIMO BC – MANOEL PASSINHA – DOBRADO
- 0148 – MATO GROSSO – DOBRADO
- 0149 – MAJOR JOSÉ CARLOS CAMPOS – CAPITÃO MOISÉS DA PAIXÃO – DOBRADO
- 0150 – MARECHAL FLORIANO – DOBRADO
- 0151 – MOYSES KERTSMAN – LUIZ AMARAL – DOBRADO
- 0152 – MAESTRO JURANDIR FLORENTINO – DOBRADO
- 0153 – MAJOR SAMPAIO – A. OLIVEIRA – DOBRADO
- 0154 – MAJOR MAURINO – ALEMÃO – DOBRADO
- 0155 – MEU DESTINO – EUFRÁZIO F. DA SILVA – DOBRADO
- 0156 – MEU UNIVERSO – GABRIEL RIBEIRO DO AMARAL – DOBRADO
- 0157 – MAGNATA – E. MOURA – DOBRADO
- 0158 – MARCH GENERAL GILMORE – T. R. MERRIL JR. – MARCHA MILITAR
- 0159 – MARCHA DE LA GARDE DES COSULES – J. D’ AMPLO – MARCHA MILITAR
- 0160 – MARCHA DOS GRANADEIROS – MARCHA MILITAR
- 0161 – MARCH “IN RANK” – W. H. APELLES – MARCHA MILITAR
- 0162 – MARCH WIMBERG – MARCHA MILITAR
- 0163 – MARCH St ALBAN COMMANDERY – MARCHA MILITAR
- 0164 – MARCH, “RICHMOND” – JEAN M. MISSUD – MARCHA MILITAR

- 0165 – MARCHA DAS BARRETINAS DA GUARDA – MARCHA MILITAR
- 0166 – MARCH – TRINITY COMMANDERY – W. S. H. JONES – MARCHA MILITAR
- 0167 – MARCHA DOS CARABINEIROS DO CHILE
- 0168 – MARCH NATIONALE – PAUL BARTHU – MARCHA MILITAR
- 0169 – MOUT KINEO MARCH – JEAN M. MISSOUD – MARCHA MILITAR
- 0170 – MARCHA CEL. RAUL VICTO LOPES – TEM ANTONIO ALBERTO RAMOS
- 0171 – MAJOR DR. EDSON VICTOR – DOBRADO DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA
- 0172 – MAJOR WOLINE DA SILVA – DOBRADO DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA
- 0173 – MAJOR ROGACIANO – DOBRADO DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA
- 0174 – MARINE CORPS INSTITUTE – MARCHA MILITAR DE TAYLOR BRANSON
- 0175 – NACIONALISTA – ANTÔNIO PINTO JÚNIOR – DOBRADO
- 0176 – NAUFRÁGIO DE CANAQUÃ – DOBRADO
- 0177 – NOVO MUNDO – AMANDO NOBRE – DOBRADO
- 0178 – NATERCIA – EUGÊNIO FABRÍCIO – DOBRADO
- 0179 – NELSON RAMALHO – DOBRADO
- 0180 – OS TRÊS SARGENTOS – CÍCERO CAVALDANTE E PASSINHA – DOBRADO
- 0181 – OS GOLS DA VITÓRIA – MANOEL PASSINHA – DOBRADO
- 0182 – O FIGUEIREDO – A. M. DO ESPIRITO SANTO – DOBRADO
- 0183 – OS TRÊS SUB TENENTES – EUGÊNIO FABRÍCIO – DOBRADO
- 0184 – O REBATE – H. GURREIRO – DOBRADO
- 0185 – OBRIGADO AMIGO – JOSÉ GERMANO COSTA – DOBRADO
- 0186 – OSCAR LUIZ – DOBRADO
- 0187 – OS FLAGELADOS – OSCAR PEREIRA – DOBRADO
- 0188 – O DEUTSCHLAND HOCH IN EHREN! MARCH – A. RECKLING – MARCHA MILITAR
- 0189 – “OUR GOVERNOR” MARCH – JEAN M. MISSOUD – MARCHA MILITAR
- 0190 – OUR DIRECTOR MARCH – MARCHA MILITAR
- 0191 – OLIMPÍADA DO EXÉRCITO – MIGUEL GUSTAVO
- 0192 – OLHA A CADÊNCIA – MARCHA MILITAR
- 0193 – OFICIAL DE DIA – MARCHA MILITAR
- 0194 – O VENCEDOR – DOBRADO DE JARIR L. SILVA

- 0195 – PASSO ORDINÁRIO – DOBRADO
- 0196 – PRESIDENTE DO BLOCO – DOBRADO
- 0197 – PRIMEIRO CENTENÁRIO – ALCIDES LEÃO – DOBRADO
- 0198 – PASSO SINFÔNICO – PADRE CROMÁCIO LEÃO – DOBRADO
- 0199 – PARIS BELFOT – FARIGONL – MARCHA MILITAR
- 0200 – POLÍCIA MUNICIPAL – FLORÊNCIO A. DE LIMA – DOBRADO
- 0201 – PADRE JOÃO BARBALHO – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (CAPITÃO ZUZINHA) DOBRADO
- 0202 – PROGRESS MARCH – MARCHA MILITAR
- 0203 – PREUBENS GLÓRIA – MARCHA MILITAR
- 0204 – PREFEITO GERALDO JOSÉ DE MELO – A. J. ALBUQUERQUE – MARCHA MILITAR
- 0205 – QUANTRO TENENTES – DOBRADO
- 0206 – QUATRO DE SETEMBRO – EUGÊNIO FABRÍCIO – DOBRADO
- 0207 – QUATRO DIAS DE VIAGEM – DOBRADO
- 0208 – 4º BATALHÃO DE CAÇADORES – DOBRADO
- 0209 – RENATO VERGASTA – ISAIAS G. AMY – DOBRADO
- 0210 – RECORDAÇÃO DE AFONSO – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0211 – RECORDAÇÃO DE SHANGAI – LUIZ GONZAGA DE BARROS – DOBRADO
- 0212 – RECORDAÇÃO DO AMAZONAS – PAULO NEVES – DOBRADO
- 0213 – RECORDAÇÃO DE ANTÔNIO C. – MATIAS MALAQUIAS – DOBRADO
- 0214 – RABBI DA GALLILÉA – DR. BRITO – DOBRADO85– RAUL ALBERTO – CUNHA PINTO – DOBRADO
- 0215 – RENASCIMENTO – DIMAS SEDICIAS – DOBRADO
- 0216 – RENATO FERREIRA – HERÁCLIO GUERREIRO – DOBRADO
- 0217 – RECORDAÇÃO DO CEL. MANOEL G. – MATIAS MAQUIAS
- 0218 – RED, WHITE AND BLUE – RUSS MAGNUS – MARCHA MILITAR
- 0219 – REGRESSO A PÁTRIA – MARCHA MILITAR
- 0220 – RICONDO – MARCHA MILITAR
- 0221 – REGIMENTO MARCH – JOHANN NOWOTNY – MARCHA MILITAR
- 0222 – SARGENTO QUIXABA – PAULO BARATA – DOBRADO

- 0223 – SAUDADES DE MINHA TERRA – DOBRADO
- 0224 – SENHOR DO BOMFIM – J. AMANCIO CAVALCANTE – DOBRADO
- 0225 – SILVINO CAETANO – JOSÉ GERMANO - DOBRADO
- 0226 – SARGENTO CALHAU – DOBRADO
- 0227 – SUBTENENTE HERMINO WANDERLEY – DOBRADO
- 0228 – SEMPRE IDEM – DOBRADO
- 0229 – SESQUICENTENÁRIO – MIGUEL GUSTAVO – MARCHA MILITAR
- 0230 – SESSENTA E OITO “ULIMA” – DOBRADO
- 0231 – SAUDOSOS COLEGAS – GENUINO – DOBRADO
- 0232 – SAINT CYR (DEFILÉ) – J. MOZANO – DOBRADO
- 0233 – SUBTENENTE URIAS – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0234 – SOLA E SÉLA – JOSÉ GERMANO COSTA – DOBRADO
- 0235 – SARGENTO CAVEIRA – ANTÔNIO DO ESPEÍRITO SANTO – DOBRADO
- 0236 – 76 TROMBONES – DOBRADO
- 0237 – SÃO JORGE – J. B. ROLIM – DOBRADO
- 0238 – SÃO PAULO QUATROCENTÃO – GAROTO E CHIQUINHO – DOBRADO
- 0239 – SEBASTIÃO COSTA – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – DOBRADO
- 0240 – SAUDADE DE PAPAI ZUZA – WILSON BEZERRA DE SOUZA – DOBRADO
- 0241 – SILVIO RODEIGUES – DOBRADO
- 0242 – SEMPRE ET MEUSE – DOBRADO
- 0243 – SALOMÃO E O VENCEDOR – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – DOBRADO
- 0244 – St. ELMO MARCH – MARCHA MILITAR
- 0245 – SAUDADE DE FERNANDO DE NORONHA – MARCHA MILITAR DE CAPITÃO SERQUEIRA
- 0246 – Soud Off March – MARCHA MILITAR
- 0247 – SILVINO RODRIGUES E LINDO SONHO – DOBRADOS DE JOSÉ GERMANO
- 0248 – TENENTE CORONEL FERNANDO BATISTA – CAP. CERQUEIRA – DOBRADO
- 0249 – TONG – CÍCERO LEMOS – DOBRADO
- 0250 – TEN. CEL. SILLAS BRAZ C. CHARAMBA – SGT ORLANDO VIEIRA – DOBRADO
- 0251 – TENENTE MOTA DA SILVA – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0252 – TENENTE CORONEL LOURIVAL – F. A. LIMA – DOBRADO

- 0253 – TENENTE JOSIAS VASCO – TEN. JOSÉ MÁRIO DE MIRANDA – DOBRADO
- 0254 – TUSCA – DOBRADO
- 0255 – TENENTE OSCAR MARRETA – DOBRADO
- 0256 – TIRO PERNAMBUCANO – MÁRIO MELO – DOBRADO
- 0257 – TENENTE AGENOR SILVA – A. J. ALBUQUERQUE – DOBRADO
- 0258 – TIRA DENTES – E. DE MOURA – DOBRADO
- 0259 – TEM. CEL. OTACÍLIO DE SOUZA F. – VANDIVEL AMARAL – DOBRADO
- 0260 – TEN. CEL. MATIAS MALAQUIAS – JOSÉ VICENTE DE B. FILHO – DOBRADO
- 0261 – TRIBUTAO AO SARGENTO GEOVÁ – SGT PEDRO NABUCO – DOBRADO
- 0262 – TENENTE BARROS – MANUEL PASSINHA – DOBRADO
- 0263 – TEM. CEL. RAFAEL DE SOUZA AGUIAR – AMABÍLIO BULHÕES – DOBRADO
- 0264 – TENENTE BOMFIM – GILDO CASTRO VIDIGAL – DOBRADO
- 0265 – TENENTE RAIMUNDO – JOAQUIM PEREIRA – DOBRADO
- 0266 – TOKOSHIMA (DUAS ÁGUIAS) – LUIZ AMARAL – DOBRADO
- 0267 – TEM. CEL. CÂNDIDO DE OLIVEIRA – ANTÔNIO FRANCISCO DOS SANTOS – DOBRADO
- 0268 – THE THUNDER – MARCHA MILITAR
- 0269 – THE 6th MASSACHUSETTS MARCH – JEAN M. MISSUD – MARCHA MILITAR
- 0270 – THE GLORIOUS 26th MARCH – JEAN M. MISSUD – MARCHA MILITAR
- 0271 – THE HIGH SHOOOL CADETS – J.C. SOUZA
- 0272 – THE MESSENGER MARCH – GEO D. SHERMAN – MARCHA MILITAR
- 0273 – THE U. S. FIELD ARTILLERY MARCH – JOHN PHILIP SOUSA – MARCHA MILITAR
- 0274 – THE STARS AND STRIPES FOR – MARCHA MILITAR
- 0275 – 33 REGIMENTO – MARCHA MILITAR
- 0276 – UM ADEUS (ÚLTIMO ADEUS) – E. SANTO – DOBRADO
- 0277 – UM VÔO – FERNANDES FÃO – MARCHA MILITAR
- 0278 – UNITED WE MARCH – ROBERT S. KELLER – MARCHA MILITAR
- 0279 – VINDEIX MARCH – MARCHA MILITAR
- 0280 – VICTOR MARCH – DICK JACOBS – MARCHA MILITAR
- 0281 – VERDE E AMARELO – DOBRADO
- 0282 – VERDE E BRANCO – DOBRADO DE E. DE MOURA

0283 – 25 DE DEZEMBRO – DOBRADO DE RODRIGUES SILVA FILHO

0284 – VENEZA AMERICANA – DOBRADO DE LUIZ CAETANO

0285 – VELHOS CAMARADAS – DOBRADO

0286 – WAGNER – MARCHA MILITAR

0287 – WIEN BLEIBT WIEN (VIENA SEMPRE VIENA) MARCHA MILITAR

0288 – WASHIGTON POST – DOBRADO

288 DOBRADOS – ATUALIZADO EM 30/09/2015.



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE OVENTURES – ÓPERAS – PRELUDES – POLKAS – FANTASIAS – SINFONIAS E VALSAS DIVERSAS

0001 – ACADEMIC FESTIVAL – JOHANNES BRAHMS – OVERTURE

0002 – ADELINA WALTZ – HENRY COLINT

0003 – AU PAYS DES REVES – THE MENNY WINDOW

0004 – A FORÇA DO DESTINO – G. VERDI – SINFONIA

0005 – AIDA DE VERDI – G. VERDI – ÓPERA

0006 – AVE MARIA DA ÓPERA O GUARANI – ANTÔNIO CARLOS GOMES – ÓPERA

0007 – ALELUIA – HANDEL – CELESTE

0008 – APOLO XI

0009 – ARIA DA QUARTA CORDA – J. S. BACH

0010 – ALESSANDRO STRADELLA – F. FLOTOW – ÓPERA

0011 – AMPARITO ROCA – JAIME TEXIDOR

0012 – ANDANTE CANTABELE – PITER TSCHAIKOWSKY

0013 – ARTIST LIFE – JOH STRAUSS

0014 – ANVIL CHORUS – G. VERDI

- 0015 – A SCOTTISH FANTASY – DENIS WRIGHT
- 0016 – ABERTURA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO – ADEMIR ARAÚJO
- 0017 – AT THE BEACH – VIRGIL THOMSON
- 0018 – A CASA DAS TRÊS MENINAS - SCHUBERT
- 0019 – AS NINFAS DO AMOR – MATIAS DE ALMEIDA – MARCHA GRAVE
- 0020 – ARRIG BOITO – FANTASIA
- 0021 – A WESTCHESTER OVERTURE – RENATO PAULO DA SILVA – OVERTURE
- 0022 – A CAMINHO DA LUZ – PEDRO DE RATIS – FANTASIA
- 0023 – ALMAS REBELDES – FRANCISCO CORREA DE CASTRO – VALSA
- 0024 – A FLÔR DE LOTUS – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0025 – A VOVÓ SE DIVERTE – DIMAS SEDÍCIAS – FANTASIA
- 0026 – ADAZILA CARNEIRO – VALSA
- 0027 – A SCUNHISA – MÁRIO COSTA
- 0028 – BALLETE MUSICAND ENTRACTE – FR. SCHUBER
- 0029 – BALLET EGIPTIEN – ALEXANDRE LUIGINI
- 0030 – BLUE DANUBE – JOHANN STRAUSS
- 0031 – BANDINAGE FOR BRASSES – H. L. WALTERS
- 0032 – BEN-HUR – MIKLOS ROZSA – OVERTURE
- 0033 – BAND OVERTURE – ROBERT DI MARINO
- 0034 – BRÉSIL – DIMAS SEDÍCIAS – VALSA-JAZZ
- 0035 – BROADWUAY JOURNEY
- 0036 – BALLET RUSSE – OVERTURE
- 0037 – BOHEMA – G. ROSSINI
- 0038 – BARBER OF SERVILLE – GIOACCHINO ROSSINI – OVERTURE
- 0039 – BATE-PAPO – DIMAS SEDÍCIAS
- 0040 – BUBLY – PHILIP BRAHAM
- 0041 – BALLET DE CAPPELLA – LEO DELIBES
- 0042 – CONCERT ROMANTIQUE – C. LECAI
- 0043 – CAVALARIA RUSTICANA – GEO WIEGNADE
- 0044 – CORTEGE NUPCIAL – E. GAUDE FROY

- 0045 – CANZONETTA – BENJAMIM GODARD
- 0046 – CARMEM – GEORGE BIZET – FANTASIA
- 0047 – CORIOLAN – BEETHOVEN – OVERTURE
- 0048 – CHOPINGS – JOSÉ C. LIGEIRO
- 0049 – COLOMBO – A. CARLOS GOMES
- 0050 – CANTIGAS E DANÇAS NEGRAS – F. BRAGA
- 0051 – CZARDAS – SINO
- 0052 – CONDE DE LUXEMBURGO – VALSA
- 0053 – CANCION DE PALLOMA – FRANCISCO A. BARBIERE
- 0054 – CONCERTANTE – CLARE GRUNDMAM
- 0055 – CATS – ANDREW LLOYD – GRADE
- 0056 – CONCERTO PARA TROMPETE – JAMES CURNOW
- 0057 – CECÍLIA CAVALCANGTI – CASAQUINHA – VALSA
- 0058 – CUBAN LOVE SONG – VALSA CANÇÃO
- 0059 – CONTOS DOS BOSQUES VIENNESES – JOHAM STRAUSS – VALSA
- 0060 – CÓRA – JOSÉ REIS – VALSA
- 0061 – COPÉLIA – LÉO DELIBES E VANDIVEL AMARAL – VALSA
- 0062 – CHANT D'AMOUR – L. JULIEN ROUSSEAU – VALSA
- 0063 – CHORO ESTILIZADO CARINHOZO – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (ZUZINHA)
- 0064 – COMO QUEIMA O TEU AMOR – VALSA
- 0065 – DRA. STELLAMARIS SAMPAIO – LUIZ FELISBERTO – VALSA
- 0066 – DIGA-ME OUTRA VEZ – VALSA LENTA
- 0067 – DRUMMER'S DELIGHT – H. MANCINI
- 0068 – D. DALILA VINHAS TRONCH – VANDIVEL AMARAL - VALSA
- 0069 – DON GIOVANNI – W. A. MOZART
- 0070 – DANÇA BRASILEIRA – CHARLES BRANDERBURY
- 0071 – DOZE MINUETO NA LUA – A. CARVALHO
- 0072 – DANCE MACABRE – C. ASAIN SAENS
- 0073 – DREAMS OF LOVE – JULIUS S. SEREDY
- 0074 – DON JUAN – OVERTURE – MOZART

- 0075 – DANCE INFERNALES – MAURICE GARDNES
- 0076 – DIVINA MÚSICA – VALSA
- 0077 – DEBORAH – JOÃO ULYSSES – VALSA
- 0078 – DISSUAÇÃO – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0079 – DANCE OF THE CRICKETS – JULIUS S. SEREDY
- 0080 – ESPAÑA - WALDTEUFEL - VALSE
- 0081 – ENTRY OF THE GRADIATRS – OVERTURE
- 0082 – ERA UMA VEZ NO OESTE – E. MORRICONE
- 0083 – EVENING SERENADE – FRED LUSCOMB
- 0084 – EVA – F. LENHOR
- 0085 – ENTRY OF THE GOLDS – RICHARD WAGNER
- 0086 – FAUSTO – FAUST. C. GOUNOD – PRELUDE
- 0087 – FAUST – A. CARLOS GOMES – PRELÚDIO
- 0088 – FAUSTO – FANTASIA DE C. GOMES
- 0089 – FANTASIA 03 – E. MUR
- 0090 – FESTIVAL OVERTURE – R. SCHUMANN
- 0091 – FREEDOW
- 0092 – FANTASIA EUTERPE
- 0093 – FINLÂNDIA
- 0094 – FAZ O TEU – MANUEL DE CAMPOS – POLCA
- 0095 – FASCINAÇÃO – VALSA
- 0096 – FANFARI – PAUL DUKAS – OVERTURE
- 0097 – FANFARESQUE – JEF PENDERS – OVERTURE HUMORESQUE
- 0098 – FIGAROS HOCHZEIT – MOZART – OVERTURE
- 0099 – FIRST SUITE FOR MILITARY BAND – GUSTAV HOLST
- 0100 – GROBES POT-POURRI – VON EMMERICH KALMAN
- 0101 – GROBES POT-POURRI – CASA DAS TRÊS MENINAS – VON SCHBERT
- 0102 – GAVOTTE – DESMONST. ED. F.
- 0103 – GRANDE FANTASIA DO HINO NACIONAL BRASILEIRO
- 0104 – GRANADA (FANTASIA ESPANHOLA) – AUGUSTIN LARA

- 0105 – GROSSES POT-POURRI – DIE LUSTIG
- 0106 – GRANDE POUT – POUPORRY CAVALARIA RUSTICANA
- 0107 – GOLD AND SILVER – FRANZ LEHAR
- 0108 – GLUHWURMCCHEN – IDYLL – PAUL LINCKE
- 0109 – GRADE GUGLIELMO TELL – G. ROSSINI
- 0110 – GLAMORUS NIGHT – IVOR NOVELLO
- 0111 – GROSSES POT-POURRI – FRANZ LEHAR
- 0112 – GREGO – JURANDIR FLORENTINO
- 0113 – GUERRA NAS ESTRELA – DUDA – FANTASIA
- 0114 – HUNGARIAN RAPSODY 06 – FRANZ LINZT
- 0115 – HUNGARIAN RAPSODY 04 – FRANZ LINZT
- 0116 – HUNGARIAN DANCE – J. BRAHMS
- 0117 – HALLELUJAN CHORUS – GEORGE FREDERICK H.
- 0118 – HOME TO OUR MOUN TAINS – VERDI
- 0119 – HELENA – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (CAPITÃO ZUZINHA) – VALSA
- 0120 – HUMORESK - ANTÔNIO DEVORAK E ADAPTAÇÃO DE ROSIEL MARTINS GONÇALVES
- 0121 – IL BACIO
- 0122 – IL RED DI LAHORE – G. MASSENET – SINFONIA – GRADE
- 0123 – INTERMÉDIO LEGENDA DEL BEJO
- 0124 – IVESPRI SICILIANI (LE QUATTRO STAGIONI –BALLETO 01 INVERNO – G. VERDI
- 0125 – INGRATA – A. GAMA – VALSA
- 0126 – IL GUARANY – ANTÔNIO CARLOS GOMES – OVERTURE
- 0127 – INTERROGAÇÃO – FANTASIA
- 0128 – INVOCASION DEL GUARANY
- 0129 – IHAMAR CHISTINE – CAPITÃO CERQUEIRA
- 0130 – IBIAPINA PRELÚDIO – ADALGÍCIO CORRÊA
- 0131 – JESUS JOY OF MA DESIRING – J. S. BACH
- 0132 – JOAN OF ARC – GIUSEPE VERDI
- 0133 – JOY – J. S. BACH
- 0134 – JUDITH CAVALCANTI – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA(VALSA)

- 0135 – LOS SCHIAVO – ANTÔNIO CARLOS GOMES
- 0136 – LEDA FONSECA – ANTÔNIO PEREIRA – VALSA
- 0137 – LÚCIA MARIA – VALSA
- 0138 – LÁGRIMAS E RISOS – THEODOMIRO DE SÁ – VALSA
- 0139 – LAIZ – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0140 – “LEGEND” FOR TRUMPET AND PIANO
- 0141 – LILAC TIME – FRANZ SCHUBERT
- 0142 – LA FILLE DU TAMBOUR MAJOR – H. MILLARS
- 0143 – LE ROI SAMUSE – LEO DELIBES
- 0144 – LA SAGRA – FANTASIA
- 0145 – LES PRÉLUDES – F. LISZT – FANTASIA
- 0146 – LILIPUTIANO – DIMAS SEDÍCIAS – FANTASIA
- 0147 – LA GIOCONDA (GRADE) – A. PONCHIELLI
- 0148 – LA GIOCONDA (DANÇA DA ORA) – A. PONCHIELLI
- 0149 – LA BRABANÇONNE – J. B. TIGILLIN
- 0150 – LA REGINETTA D’ELLA ROSE – LEON CARVALHO
- 0151 – LA GAZZA LADRA – G. ROSSINI – OVERTURE
- 0152 – LARGO – G. F. HANDEL
- 0153 – LA TRAVIATA – POT POURRI – VERDI
- 0154 – LA FRANCE – V. BUOT – OVERTURE
- 0155 – LA ESTUDIANTE – CHARLES J. ROBERTO
- 0156 – LA GROTTA DE FINGAL – MED ELSOHN
- 0157 – LA TRAVIATA PRELUDIO – G. VERDI
- 0158 – LES NOCES DE PSUCHE – O GOQULET – FANTASIA
- 0159 – LIGHT CAVALARIA – C. LIGEIRA – F. VON SUPPE
- 0160 – LA VIRGEM DE LA MACARENHA – BERNARDINO B. MONTERDE
- 0161 – LA BOHEME – G. PUCCINI
- 0162 – LOHENGRIN – RICHARD WAGNER – ÓPERA
- 0163 – LAURA – JOHNNY MERCE
- 0164 – LA FLEURANCE POLKA – L. MAYEUR

- 0165 – LA CASITA BLANCA – J. SERRANO
- 0166 – LE RAMEAU FLEURI – P. CLODOMIR
- 0167 – LE CARNAVAL ROMAIN – G. MEISTER – OVERTURE
- 0168 – LA FLUT ENCHAUTÉE – MOZART – OVERTURE
- 0169 – LE NOZZE DE FIGARO – W. A. MOZART
- 0170 – LÚCIA HELENA – SUBTENENTE ALONSO - VALSA
- 0171 – LUCILLA – VALSA DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (CAPITÃO ZUZINHA)
- 0172 – LA CUMPASSITA
- 0173 – LUATELLO DO DAMASIO
- 0174 – MARIA LÚCIA – TENENTE CERQUEIRA – VALSA
- 0175 – MAY POLE DANCE – JEAN M. MISSUD
- 0176 – MARIA PASCARELLO – JOSÉ MÁRIO DE MIRANDA
- 0177 – MIDA – DUDA – VALSA
- 0178 – MARLUCE RODRIGUES – VALSA
- 0179 – MANON LESCANT – FANTASIA
- 0180 – MIGNON ANDANTE – AMBROISE THOMAS
- 0181 – MILESTONE OF MELODY
- 0182 – MY DUSKY QUEEN – A. AIGRETTE
- 0183 – MALAGUENA – ERNESTO LECVONA
- 0184 – MARCHA OF THEOTORS – VICTOR ZERBERT
- 0185 – MADAME DE THEBES – C. LOMBARDO
- 0186 – MARIA TUDOR – CARLOS GOMES
- 0187 – MADAME BUTERFZY – G. PUCINE
- 0188 – MOORISH DANCE – G. VERDI
- 0189 – MARIO SCHOTTISECHE – JEAN M. MISSUD
- 0190 – 1812 – P. TSCHAIKOWSKY – OVERTURE
- 0191 – MEDITAÇÃO – JULES MASSENETE
- 0192 – MASCOTTE - ÓPERA COMICA DE ED. ANDRAN – OVERTURE
- 0193 – MEGLIO STASERA – FANTASIA
- 0194 – MARIA DE FÁTIMA – VALSA – MATIAS MALAQUIAS

- 0195 – MATHA – OVERTURE – FRIDRICH VON FLOTOW
- 0196 – MARY DE LOURDES STELLITA DE PESSOA – VALSA – MATIAS
- 0197 – MACIONILA – VALSA – JASON JORDÃO
- 0198 – MILITARY BAND JOURNAL – F. CHOPIN
- 0199 – MOONLIGHT SONATA – BEETHOVEN
- 0200 – NABUCO – VIRGÍLIO BRUSCALUTI
- 0201 – NOCTURNE – FR. CHOPIN E M. L. LAKE
- 0202 – NABUCODONOSOR – G. VERDI – OVERTURE
- 0203 – OVERTURE DRAMATIQUE – G. WETT
- 0204 – OVERTURE DA OPERETA AMOR E DINHEIRO
- 0205 – OVERTURE PROMETHÉE – BEETHOVEM
- 0206 – ORPHEUS – J. OFFERNBACH
- 0207 – O SALUTARIS – D. G. PAGELLA
- 0208 – ONE DOZEN ROSES – DICK JURGENS
- 0209 – ONDAS DO DANÚBIO – VALSA
- 0210 – OLÍMPIA – JOÃO BENEVIDES - VALSA
- 0211 – PRELÚDIO PARA BANDA – ROBERTO DE MARINO
- 0212 – PERCUSSION ESPAGNOLE – ROBERT PRINCE
- 0213 – PODES BEM SER ORGULHOSA – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA E CILRO MEIGO – VALSA
- 0214 – PORQUE TE AMO – FLORIANO BARBOSA E JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0215 – PRINCESSAS DAS CZARDAS – E. KALMAM – SINFONIA
- 0216 – PRINCESA DOS DÓLARES – SINFONIA
- 0217 – PALHAÇO - PROLOGO MINUETO
- 0218 – PRELUDE – R. WAGNER
- 0219 – PATRIE – OVERTURE DRAMATIC – GEORGE BIZET
- 0220 – POLACA JOSEPHINA – FANTASIA
- 0221 – PRINCESA DO CIRCO – OPERETA – GUINGA
- 0222 – POUT – POURRY DA OPERETA CASTA SUZANA – NINO GALVÃO
- 0223 – POUT – POURRY DE VALSAS – SGT JADIAEL
- 0224 – POLONAISE – FRANZ LISZT

- 0225 – QUARTA RAPIÓDIO DO PORTO
- 0226 – RIGOLETO – V. F. SAFRANEK
- 0227 – RIGOLETO – VERDI
- 0228 – RADEZKY – MARSCH - JOHANN STRAUS
- 0229 – ROMEO AND JULIET – TCHAIKOVSKY
- 0230 – RODO CAPRICCIOSO – FELIX MENDELSSOHN
- 0231 – ROMA NOITE DE VERÃO – PADRE CROMÁCIO LEÃO – FANTASIA
- 0232 – RIO RITA – LYRIES BY JOSEPH M. CARTHY
- 0233 – ROSALVA - JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0234 – RENOVAÇÃO - JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0235 – RAIDERS MARCH – JOHN WILLIAMS
- 0236 – RILDA MENEZES – VALSA - CASAQUINHA
- 0237 – SPIRITUAL RHAPSODY – HAROLD L. WALTERS
- 0238 – SUR UM MARCHE PERSAN
- 0239 – STREETS OF ATHEENS – JOHN CACAVAS
- 0240 – SERTÃO EM FESTA – MÁRCIO DANTAS – FANTASIA
- 0241 – SARAH RAMOS – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0242 – SAUDADES DE FERNANDO DE NORONHA – VALSA
- 0243 – SORGE L’AURORA
- 0244 – SELECTION OF MELODIES BY JOHANN STRAUSS - STRAUSS
- 0245 – SCENES PITTORESQUES – J. MASSENET
- 0246 – SERENATA – FRANZ SHUBERT
- 0247 – SING BAND – HENRY COWELL
- 0248 – SANSÃO E DALILA – L. P. LAUDENDEAU
- 0249 – SOIREES DE VIANNE
- 0250 – SALVADOR ROSA – CARLOS GOMES – ÓPERA
- 0251 – SONATA PATÉTICA – PARTE 01 – BETHOVEN
- 0252 – SOUTRH PACIFIC – RICHARD RODGERS
- 0253 – SEUTHERS ROSES – JOHANN STRAUSS
- 0254 – SENZALA – JOSÉ SIQUEIRA

- 0255 – SHENE CHAMPETRE – L. VAN BEETHOVEN
- 0256 – SAUDADE DE MAMÃE – VALSA DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (CAP. ZUZINHA)
- 0257 – SUITE PERNAMBUCANA – DUDA
- 0258 – SUITE NORDESTINA – DUDA
- 0259 – SINFONIA DA ÓPERA FORÇA DO DESTINO – VERDI
- 0260 – SUITE DA ÓPERA IL RE DE LA – MORE
- 0261 – SECOND HUNGARIAN – RAPSODY – F. LISZT
- 0262 – TARDE EM LINDOIA – ZEQUINHA DE ABREU – VALSA
- 0263 – TARDO RUMOR – F. VIEIRA E C. DINIZ – VALSA
- 0264 – TROCANDO UM BEIJO – VALSA DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (ZUZINHA)
- 0265 – TUA IMAGEM – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA
- 0266 – THE WITMARK (THE RED MILL) – VICTOR HERBETI – OVERTURE
- 0267 – THE HEROINES PRAYER – GEO D. SHERMAN
- 0268 – TORTURANDO UM CORAÇÃO – VALSA
- 0269 – TERNURA – EDSON RODRIGUES – VALSA
- 0270 – TARDE – ADELGICIO C. DE ANDRADE – FANTASIA
- 0271 – THE PASSING SHOW – HERMAN FINCH
- 0272 – TANNHAUSER UND DER S. AUF W. – RICHARD WAGNER – OVERTURE
- 0273 – TARANTELE (GRADE) – F. CHOPIN
- 0274 – TALES FROM THE VIENNA WOODS – JOH STHRS
- 0275 – THE DYING POET (GRADE) – M. GOTTSCHALK – ÓPERA
- 0276 – THE GROSTESQUES – M. F. JOLLYBOY
- 0277 – THE BAT – VIRGIL THOMSON
- 0278 – THE YOONG PRINCE AND THE – N. RIMSKY KOSAKOV
- 0279 – THEME GHEICHA
- 0280 – TIPPELBRUDER – JOSEF HOETSCHKE
- 0281 – THE MARY WINDOW (A VIUVA ALEGRE)
- 0282 – THE ROMAN CARNIVAL – HECTOR BERLIOZ
- 0283 – TWILIGHT MASQUERADE – W. E. QUINN – SONG DANCE
- 0284 – TOSCA – DUENTINO E ROMANZE – ERNESTO COSTA

- 0285 – THE FAMOUS MENUET – I. J. PADEREWSKI
- 0286 – THE ITALIAN IN ALGIERS – THEO MOSES TOBANI
- 0287 – THE FINAL COONT DOWN
- 0288 – TRAGIC OVERTURE
- 0289 – THE HOLLOW MEN – VINCENT PERSICHETI – OVERTURE
- 0290 – TOCCATA AND FUGUE – JOHANN SEBASTIAN BACH
- 0291 – THE NUTCRACKER SUITE – TSCHAIKOWSKY
- 0292 – TOREADOR ET ANOALOUSE – A. RUBINSTEIN
- 0293 – UM BAILE DE MÁSCARA – G. VERDI
- 0294 – UMA NOITE DE VERÃO – PE. CLOMÁCIO
- 0295 – UNTER DONNER UND BLITZ – JOHANN STRAUS
- 0296 – UNTITLED – MARCHA ESLAVA
- 0297 – UMA BANDA DA TUBA – DIMAS SEDÍCIAS – FANTASIA
- 0298 – WORRJIN WALTZ – VALSA
- 0299 – WILD VIOLET SELECTION – ROBERT STOLZ
- 0300 – WOODLAND FRANCIES – BERNISNE G. CLEMENTS – FANTASIA
- 0301 – WHERE WASI? – W. FRANKE HALING AND WILLIAM TEAGUE
- 0302 – W. H. SQUIRE’S POPULAR SONGS
- 0303 – VAIQUEURS ET VAIEUS – G. GUILHERME – OVERTURE
- 0304 – VALSA DO NATAL – A. PEREIRA
- 0305 – VALSA ROMANCE
- 0306 – VALSA NÚMERO 01
- 0307 – VELHO REALEJO – VALSA DE CUSTÓDIO MESQUITA E SADI CABRAL
- 0308 – VALSA DAS FLÔRES
- 0309 – VOZES DA PRIMAVERA – JOHAN STRAUSS – VALSA
- 0310 – VALSA TRISTE – JEAN SIBELIUS
- 0311 – VALSA NÚMERO 02 – FREDERICO CHOPIN – ARRANJO DE VANDIVEL AMARAL
- 0312 – VAGABONDE – OVERTURE – TED MESAN
- 0313 – ZEFINHA GUEDES – VALSA DE JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (CAPITÃO ZUZINHA)
- 313 ARRANJOS – ATUALIZADO EM 30/09/20015**



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE SAMBAS – CHOROS E BOSSA-NOVA

- 0001 – ATRÁS DA LUMINOSIDADE – TECA CALAZANS E LUIZ CARLOS SÁ
- 0002 – AQUARELA BRASILEIRA – ARY BARROSO – ARRANJO 01
- 0003 – AQUARELA BRASILEIRA – ARY BARROSO – ARRANJO 02
- 0004 – AQUARELA DO BRASIL – ARY BARROSO – ARRANJO 03 – ADAPTAÇÃO DE EDSON SANTANA – ARRANJO ORIGINAL DE RAY CANIF
- 0005 – AQUARELA DE SAMBA – ARRANJO PARA BANDA DE PAULO REZENDE
- 0006 – A VIDA É SÓ PRA CANTAR – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0007 – AMIGO DO SOL AMIGO DA LUA – BENITO DE PAULA – ARRANJO DE LUIZ AMARAL
- 0008 – ALUMBAMENTO – SAMBA DE LUIZ AMARAL
- 0009 – A CIGANA – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0010 – BRASIL DE PAZ E AMOR – EMÍLIO DI CAVALCANTI E DUDA
- 0011 – BATUQUE – A. NEPOMUCENO E DUDA
- 0012 – BRINCANDO COM O SAX – CHÔRO DE MIRO OLIVEIRA
- 0013 – BOM TEMPO – SAMBA DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA E ARRANJO PARA BANDA DE MANOEL PASSINHA
- 0014 – BONEQUINHA LINDA – ARRANJO DE SEVERINO NUNES

- 0015 – BARCA PERDIDA – SAMBA DE ROY E AVARÉ
- 0016 – BAHIA NO SAMBA – SAMBA DE EDMAEL SANTOS
- 0017 – BOLAS DE PAPEL – SAMBA DE WALDEMAR REISSUREIÇÃO
- 0018 – BOI DA CARA PRETA – SAMBA – ARRANJO DE DUDA
- 0019 – CARINHOSO – LUIZ AMARAL – CHÔRO CANÇÃO
- 0020 – CARINHOSO – PIXINGUINHA – CHÔRO
- 0021 – CAROLINA – ARRANJO PARA ORFEON – CAPITÃO CERQUEIRA – SAMBA
- 0022 – CICATRIZ QUE FICOU – SAMBA ARRANJO DE JOSÉ CONDE E W. GOULART
- 0023 – CARCARÁ – SAMBA DE JOÃO VALE E JOSÉ CANDIDO – ARRANJO DE FORMIGA
- 0024 – CARINHOSO – PIXINGUINHA – ARRANJO ADPITAÇÃO DE SEVERINO ARAÚJO – SAMBA LENTO
- 0025 – COPACABANA – SAMBA – ARRANJO DO SGT MELO
- 0026 – COISINHA DO PAI – SAMBA DE JORGE ARAGÃO E ALMIR L. CARLOS – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0027 – CABROCHA BEATRIZ – SAMBA DE GENTIL CASTRO
- 0028 – DUAS JANELAS – SAMBA DE WILSON BATISTA E JORGE FARAJ
- 0029 – DÔCE DE CÔCO – CHÔRO DE JACOB DO BANDOLIM – ARRANJO DE J. MELO
- 0030 – É CASTIGO – SAMBA DE LUIZ AMARAL
- 0031 – ENGANADORA – SAMBA DE LUIZ AMARAL
- 0032 – EU MENTI – SAMBA DO GRUPO RAZÃO BRASILEIRA
- 0033 – ERA SEMPRE ASSIM – SAMBA DE PACÍFICO MASCARENHAS E ARRANJO DE FORMIGA
- 0034 – ESTRELINHA LINDA – SAMBA DE ELZO AUGUSTO E FERREIRA DOS SANTOS
- 0035 – ELA DISSE-ME ASSIM – SAMBA DE LUPICINIO RODRIGUES
- 0036 – EU NÃO SOU REI – SAMBA DE GILBERTO COELHO
- 0037 – EU FICO – SAMBA DE CUSTODIO MESQUITA E EVERALDO RUY
- 0038 – EXALTAÇÃO À BAHIA
- 0039 – FEITIÇO DA VILA – SAMBA DE NOEL ROSA – ARRANJO DE SEVERINO ARAÚJO
- 0040 – FIM DE COMÉDIA – SAMBA DE ATAULPHO ALVES
- 0041 – FOI UM RIO QUE PASSOU NA MINHA VIDA – SAMBA DE PAULINHO DA VIOLA – ARRANJO DO SOLDADO ORLANDO
- 0042 – FÔGO E PAIXÃO – SAMBA DE LUIZ AMARAL

- 0043 – GARÔTA DE IPANEMA – BOSSA-NOVA DE TOM JOBIM
- 0044 – GARÔTA NA ONDA – SAMBA DE ANTÔNIO CARLOS JOBIM E ARRANJO DE ROGÉRIO A. PESSOA
- 0045 – GAROTA MODERNA – SAMBA DE E. GOUVEIA E L. AMORIM
- 0046 – GOTAS DE VENENO – SAMBA DE JAIR RODRIGUES E ARRANJO DO SGT MELO
- 0047 – LADO DIREITO DA RUA DIREITA – SAMBA ARRANJO DE A. J. SOUZA
- 0048 – MATRIZ OU FILIAL/CONCEIÇÃO – SAMBA
- 0049 – MOLENGO – CHÔRO DE SEVERINO ARAÚJO
- 0050 – MALUQUINHO – CHÔRO DE JOSÉ MENEZES
- 0051 – MORENA DA ILHA – SAMBA DE ARY MONTEIRO E IRANY DE OLIVEIRA
- 0052 – MANOLIZA – SAMBA DE LUIZ AMARAL
- 0053 – MINHA SEHHORA – SAMBA ARRANJO DE JURANDIR
- 0054 – ME DEIXE EM PAZ – SAMBA DE MANSUETO C. MENEZES E AYRTON AMORIM
- 0055 – MEU SAMBA
- 0056 – MISSÃO CUMPRIDA – SAMBA
- 0057 – MAKE BELIVE – SAMBA
- 0058 – MEIÃO – CHÔRO DE VANDIVEL AMARAL
- 0059 – NÊGA – SAMBA DE WALDEMAR GOMES E AFONSO TEIXEIRA
- 0060 – NÃO VÁ AGORA – SAMBA DE GENIVAL MACEDO E ARRANJO DE DUDA
- 0061 – NO SILÊNCIO DA MADRUGADA – SAMBA DE MERCEDES AYRÃO
- 0062 – NÃO DOU ENDEREÇO – SAMBA DE LUIZ AMARAL
- 0063 – NÃO DEIXE O SAMBA MORRER – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0064 – O SAPATO DO ZÉ – CHÔRO DE LUIZ DOS SANTOS (SARAIVA) ARRANJO DO SGT ALONSO
- 0065 – O BARÃO NA DANÇA – CHÔRO DE ANTÔNIO RAGO
- 0066 – O NOSSO AMOR – SAMBA DE ARNÔ CANEGA E A. ROCHA
- 0067 – OUTRA VEZ – SAMBA DE ANTÔNIO CARLOS JOBIM/OUTRA VEZ – SAMBA DE CAROLINA C. DE MENEZES E ARMANDO FERNANDES
- 0068 – O NEGUINHO E A SENHORITA – SAMBA
- 0069 – O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA – SAMBA DE VAVÁ
- 0070 – OLHOS NEGROS – SAMBA

- 0071 – OS MENINOS DA MANGUEIRA – SAMBA DE SÉRGIO CABRAL – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0072 – O SOLI MIO – SAMBA – ARRANJO DE LUIZ AMARAL
- 0073 – PROEZAS DE SOLON – CHÔRO DE PIXINGUINHA E BENEDITO LACERDA
- 0074 – PARABÉNS PARAIBA – CHÔRO DE J. GENUINO
- 0075 – POUT – POURRY DE SAMBAS – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0076 – PALAVRA DE HONRA – SAMBA DE B. DE LACERDA FRAZÃO
- 0077 – PELO AMOR DE DEUS AMOR!... – SAMBA DE DUNGA E NASSARA
- 0078 – POUT – POURRY DE SAMBA
- 0079 – PRIMEIRA ESCOLA – SAMBA DE PEREIRA E JOEL DE ALMEIDA
- 0080 – PERGUNTÃO TODOS – SAMBA DE FRANCISCO COLMAN
- 0081 – QUE BELEZA – SAMBA DE BENITO DE PAULA – ARRANJO DE MIRO DE OLIVEIRA
- 0082 – RONDA – SAMBA DE PAULO VANZOLINI
- 0083 – REMINISCÊNCIA – CHÔRO DO MAESTRO AGRÍCIO SANTOS
- 0084 – SAMPA – SAMBA – CANÇÃO DE CAETANO VELOSO – ARRANJO DE J. MELO
- 0085 – SERENATA – CHÔRO DE WILSON FERREIRA – ARRANJO DO AUTOR
- 0086 – SAXOMANÍACO – CHÔRO DE SEVERINO ARAÚJO
- 0087 – SAXOFONE POR QUE CHORAS – ARRANJO DE JURANDIR FLORENTINO
- 0088 – SERRA DA BOA ESPERANÇA – SAMBA DE LAMARTINE
- 0089 – SANDOVAL EM BONSUCESSO – CHÔRO DE VANDIVEL AMARAL
- 0090 – SAMBA DE UMA NOTA SÓ – SAMBA – ARRANJO DO CAPITÃO CÂNDIDO
- 0091 – SÓ ME FALTA UMA MULHER – SAMBA DE ATAUPHO ALVES E FELISBERTO MARTINS
- 0092 – SOFRE – SAMBA DE AGENOR NASCIMENTO E CORREIA DE CASTRO
- 0093 – SAUDADE DE MANGUEIRA – SAMBA DE NELSON TRIGUEIRO E BARTOLOMEU SILVA
- 0094 – SAUDADE DA REPÚBLICA – SAMBA DE A. REIS
- 0095 – SANFONA BRANCA – SAMBA DE BENITO DE PAULA – ARRANJO DE A. APOLINÁRIO
- 0096 – SAMBOSSA Nº 01 – SAMBA SELEÇÃO DE DITINHO E ARRANJO DE JOSIAS F. SILVA
- 0097 – SELEÇÃO DE CHÔROS
- 0098 – SÁBADO NÃO DÁ SAMBA – SAMBA DE JORGE COSTA
- 0099 – SÉTIMO CÉU – SAMBA DE ROBERTO MARTINS E GASTÃO V.

- 0100 – SAMBAS EM ARRANJOS – SAMBA DE MIRO OLIVEIRA
- 0101 – TICO – TICO NO FUBÁ – CHÔRO DE ZEQUINHA DE ABREU E ARRANJO DE J. MELO (ADAPTAÇÃO)
- 0102 – TOCA PEDROCA – CHÔRO DE PEDROCA E MÁRIO MORAIS
- 0103 – TICO – TICO NO FUBÁ – CHÔRO DE ZEQUINHA DE ABREU E ARRANJO DO AUTOR
- 0104 – TICO – TICO NO FUBÁ – CHÔRO DE ZEQUINHA DE ABREU E ARRANJO ADAPTAÇÃO DE TOSCANO
- 0105 – TARDE EM ITAPUÃ – BOSSA-NOVA DE TOQUINO E VINÍCIOS – ARRANJO DE ROMILSON
- 0106 – TRIBUTAO AO SAMBA – SAMBA – AUTOR DESCONHECIDO
- 0107 – THE GIRL FROM PARAMARIBO – SAMBA – ARRANJO DE LUIZ AMARAL
- 0108 – TAMANCO MALANDRO – SAMBA DE SGT MELO
- 0109 – TEM BOBO PRA TUDO – SAMBA DE GUIO DE MORAIS
- 0110 – TRISTEZA – SAMBA DE HAROUDO LÔBO BRASINHA
- 0111 – TUDO É ILUSÃO – SAMBA DE AGENOR NASCIMENTO
- 0112 – TORÉ – SAMBA INDÍGENA
- 0113 – UM CHORINHO EM MOVIMENTO – SEVERINO ARAÚJO (GRADE)
- 0114 – UM POUCO DE SAUDADE – CHÔRO
- 0115 – UNHAS DE GATO – SAMBA DE FERNANDO CESAR
- 0116 – UM INSTANTE MAESTRO – SAMBA DE GILDO MORENO
- 0117 – VOCÊ E O MAR – SAMBA DE DIMAS SEDÍCIAS
- 0118 – VIVALDO NO CHÔRO – CHÔRO DE SEVERINO ARAÚJO
- 0119 – VOLTAREI – SAMBA DE LUIZ FLORENTINO
- 0120 – VEM MEU AMOR – SAMBA DE HAROLDO LÔBO E PAQUITO

ATUALIZADO EM 30/09/2015 – 121 COMPOSIÇÕES



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE BOLEROS – RUMBAS – MAMBOS – LAMBADAS – TANGOS – MERENGUES

0001 – AMIGOS PARA SEMPRE – JOAQUIM DO ESPÍRITO SANTO – BOLERO

0002 – ALMA CORAÇÃO E VIDA – BOLERO

0003 – ATÉ PARECE UM SONHO – BOLERO

0004 – ALINE - BOLERO

0005 – AMADA AMANTE – ROBERTO CARLOS – ADAPTAÇÃO DE JURANDIR – BOLERO LENTO

0006 – AMANTE LATINO – RUMBA

0007 – AMARRAS – CARLOS MARCHISIO E CARMÍLIO SANTIAGO – TANGO

0008 – AQUELES OLHOS VERDES – NILO DE MENEDEZ E ARRANJO DE RAY CANNIFF – BOLERO

0009 – BETO BARBOSA POUT – POURRY – LAMBADAS

0010 – BEGIN THE BEGUINE – BOLERO

0011 – BOLERO – E. ROSALES

0012 – BONECA COBIÇADA – BIÁ E BOLINHA – BOLERO

0013 – BOLERO Nº 01 – JOSÉ CARLOS LICIERO

0014 – BOLERO Nº 05 – EUSTÁCIO ROSALEZ

- 0015 – CAMINHANDO COM A SOLIDÃO – BETO BARBOSA – ARRANJO DE J. MELO- LAMBADA
- 0016 – COLETÂNIA DE BOLEROS FAMOSOS – DIVÉRSOS AUTORES – ARR. DE WELSON FERREIRA
- 0017 – CÉU AZUL – FORMIGA – BOLERO
- 0018 – COISINHA ESTUPIDA – BOLERO – MAMBO
- 0019 – COM PEDRAS NA MÃO – ARRANJO DE LUIZ AMARAL
- 0020 – CHUVA DE PRATA – ARRANJO DE RAY CANNIFF – BOLERO
- 0021 – CHUVA DE PRATA – ARRANJO DE PAULO PEDRO – BOLERO
- 0022 – CIUME – JACOB GADE E MATIAS MALAQUIAS – TANGO CANÇÃO
- 0023 – CUBANACAN – BOLERO – MAMBO
- 0024 – CHORANDO SE FOI – ARRANJO DE J. MELO – LAMBADA
- 0025 – DECISÃO POR DECISÃO – A. MELO E A. RUI – BOLERO
- 0026 – DESPEDIDA – PEDRO FLÔRES – BOLERO CANÇÃO
- 0027 – DE TANTO AMOR – ROBERTO CARLOS – ARRANJO DE JURANDIR – BOLERO
- 0028 – DONT CRY FORME ARGENTINA – ARRANJO DE SGT ELIZEL – BOLERO
- 0029 – EL TERREMOTO – JOSÉ BICALHO – ARRANJO DE VANDIVEL AMARAL – RUMBA
- 0030 – EL RELICÁRIO – JOSÉ PADILHA – BOLERO – ESPANHA
- 0031 – EL COPÁS DEL MAMBO
- 0032 – EL CUMBANCHEIRO – RAFAEL HERNANDEZ – MERENGUE
- 0033 – EM LÁ ORLA DEL MAR – JOSÉ BARROS – BOLERO
- 0034 – EU QUE AMO SÓ VOCÊ – BOLERO
- 0035 – EXODOS – ERNEST GOLD E LOURIVAL OLIVEIRA – BOLERO
- 0036 – FEIJÃO COM ARROZ – VANDIVEL AMARAL – RUMBA
- 0037 – FINAL DE AMOR – BOLERO DE ALCIDES LEÃO
- 0038 – HEI – BOLERO DE EDIVALDO
- 0039 – HOJE (EM RITMO DE BOLERO) – TAIGUARA – ARR. DE ZICO MAZAGÃO
- 0040 – HISTÓRIA DE UM AMOR – BOLERO – MAMBO – ARR. DE LÉCA
- 0041 – LA BAMBA – MERENGUE
- 0042 – LAMENTO BORICANO – RUMBA
- 0043 – LAMBADA MELÔ DA GIA – CLEOMENES E JOÃO CUNHA
- 0044 – LA MER – BOLERO – ARRANJO DE RAY CANIFF

- 0045 – LA COMPARCITA – TANGO
- 0046 – LATIN SNOWFALL – BOLERO
- 0047 – LISBOA ANTIGA – J. MELO – BOLERO
- 0048 – MAMBO Nº 08 – PEREZ PRADO
- 0049 – MAMBO CARIOCA – GETÚLIO MACEDO
- 0050 – MAMBO EM SI BEMOL – LUIZ GONZALES PEREZ
- 0051 – MULHER DE QUARENTA – ROBERTO CARLOS – BOLERO LENTO
- 0052 – MAMBO EM ESPÃNA – MAMBO
- 0053 – MARIA THEREZA – BOLERO DE M. PASSINHA
- 0054 – MAGERITA – A. APOLINÁRIO – RUMBA
- 0055 – MEU AMOR NÃO VÁ EMBORA – BETO BARBOSA – BOLERO
- 0056 – MEU PRIMEIRO AMOR – BOLERO – ARRANJO DE EDIVALDO MUNIZ
- 0057 – ME LO DIJO ADELA – MAMBO
- 0058 – MERE HATUNE A SUMER – BOLERO DE M. LEGRATI – ARRANJO DE ROSIEL M. GONSALES
- 0059 – MEU PEQUENO CACHOEIRO – ROBERTO CARLOS – RITMO DE BOLERO
- 0060 – NASCI PARA VOCÊ – FORMIGA – BOLERO
- 0061 – NÃO SEI COMO VAI SER – BOLERO DE NELSON FERREIRA
- 0062 – NOSTALGIA Nº 05 – BOLERO – ARRANJO DE DUDA
- 0063 – NO TEMPO DOS BOLERÕES – EDSON RODRIGUES – BOLERO
- 0064 – O QUE RESTOU DE NÓS – BOLERO
- 0065 – ORAÇÃO CARIBE – BOLERO
- 0066 – OS VERDES CAMPOS DE MINHA TERRA – BOLERO
- 0067 – PALAVRA DE CARINHO – RAUL SAMPAIO E LUIZ AMARAL – BOLERO
- 0068 – PATRÍCIA – RUMBA
- 0069 – POR UMA CABEZA A MEDIA LUZ – TAMGO
- 0070 – QUERIA – EM RITMO DE BOLERO – ARRANJO DE FORMIGA
- 0071 – QUE SERÁ DE TI – ARR. DE FORMIGA – BOLERO
- 0072 – SABE DEUS – BOLERO
- 0073 – SEM PALAVRAS – BOLERO

0074 – SILÊNCIO – BOLERO

0075 – SÓ DEUS TEM COMPAIXÃO – BOLERO DE ANTÔNIO RUI

0076 – SONHAR COM TIGO – BOLERO ARRANJO DE EDSON ROGRIGUES

0077 – SÓ NÓS DOIS – BOLERO – ARRANJO DO CAP. PEREIRA

0078 – SOLITÁRIO – BOLERO DE ALCIDES LEÃO

0079 – SORRISOS – TANGO DE ADÍLIO REGO – TANGO

0080 – TERNURA – E. LEVITT – ARRANJO DE DUDA – BOLERO

0081 – TEQUILA – MAMBO DE CHUK RIO – ARRANJO DE NELSON FERREIRA

0082 – TROMPETER DE ESPANHA – BOLERO – MAMBO

0083 – TRISTE SABER – BOLERO

0084 – ÚLTIMA CANÇÃO – ROBERTO CARLOS – RITMO DE BOLERO

0085 – UM TEMA...EU E VOCÊ – BOLERO DE FORMIGA

0086 – VEREDA TROPICAL – BOLERO

0087 – VOCÊ MUDOU DE MAIS – ARRANJO DE JURANDIR – BOLERO

0088 – VOLTA PARA OS BRAÇOS MEUS – BOLERO

0089 – VIVO SENZATE – DE EDU LÔBO E VINÍCIOS DE MORAES – ARR. DE DUDA – BOLERO

ATUALIZADO EM 02/10/2015 – 89 ARRANJOS



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: [cm @hotmail.com](mailto:cm@hotmail.com)

RELAÇÃO DE FOX – BALADA – TEMAS – BLUES - CANÇÕES

0001 – ABANDONO – FOX – ACILON RAMOS DE SOUZA E A. J. SOUZA

0002 – AMIGO – ROBERTO CARLOS – ARRANJO DE J. MELO

0003 – ANOS 60 – AUTORES DIVERSOS – ARRANJO DE MAURÍCIO ALVES

0004 – A SUMER PLACE – MAS STEINER – ARRANJO J. MELO – FOX BLUE

0005 – ATÉ SETEMBRO – TEMA

0006 – BARRIL DE CHOPP – FOX

0007 – BLUES IN THE BAND – DELFO V. BARONI

0008 – BANY AND SOUL – TEMA

0009 – CANÇÃO DE IZABELA – J. MELO – CANÇÃO

0010 – CANÇÃO DA ÍNDIA – FOX – TROTE

- 0011 – CARROAGEM DE FOGO – TEMA – ARRANJO DO SGT JADIAEL
- 0012 – CARROAGEM DE FOGO – TEMA – ARRANJO DO SGT FELISBERTO
- 0013 – CAN YOU FEEL THE LOVE – CANÇÃO – ARRANJO DO SGT JADIAEL
- 0014 – COMEÇO, MEIO E FIM – TAVITO – NEY AZAMBUJA E PAULO SÉRGIO VALE – BALADA
- 0015 – CREME BATIDO – FOX – TROT – ARRANJO DE DUDA
- 0016 – DIZZY – FINGERS – FOX
- 0017 – EM FLÔR – FOX – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
- 0018 – ESPORTE ESPETACULAR – TEMA – ARRANJO DO SGT DEODATO
- 0019 – FOLHA DE OUTONO – YÊ, YÊ, YÊ – LENTO – ARRANJO DE LUIZ AMARAL
- 0020 – SONHO DE AMOR – FOX
- 0021 – GHOST – TEMA – ARRANJO DO SGT JADIAEL
- 0022 – ILKA – YÊ, YÊ, YÊ – J. MELO E FABRÍCIO
- 0023 – I’M GETTINGSENTIMENTAL OVER YOU – FOX – BASSMAN E WASHINGTON – ARRANJO DE J. RODRIGUES SILVA FILHO
- 0024 – IVANZINHO – FOX – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (ZUZINHA)
- 0025 – JORNADA NAS ESTRELAS – TEMA – ADAPTAÇÃO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0026 – JUST THE WAY YOU ARE – TEMA – ADAPTAÇÃO DE JADIAEL F.
- 0027 – LOVE ME TENDER – BALADA – ARRANJO DE ROSIEL MARTINS GONÇALVES
- 0028 – LENGUA, LENGUA – DIMAS SEDÍCIAS – RITMOS DIVERSOS
- 0029 – LOVE TO LOVE – YÊ, YÊ, YÊ – ARRANJO DE J. MELO
- 0030 – MELODIAS QUE O TEMPO NÃO GASTOU – RITMOS DIVERSOS – ROZIEL MARTINS
- 0031 – MISSÃO IMPOSSÍVEL – TEMA – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0032 – MISTY – ERROL GARMER – ARRANJO DO CAP. MOISÉS DA PAIXÃO – FOX
- 0033 – NO DIMENTICAR – FOX DE MICHELE GALDIERI
- 0034 – OBRIGADO AO HOMEM DO CASMPO – TEMA – ARRANJO PARA BANDA DE DOM E RAVEL
- 0035 – OLIMPÍADAS LOS ANGELES – TEMA – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0036 – OUTONO NOTURNO – FOX – BLUE DE JOSEF MYROW
- 0037 – O REI DO GADO – TEMA – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0038 – POEMA DO BRASILEIRINHO – TEMA – LEGIÃO DA BOA VONTADE
- 0039 – SINTONIA – BALADA – ARRANJO DE EDVALDO M.

- 0040 – SÓ LIGUEI – DE STIVE WONDER – ARRANJO DE BEZERRA – SWING
- 0041 – SONG FOR SAGE – DE BILLY VANGHN – ARRANJO DE ROGÉRIO A. PESSÔA
BEGUINE
- 0042 – SONHO DE AMOR – SWING – ARRANJO DE CORREIA DE CASTRO
- 0043 – SUAVE É A NOITE – FOX –
- 0044 – TEMA DO FILME SUPLÍCIO DE UMA SALDADE – DE SAMMY FAIN E WELLINGTON
- 0045 – TEMA DA VITÓRIA – JADIAEL FIGUEIREDO
- 0046 – TEMAS EM DESFILE – TEMA
- 0047 – TICO – TICO NO JAZZ – JAZZ
- 0048 – TOO YOUNG – SILVA DEE E SID LIPPMAN – FOX
- 0049 – TONIGHT (A NOITE) DO FILME WEST SIDE STROY – ARRANJO DE FORMIGA – EM RITMO
DE BEGUINE
- 0050 – UMA CANÇÃO PARA NICE – DE J. MELO
- 0051 – UM FIO DE ESPERANÇA – FOX
- 0052 – VOLTA AO MUNDO – SIN PALABRAS E BAY FACE – RITMOS DIVERSOS
- 0053 – VIDEO SHOW – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO – TEMA
- 0054 – WHAT A WONDERFUL WORLD – DE LOUIS ARMSTRONG – ARRANJO DE JADIAEL
FIGUEIREDO – FOX LENTO

ATUALIZADO EM 06/10/2015 – 54 COMPOSIÇÕES.



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE BAIÃO – FORRÓ – CÔCO – MAXIXE – CIRANDA – MARACATÚ – XÓTE – XAXADO – MALHÃO – BUMBA MEU BOI – BALANÇO – TOADA

0001 – ACORDEI CANSADO – EUCLIDES DA CUNHA E ARLINDO PINTO – POLKA BAIÃO

0002 – A EMA GEMEU – JOSÉ DO VALE E WILSON FERREIRA – CÔCO – BAIÃO

0003 – AGUA NA BOCA – FORRÓ

0004 – ANA MARIA – XOTE – ADAPTAÇÃO DO SGT JADIAEL

0005 – AI QUE SAUDADE D’OCÊ – BAIÃO

0006 – ALEGRIA, ALEGRIA – RITMO DE BAIÃO – ARRANJO DE AMARAL

0007 – ASA BRANCA – LUIZ GONZAGA – ADAPTAÇÃO DE ROGÉRIO ALVES PESSOA

0008 – ASA BRANCA – BAIÃO DE LUIZ GONZAGA E HUMBERTO TEIXEIRA

- 0009 – ASA BRANCA – ARRANJO DE AUTOR DESCONHECIDO
- 0010 – ASUM PRETO – BAIÃO DE LUIZ GONZAGA – ARRANJO DO SGT JADIAEL
- 0011 – BATE O PE – MALHÃO
- 0012 – BOI CORAÇÃO – BUMBA MEU BOI DE MANOEL ALBINO DA SILVA
- 0013 – BOM QUE DÓI – BAIÃO DE LUIZ BONFÁ – ARRANJO DE VANDIVEL AMARAL
- 0014 – CABELUDO TEM VEZ NÃO – XOTE DE LUIZ GONZAGA – ARRANJO DE TEN. PEREIRA
- 0015 – CABRA VALENTE – CÔCO – ROJÃO DE J. MENDONÇA E ZÉ PRAXEDES
- 0016 – CABRA DA PESTE – LUIZ GONZAGA – ARRANJO DE ORLANDO – BAIÃO
- 0017 – CANTAR CANTAREI – BAIÃO
- 0018 – CAMBINDA BRIANTE – MARACATÚ DE ZUMBA (JOSÉ GONÇALVES JÚNIOR)
- 0019 – CAVALEIRO DE ARUANDA – RITMO DE ARRASTA PÉ – ARRANJO DE J. MELO
- 0020 – CHEGADA DO BUMBA – MEU – BOI – ADEMIR ARAÚJO
- 0021 – CÔCO – ADEMIR ARAÚJO – CÔCO
- 0022 – CONFIDÊNCIA – BAIÃO – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0023 – CUCO – BAIÃO DE ADEMIR ARAÚJO
- 0024 – COISAS QUE O LUA CANTA – POUT – PURRY DE FORRÓ DE LUIZ GONZAGA
- 0025 – DEIXA A TANGA VOAR – BAIÃO DE LUIZ GONZAGA
- 0026 – DORINHA – ARRANJO DE J. MELO – MAXIXE
- 0027 – ENEGIA – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO – FORRÓ
- 0028 – ESPERANDO NA JANELA – GILBERTO GIL – ARRANJO DE FERNANDO J. RÊGO – XOTE
- 0029 – EU SOU DO FORTE – MARACATÚ DE JOSÉ GONÇALVES JÚNIOR “ZUMBA”
- 0030 – FESTA NA TRIBO – CABOCLINHOS – MANOEL ALBINO DA SILVA
- 0031 – FEIRA DE MANGAIO – EM RITMO DE FORRÓ – ARRANJO DE JADIAEL F.
- 0032 – FEIRA DE MANGAIO – EM RITMO DE BAIÃO
- 0033 – JANAINA – CIRANDA DE JOÃO CUNHA
- 0034 – JURA – MAXIXE
- 0035 – MAFUÁ – SGT LUIS AMARAL – MAXIXE
- 0036 – MARACATÚ DE ESPERA – ADEMIR ARAÚJO – MARACATÚ
- 0037 – MARIA BONITA – TENENTE PEREIRA – BAIÃO
- 0038 – MISCELÂNEA – ARRANJO DO SUBTENENTE MELO

0039 – NEM LIGOU PRA MIM – ARRANJO DO SGT JADIAEL – FORRÓ

0040 – NORDESTE VIA BRASIL – MISCELÂNEA DE ISRAEL DO TROMBONE

0041 – O FEITICEIRO DA TRIBO – MARACATÚ RURAL

0042 – OS TRÊS COMPADRES – MAXIXE

0043 – O VIAJANTE – BALANÇO

0044 – O VENTO – ARRANJO DE FABRÍCIO – TOADA

0045 – PRENDA MINHA – XÓTE

0046 – QUEM DERA – ARRANJO DO SGT JADIAEL – BAIÃO

0047 – QUEIXAS – ARRANJO DE CAETANO – BAIÃO

0048 – SALA DE REBOCO – LUIZ GONZAGA – ARRANJO DE JADIAEL F. – XÓTE

0049 – SALVE A FLORESTA “BELEZAS DO BRASIL” – CIRANDA DE GERSON BROCA

0050 – SEQUÊNCIA DE MAXIXE – VÁRIOS AUTORES

0051 – VIDA DE VIAJANTE – H. CORDOVIL E LUIZ GONZAGA – ARRANJO DE EDSON RODRIGUES
– XÓTE

0052 – XAXADINHO DAS ALAGOAS – LOURIVAL OLIVEIRA – XAXADO

ATUALIZADO EM 06/10/2015 – 52 COMPOSIÇÕES



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: [cm @hotmail.com](mailto:cm@hotmail.com)

RELAÇÃO DE MARCHAS – PASSOS DOUBRES - POLKAS

- 0001 – A BANDA – CHICO BUARQUE DE HOLANDA – ARRANJO DE LUIZ CAETANO
- 0002 – A BANDA – CHICO BUARQUE DE HOLANDA – ARRANJO DE LUIZ AMARAL
- 0003 – A BANDA – CHICO BUARQUE DE HOLANDA – ARRANJO DO TENENTE PEREIRA
- 0004 – A BANDA – CHICO BUARQUE DE HOLANDA – ARRANJO DE DUDA
- 0005 – AMPARITO ROCA – JAIME TEXIDOR
- 0006 – A VITÓRIA (MARCHA DE CONTINÊNCIA)
- 0007 – BANDWAGON – MARCHA DE DONALD I. MOORE
- 0008 – CANÁRIO VELHO – PASSO DOUBLE DE VANDIVEL AMARAL
- 0009 – CHIT – CHAT – POLKA DE JOHANN STRAUSS
- 0010 – CORTEJE NUPTIAL – MARCHA DE E. GAUDE FROY
- 0011 – DESPEDIDA – MARCHA
- 0012 – DEFESA NACIONAL – MARCHA DE R. D. BECHER
- 0013 – DONA MAURA ESPANHOLA – PASSO DOUBLE DE ANTÔNIO DE MÉLO

- 0014 – EL GATO MONTES – PASSO DOUBLE DE PENELLA
- 0015 – EL RELICÁRIO – PASSO DOUBLE DE JOSÉ PADILHA E J. LONG
- 0016 – EL GATO MONTES – PASSO DOUBLE DE PENELLA E ARRANJO DE DIMAS SEDÍCIAS
- 0017 – É TEMPO DE RIO GRANDE – MARCHA
- 0018 – ESPANHA CANI – PASSO DOUBLE DE PASCOAL MARQUINA E ARRANJO DE VANDIVEL AMARAL
- 0019 – EU TE AMO MEU BRASIL – MARCHA – ARRANJO DO SGT LUIZ AMARAL
- 0020 – FARINHA D’AGUA – POLKA DE JOÃO SANTIAGO
- 0021 – MARCHA DOS JOGOS ESTUDANTIS – NELSON FERREIRA E ALDEMAR PAIVA
- 0022 – MARCHE SLAVE – P. TSHAIKOWSSKY E L. P. LAURENDEAU
- 0023 – MARCH FROM AIDA – GIOSEPP VERDE
- 0024 – MARCIA DEL REGGISCENTO – MARCHA – (GRADE)
- 0025 – MARCHA DA G. PRESIDENCIAL – J. FURGEOT – MARCHA
- 0026 – MARCHA DO SESQUICENTENÁRIO – MIGUEL GUSTAVO
- 0027 – MARCHE DES PUPEES – CHARLES CARBONNIER
- 0028 – MARCHA NUPCIAL – F. MENDELSSOHN
- 0029 – MARCHA PONTIFÍCIA – CHARLES BOITO
- 0030 – MARCHA BATIDA
- 0031 – MARCHA TRIUMPHAL – F. RONCAGLI E L. PIRES
- 0032 – MIURA – PASSO DOBLE – LUÍS PEDRO FARO
- 0033 – MOSCOU – MARCHA
- 0034 – MY REASON – MARCHA SOLENE
- 0035 – MARCHA DA VITÓRIA – MARCHA
- 0036 – O BRASIL É FEITO POR NÓS – HEITOR CARILLO E EDVARDO RODRIGUES
- 0037 – OLYMPIA – POLKA DE GUSTAVE ROCHE E FRED LUSCOMB
- 0038 – ON PARADE – MARCHA AMERICANA
- 0039 – O REGISTRADO – PASSO DOBLE
- 0040 – PARA SER FELIZ – MARCHA
- 0041 – POYR PRECEDER LA PERI
- 0042 – PRA FRENTE BRASIL – MIGUEL GUSTAVO – MARCHA

0043 – SAMBA – HOLLYDAY – ARRANJO DE FABRÍCIO – MARCHA

0044 – SODRÉ NA POLKA – POLKA – CHÔRO DE S. MARQUES SEVERINO E ARRANJO DE EDVALDO MUNIZ

0045 – TAURUS – MARCHA LENTA DE ANTÔNIO AMIGO

ATUALIZADO EM 06/10/2015 – 45 COMPOSIÇÕES



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DOS HINOS DOS PAÍSES

- 0001 – HINO NACIONAL ALEMÃO – C. HUGER
- 0002 – HINO NACIONAL AMERICANO – FRANCIS SCOTT KEI
- 0003 – HINO DA ARGENTINA
- 0004 – HINO DA AUSTRÁLIA – SIDNEI L. POVER
- 0005 – HINO NACIONAL BRASILEIRO – FRANCISCO MANOEL DA SILVA
- 0006 – HINO DA BELGICA / BELGIUM
- 0007 – HINO DA BOLÍVIA
- 0008 – HINO DA COLÔMBIA – ORESTE SINDINI
- 0009 – HINO DO CANADÁ – C. LAVALLEE
- 0010 – HINO DO CHILE
- 0011 – HINO DE CUBA
- 0012 – HINO DA COSTA RICA
- 0013 – HINO DA CHINA
- 0014 – HINO DA DINAMARCA
- 0015 – HINO DA ETÍÓPIA – K. NALSANDION

- 0016 – HINO DO EQUADOR – ANTÔNIO NEUMANE E JUAN L. M.
- 0017 – HINO DO EGITO
- 0018 – HINO ESPANHOL – B. PEREZ CASAS
- 0019 – HINO FILANDES
- 0020 – HINO DA FRANÇA
- 0021 – HINO DA GEÓRGIA – BY LOLLIE BELLE WYLIE
- 0022 – HINO DA HOLANDA – C. L. WALTHER BOER
- 0023 – HINO DA INGLATERRA – HENRY CAREY
- 0024 – HINO DE MAMELI (ITÁLIA) – M. NAVARO
- 0025 – HINO DA IRLANDA DO SUL
- 0026 – HINO DO IRÃ
- 0027 – HINO DA IUGUSLÁVIA
- 0028 – HINO DA ÍNDIA (ANTHEM) – HERBERT MURRIL E NORMAN R.
- 0029 – HINO DO JAPÃO (C. DA M. JAN)
- 0030 – HINO DA LIBÉRIA – OSMSTEAD LUCAS – EDWIN B.
- 0031 – HINO DO LIBANÊS – WADY SABRA
- 0032 – HINO LA BRABANÇONNE – F. VAM CAMPENHOUT
- 0033 – HINO MEXICANO – FRANCISCO GONZALES – J. NUNO
- 0034 – HINO DA NORUEGA – RIKARD NORDRAAK
- 0035 – HINO DE PORTUGAL / COLÔNIA PORTUGUESA
- 0036 – HINO DO PARAGUAI – FRANCISCODE FIGUEIROA
- 0037 – HINO DO PANAMÁ
- 0038 – HINO DO PERU
- 0039 – HINO POLONÊS
- 0040 – HINO DA REPÚBLICA DOMINICANA
- 0041 – HINO DA REP. DA KORÉIA – EAK – TAI AHN
- 0042 – HINO RUSSO
- 0043 – HINO DA SUÉCIA
- 0044 – HINO DA SUIÇA
- 0045 – HINO DA TCHESCOLOVAQUIA

0046 – HINO DO URUGUAI

0047 – HINO DA VENEZUELA

ATUALIZADO EM 30/09/2015 – 47 HINOS DOS PAÍSES



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm@hotmail.com

RELAÇÃO DOS HINOS DOS ESTADOS

- 0001 – HINO DO ACRE – FRANCISCO MANGABEIRA
- 0002 – HINO DO AMAPÁ – OSCAR SANTOS
- 0003 – HINO DE ASLAGOAS – LUIZ MESQUITA E BENEDITOS S.
- 0004 – HINO DO AMAZONAS – CLAUDIO SANTARO
- 0005 – HINO DA BAHIA – JOSÉ SANTOS BARRETO
- 0006 – HINO DE BRASILIA – NEUZA PINTO FRANÇA D. A.
- 0007 – HINO DO CEARÁ – ALBERTO NEPOMUCENO
- 0008 – HINO DO ESPÍRITO SANTO – DE. A. NAPOLEÃO
- 0009 – HINO DE GOIAS – ANTÔNIO EUZÉBIO DE ABREU
- 0010 – HINO DO MARANHÃO – BARBOSA DE GODOI
- 0011 – HINO DO MATO GROSSO – D. AQUINO CORREIA E EMILIO H.
- 0012 – HINO DA PARAIBA – AURÉLIO DE FIGUEIREDO
- 0013 – HINO DE PERNAMBUCO – JOAQUIM JOSÉ MENDANHA
- 0014 – HINO DO ESTADO DO PARANÁ – BENTO MUSSUNRUNGA
- 0015 – HINO DO ESTADO DO PARÁ – JOSÉ RESENDE

0016 – HINO DO PIAUI – FIRMINO SOBREIRO

0017 – HINO DE RONDÔNIA – DIRSON COSTA

0018 – HINO DO RIO DE JANEIRO – JOÃO ELIAS DA CUNHA

0019 – HINO DO RIO GRANDE DO NORTE – JOSÉ DOMINGOS BRANDÃO

0020 – HINO DO RIO GRANDE DO SUL – JOAQUIM MENDANHA

0021 – HINO DO RORAIMA –

0022 – HINO DE SANTA CATARINA – JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA

0023 – HINO DE SÃO PAULO – GUILHERME DE ALMEIDA

0024 – HINO DO SERGIPE

0025 – HINO DO TOCANTINS – ABIEZER ALVES ROCHA

ATUALIZADO EM 30/09/2015 – 25 HINOS



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DOS HINOS DOS MUNICÍPIOS

0001 – HINO DA CIDADE DE AMARAJI

0002 – HINO DA CIDADE DE BOM JARDIM – IRMÃES BENEDITINAS – JULIÃO BARBOSA

0003 – HINO DA CIDADE DE FLORESTA

0004 – HINO DA CIDADE DE GOIANA – ÁLVARO ALVIN

0005 – HINO DA CIDADE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – NINA OLIVEIRA E BENEDITO CUNHA MELO

0006 – HINO DA CIDADE DE MANAUS

0007 – HINO DA CIDADE DE OLINDA – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA (ZUZINHA)

0008 – HINO DA CIDADE DE PAULISTA – JOEL ANDRADE

0009 – HINO DA CIDADE DE PEDRO RÉGIS – ADEMIR ARAÚJO

0010 – HINO DA CIDADE DE QUIPAPÁ – ARRANJO DO SGT JADIAEL FIGUIREDO

0011 – HINO DA CIDADE DE RIACHO DAS ALMAS – J. DE MENEZES

0012 – HINO DA CIDADE DO RECIFE – NELSON FERREIRA

0013 – HINO DA CIDADE DE SÃO CAETANO – JOSÉ SEVERIANO

0014 – HINO DA CIDADE DE SERRA TALHADA – LUIZ LORENA

0015 – HINO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO EGITO – J. F. L. (BIZUMGA) E ULISSES LIMA

0016 – HINO DA CIDADE DE TRIUNFO

0017 – HINO DA CIDADE DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ATUALIZADO EM 01/10/2015 – 17 COMPOSIÇÕES



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DAS CANÇÕES E HINOS CÍVICOS

0001 – CANÇÃO DO ALUNO – LETRA E MÚSICA DE AMARAL

0002 – CANÇÃO DA ARTILHARIA

0003 – CANÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL – LETRA E MÚSICA DO CEL. RICARDO SANTOS E
ARRANJO DO SGT JADIAEL

0004 – CANÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

0005 – CANÇÃO DO CIAVEX – CAP. MOISÉS DA PAIXÃO

0006 – CANÇÃO BRASIL 500 ANOS – DIONETE CORDEIRO E JURANDIR FLORENTINO DE SOUZA

0007 – CANÇÃO CALISTENICA – POESIA DE F. DOMINGOS DE SÁ PEREIRA

0008 – CANÇÃO DO SANITARISTA

0009 – CANÇÃO DO CANELA PRETA – MÚSICA E LETRA DO 3º SGT PAULO A. SILVA

0010 – CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

0011 – CANÇÃO DO FASCISTA

0012 – CANÇÃO DO C. P. O. R – REYNALDO DE OLIVEIRA E CUSSY DE ALMEIDA

0013 – CANÇÃO DA POLÍCIA COMUNITÁRIA – SGT JADIAEL

- 0014 – CANÇÃO DA ENGENHARIA – AURÉLIO DE LIRA TAVARES E HILDO RANGEL
- 0015 – CANÇÃO SER BOMBEIRO – CAPITÃO AMARAL E SGT LUIZ AMARAL
- 0016 – CANÇÃO PERNAMBUCO AGORA É PRA VALER
- 0017 – HINO DOS AVIADORES
- 0018 – HINO À BANDEIRA NACIONAL – OLAVO BILAC E FRANCISCO BRAGA
- 0019 – HINO AO DUQUE DE CAXIAS – F. P. GOMES
- 0020 – HINO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA – CORINA HOLANDA E MIGUEL F. ALVES
- 0021 – HINO AO SPORT – DUDA E JOVINO FALCÃO
- 0022 – HINO DA UNIVERSIDADE DO RECIFE – ODILON NESTOR E MÁRIO POMPEU
- 0023 – HINO EUCARISTICO NOELISTA – CÔNECO THOMAZ DE AQUINO E JOÃO CARNEIRO
- 0024 – HINO DA LIGA PERNAMBUCANA CONTRA A TUBERCULOSE – LUIZ VANDERLEI DA CRUZ GOVEIA
- 0025 – HINO DO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL
- 0026 – HINO OPERÁRIO SINDICAL BRASILEIRO
- 0027 – HINO DAS FLÔRES – JOSÉ DE ALMEIDA
- 0028 – HINO SETE DE SETEMBRO
- 0029 – HINO DA REPÚBLICA
- 0030 – HINO PAPAL – L. PEDROZA
- 0031 – HINO PARA ESCOLA AMAURY DE MEDEIROS – CORONEL BARBOSA E SGT JADIAEL
- 0032 – HINO DO COLÉGIO ARQUIDIOCEZANO – PROFESSOR LUCIANO E PROFESSOR AMAURI
- 0033 – HINO DO PX – JOSÉ CAVALCANTI DA CUNHA
- 0034 – HINO DO TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO NACIONAL – MATIAS MALAQUIAS E MÁRIO COELHO PINTO
- 0035 – HINO DA MERENDA ESCOLAR
- 0036 – HINO DOS FUZILEIROS
- 0037 – HINO DOS VALOROSOS TRIPULANTES DO JAHÚ
- 0038 – HINO ÀS ÁRVORES – JOÃO GOMES JÚNIOR E CARLOS DINIZ
- 0039 – HINO DO FOTÓGRAFO – OSWALDO JOSÉ LEAL E PEDRO CAVALCANTI MOTA
- 0040 – JUBILEU DIAMANTINO – PLACIDO DE SOUZA
- 0041 – HINO DO CONGRESSO – POMPEU FERREIRA E F. C. DE SOUZA
- 0042 – HINO DO 3º CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL

- 0043 – HINO DA RESTAURAÇÃO – EUGÊNIO RICARDO MONTEIRO DE L.
- 0044 – HINO ADESGUIANO – JOSÉ RAMOS DE MELO E SGT JADIAEL M. FIGUEIREDO
- 0045 – HINO AO MOBRAL – A. CARRILHO
- 0046 – HINO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS
- 0047 – HINO DEL INSTITUTO SUPERIOR DE CARABINEIROS – CEL. M. ALVAREZ M. E MAYOR R. AHUMADA T.
- 0048 – HINO A TIRADENTES – OLAVO BILAC E FRANCISCO BRAGA
- 0049 – HINO CENTENÁRIO DO ROTARY – REINALDO DE OLIVEIRA
- 0050 – HINO DA INDEPENDENCIA – D. PEDRO I E FRANCISCO BRAGA
- 0051 – HINO DA IRMANDADE DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES – NELSON FERREIRA LEDUAR DE A. ROCHA
- 0052 – HINO AO FUNCIONÁRIO PÚBLICO – ERNESTO FISCHER VIEIRA
- 0053 – HINO NACIONAL CINEZISTA – CAPITÃO JOSÉ NEVES
- 0054 – HINO DO CONGRESSO NOELISTA – A. J. MARTINS
- 0055 – HINO DO VI CONGRASSO DOS SERVIDORES – EMÍLIO CORDEIRO
- 0056 – HINO DA UNIÃO DE LISBOA
- 0057 – HINO DA ESCOLA DE COMÉRCIO
- 0058 – HINO AO MÚSICO – EDSON RODRIGUES



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DAS CANÇÕES DAS PMS DO BRASIL

- 0001 – CANÇÃO DA PM DO ACRE – MAESTRO SANDOVAL
- 0002 – CANÇÃO DA PM DO AMAPÁ – DR. WALDEMIRO GOMES
- 0003 – CANÇÃO DA PM DE ALAGOAS – P. LUIZ E ANTÔNIO GONDIM
- 0004 – CANÇÃO DA PM DA BAHIA – TENENTE EDUARDO RAMOS
- 0005 – CANÇÃO DA PM DE BRASÍLIA – ABDON LYRA E G. CRUZ
- 0006 – CANÇÃO DA PM DO CEARÁ
- 0007 – CANÇÃO DA PM DO ESPÍRITO SANTO
- 0008 – CANÇÃO DA PM DE GOIAS – WAGNER F. DA SILVA
- 0009 – CANÇÃO DA PM DO MATO GROSSO DO SUL – COSTA MELO
- 0010 – CANÇÃO DA PM DO MARANHÃO
- 0011 – CANÇÃO DA PM DE MINAS GERAIS – CORONEL SAUL ALVES MARTINS
- 0012 – CANÇÃO DA PM DE PERNAMBUCO – TENENTE JOÃO CÍCERO
- 0013 – CANÇÃO DA PM DO PARANÁ – RUBENS MENDES MORAIS
- 0014 – CANÇÃO DA PM DO PIAUÍ – SIMPLICIO M. CUNHA

- 0015 – CANÇÃO DA PM DO PARÁ – JOSÉ RESENDE E MANOEL B. C.
- 0016 – CANÇÃO DA PM DA PARAIBA
- 0017 – CANÇÃO DA PM DE RORAIMA – ANTÔNIO VARLINDO L. DOS REIS
- 0018 – CANÇÃO DA PM DE RONDONIA
- 0019 – CANÇÃO DA PM DO RIO DE JANEIRO – TENENTE J. I. HORSÆ
- 0020 – CANÇÃO DA PM DO RIO GRANDE DO SUL – PROFESSORA ARISTIDIA A. RECHIA
- 0021 – CANÇÃO DA PM DO RIO GRANDE DO NORTE – JOSÉ VITORIANO DE LIMA
- 0022 – CANÇÃO DA PM DE SERGIPE – ANTÔNIO TELES
- 0023 – CANÇÃO DA PM DE SÃO PAULO – J. DEGOBBI E C. DE ALMEIDA
- 0024 – CANÇÃO DA PM DE SANTA CATARINA
- 0025 – CANÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL – E. LAPAGESSE E TENENTE VIANNA
- 0026 – CANÇÃO DA POLÍCIA CIVIL – JOSÉ MARTINIANO DA SILVA
- 0027 – CANÇÃO DA PM DE TOCANTINS
- 0028 – CANÇÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA – SIZENANDO RIBEIRO
- 0029 – CANÇÃO DA UNIÃO DA POLÍCIA CIVIL – ISMAEL DE CASTRO
- 0030 – CANÇÃO DA BRIGADA DE PERNAMBUCO – ANDRÉ SAMPAIO



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

0024 – A FLÔR DE LOTUS – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – VALSA

RELAÇÃO DAS CANÇÕES DAS OMES

0001 – CANÇÃO DA ACADEMIA PMPE – NABUCO

0002 – CANÇÃO DO BPCHOQUE

0003 – CANÇÃO DO BATALHÃO DE GUARDAS

0004 – CANÇÃO DO BATALHÃO FEMININO – PEDRO NABUCO

0005 – CANÇÃO DO CFAP – SGT PEDRO NABUCO

0006 – CANÇÃO DA CIOE – SGT RIBEIRO NABUCO

0007 – CANÇÃO DO CIPOMA – SUBTENENTE MELO

0008 – CANÇÃO DO CFO

- 0009 – CANÇÃO DO CHO
- 0010 – CANÇÃO DA CAVALARIA
- 0011 – CANÇÃO DA CIOSAC
- 0012 – CANÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS – OLIMPIO BONALD NETO
- 0013 – CANÇÃO DO BOMBEIRO (SOLDADO DO FOGO)
- 0014 – CANÇÃO DA ENGENHARIA
- 0015 – CANÇÃO DA GUARDA PATRIMONIAL
- 0016 – CANÇÃO DO 1º BPM
- 0017 – CANÇÃO DO 3º BPM
- 0018 – CANÇÃO DO 4º BPM
- 0019 – CANÇÃO DO 6º BPM – ANTÔNIO ALVES DA SILVA
- 0020 – CANÇÃO DO 7º BPM – CAPITÃO JOÃO ALVES CAVALCANTI F.
- 0021 – CANÇÃO DO 8º BPM – VITAL BARROS DE OLIVEIRA
- 0022 – CANÇÃO DO 11º BPM – VITAL BARROS DE OLIVEIRA
- 0023 – CANÇÃO DO 12º BPM – TENENTE FRANCISCO F. MOREIRA
- 0024 – CANÇÃO DO 13º BPM
- 0025 – CANÇÃO DO 14º BPM – CAPITÃO DJALMA
- 0026 – CANÇÃO DO 15º BPM – SOLDADO GERSON PEDRO DA SILVA
- 0027 – CANÇÃO DO 17 – BPM – PEDRO RIBEIRO NABUCO
- 0028 – CANÇÃO DA BANDA DE MÚSICA
- 0029 – CANÇÃO DO 14º RI
- 0030 – CANÇÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE MARCHAS DE PROCISSÃO – MARCHAS FÚNEBRES E HINOS CATÓLICOS DIVERSOS

0001 – ADORAMUS-TE – VICENTE RUFFO

0002 – ALDA – MATIAS MALAQUIAS – PROCISSÃO

0003 – ALEGRIA DOS MÁRTIRES – S. BARTOLOMEU – PROCISSÃO

0004 – A VIRGEM DAS MONTANHAS – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO

0005 – ABELHA – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO

0006 – A PADROEIRA – JADIAEL FIGUEIREDO

0007 – ARCHI – PROCISSÃO

0008 – AVE MARIA – SCHUBERT

0009 – BRIGADA ALBUQUERQUE – ARRANJO DE J. ALBUQUERQUE

0010 – CAMINETE – PROCISSÃO

0011 – CÔNEGO AMBROSIO – PROCISSÃO

0012 – CECÍLIA FARIAS RAMOS – LUIZ FELISBERTO – PROCISSÃO

0013 – CANÇÃO DE COSME E DAMIÃO – MATIAS MALAQUIAS – PROCISSÃO

0014 – CORAÇÃO DE JESUS – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO

0015 – CORAÇÃO VIRGINAL -

0016 – DOM AUGUSTO DE CARVALHO – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO

0017 – ELÉGIA ET. DE CRISTO (TÚMULO DE CRISTO) – FÚNEBRE

0018 – FREI JULIÃO – H. GUERREIRO – PROCISSÃO

0019 – GLÓRIA A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – LUIZ AMARAL – PROCISSÃO

0020 – HINO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES – AMBRÓZIO DOS SANTOS – PROCISSÃO

0021 – HINO DE NOSSA SENHORA DO CARMO – PROCISSÃO

0022 – HINO DE NOSSA SENHORA DO O – PROCISSÃO

0023 – HINO DE NOSSA SENHORA DE CANDEIAS – PROCISSÃO

0024 – HINO A DOM BOSCO – PROCISSÃO

0025 – HINO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – PROCISSÃO

0026 – HINO A NOSSA SENHORA DA PIEDADE – PROCISSÃO

0027 – HINO OITO DE DEZEMBRO – MARIA DE LOURDES DOS SANTOS

0028 – HINO PONTIFÍCIO

0029 – HINO CATÓLICO – EU CONFIO NO SENHOR

0030 – HINO A SÃO CRISTOVÃO – SEVERINO RAFAEL GOMES

0031 – HOSANA – MARCHA DE PROCISSÃO

0032 – INTERLÚDIO – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO

0033 – IVONE – MARCHA RELIGIOSA

0034 – L. ALBA – MARCHA DE PROCISSÃO

0035 – LÚCIA – CAPITÃO JOSÉ CERQUEIRA – PROCISSÃO

0036 – LA TRIUNPHANTE

0037 – LUZ DO ORIENTE – VANDIVEL AMARAL

0038 – LADAINHA NÚMERO 86 – PADRE CROMÁCIO LEÃO

0039 – MARCHA NÚMERO 10 – OSÓRIO OLIVEIRA – PROCISSÃO

0040 – MARCHA FÚNEBRE CHOPIN

0041 – MARCHA FÚNEBRE NÚMERO 04

0042 – MARCHA FÚNEBRE BEETHOVEN

0043 – MARCHA FÚNEBRE NÚMERO 03

0044 – MARCHA FÚNEBRE NÚMERO 12

- 0045 – MISSA DE REQUIEM (RESADA) – L. PEROSI
- 0046 – MISSA EUCARÍSTICA – D. L. PER
- 0047 – MÃO DE DEUS
- 0048 – NOSSA SENHORA DOS IMPOSSÍVEIS – ANTÔNIO APOLINÁRIO – PROCISSÃO
- 0049 – NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – VAN AMARAL
- 0050 – O SACRUM CONVIVIUM – L. VIADANA
- 0051 – O DOMINE JESU CRISTE – J. P. PALESTRINA
- 0052 – O HOMEM DE NAZARÉ – ARANJO DO CAPITÃO PEREIRA
- 0053 – O TÚMULO DE CRISTO – MARCHA FÚNEBRE
- 0054 – O NAZARENO – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO
- 0055 – ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO
- 0056 – O TERÇO –
- 0057 – 15 DE NOVEMBRO – JOÃO ELIAS DA CUNHA – PROCISSÃO
- 0058 – REDENÇÃO - A. J. ALBUQUERQUE
- 0059 – REI EXCELSO - AMARAL
- 0060 – SÃO SEBASTIÃO – PROCISSÃO
- 0061 – SOLUÇOS – MARCHA FÚNEBRE
- 0062 – SÃO JOÃO BATISTA – PROCISSÃO
- 0063 – SANTO AMARO – JOSÉ LOURANÇO DA SILVA – PROCISSÃO
- 0064 – SANTO ANTÔNIO – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – PROCISSÃO
- 0065 – SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA – VANDIVEL AMARAL – PROCISSÃO
- 0066 – SINAL DA CRUZ – LUIZ AMARAL – PROCISSÃO
- 0067 – SANTA LUZIA – BENEDITO SILVA – PROCISSÃO
- 0068 – SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – PROCISSÃO
- 0069 – SANTA TEREZINHA - A. J. ALBUQUERQUE
- 0070 – SANTA FÉ – JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – PROCISSÃO
- 0071 – TRIUNFO DOS SALVOS – S. B. GUIGA – PROCISSÃO
- 0072 – TRIUNFO DA VIRGEM – PROCISSÃO
- 0073 – TROMPE D'ARGENTO – HINO SACRO
- 0074 – 22 DE OUTUBRO + STRADELLA – PROCISSÃO

0075 – UMA LEMBRANÇA – JUVENAL LIRA

0076 – VESPERAS SOLENES DE NOSSA SENHORA DO CARMO –

ATUALIZADO EM 29/09/2015 – 77 ARRANJOS



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DOS HINOS EVANGÉLICOS

- 0001 – AMAR VOCÊ (GOSPEL) – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0002 – ALEM DO NOSSO ENTENDIMENTO – H. C. 396 – ARRANJO DE MANINHO
- 0003 – AUTOR DA MINHA FÉ – PAULO CESAR – ARRANJO DE R. TORRANS E ORQUESTRAÇÃO DE ISMAEL BARBOSA
- 0004 – CONSAGRADO AO SENHOR – ARRANJO DE PAULO REZENDE
- 0005 – COMO AGRADECER – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0006 – COROAI
- 0007 – CASTELO FORTE – ARRANJO DE ELIZEU BOTELHO
- 0008 – DEUS DOS ANTIGOS – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO
- 0009 – GÔZO REAL – H. C. 403
- 0010 – GLÓRIA E PAZ – ARRANJO DE DÁRIO A. DIAS
- 0011 – JERUSALEM
- 0012 – MEU BRASIL

0013 – NAS PROMESSAS – H. C. 107

0014 – OLHA

0015 – O GÔZO – ARRANJO DE MANINHO

0016 – POUT – POURRY DE HINOS RELIGIOSOS – ARRANJO DE ELIZEU BOTELHO

0017 – PETIÇÃO PELA PÁTRIA – ARRANJO DE JADIAEL FIGUEIREDO

0018 – POEMA BÍBLICO DE SÚPLICAS A DEUS – DE J. R. MÁRQUES

0019 – PORQUE VIVO ESTÁ – ARRANJO DO SOLDADO JADIAEL

0020 – SELEÇÃO DE LOUVORES – AUTORES DIVERSOS – ORQUESTRAÇÃO DE E. L. BOTELHO

0021 – VEM Ó PRÓDIGO – ARRANJO DE MANINHO

ATUALIZADO EM 06/10/2015 – 21 ARRANJOS.



PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

ASSISTÊNCIA DO COMANDO GERAL

CORPO MUSICAL

Rua Dom José Pereira Alves, nº 340 - Cordeiro - Recife-PE CEP 50721-020

Fones: (81) 3181.3798/ 3799 / E-mail: cm_@hotmail.com

RELAÇÃO DE MÚSICAS INFANTIS

0001 – A GALINHA MAGRICELA – ARRANJO DE MOREIRA

0002 – CANTIGAS DE RODA – ARRANJO DO TENENTE PEREIRA

0003 – CANTIGAS DE RODA Nº 01

0004 – CANTIGAS DE RODA Nº 02

0005 – CANTIGAS DE RODA Nº 03

0006 – CANTIGAS DE RODA Nº 04

0007 – HI – MEN

0008 – POMBINHA BRANCA

0009 – SUPER FANTÁSTICO – BALÃO MÁGICO

ATUALIZADO EM 06/10/2015 – 09 ARRANJOS

ANEXO 2 – TERMO DE CUSTÓDIA

TERMO DE ACORDO DE CUSTÓDIA, firmado entre a **POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO** e o **SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS - SIB** da Universidade Federal de Pernambuco com vistas à transferência e a custódia temporária do acervo de partituras do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha) para o Espaço Memorial Professor Denis Bernardes, localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco.

AS PARTES

1. **ELILSON RODRIGUES GÓIS**, brasileiro, casado, bibliotecário, inscrito no CPF/MF sob nº. 800.293.104-75, portador da RG Nº 3.579.217-SSP/PE residente na cidade de Recife (PE), **DIRETOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS - SIB** da Universidade Federal de Pernambuco, sediada na Avenida dos Reitores S/N, Cidade Universitária, Recife (PE).
2. **ANTÔNIO FRANCISCO PEREIRA NETO**, brasileiro, casado, Coronel PM, inscrito no CPF/MF sob Nº 257.373.094-87, portador da RG Nº 21.727 PM/PE, com endereço na R. Amaro Bezerra, s/n, Derby, cidade do Recife (PE), Quartel do Comando Geral da PMPE, **COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO**, e titular pela representação do **CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO (MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA)**.

O OBJETO

O presente termo de acordo de CUSTÓDIA, firmado entre a **POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO (PMPE)** e o **SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS (SIB)** da Universidade Federal de Pernambuco, tem por objeto à transferência e a custódia temporária dos acervos de partituras do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Capitão Zuzinha) para o Espaço Memorial Professor Denis Bernardes, localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a ser realizada, na oportunidade da assinatura do Convênio a ser firmado pelas partes de que trata a Cláusula 1 desse ajuste.

DAS JUSTIFICATIVAS

- Que o Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha), ao longo de seus 141 anos de atuação, tem prestado uma importante contribuição à história da música pernambucana e brasileira por meio de seus regentes, compositores e músicos;
- Que o acervo de partituras do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha) reúne um conjunto documental com algumas obras raras do Século XIX e do Século XX, dentre as quais, partituras originais manuscritas, além de dobrados, marchas e algumas das primeiras composições de frevo que se têm conhecimento;
- Que este rico acervo documental está sob a guarda do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha) em sua sede provisória, sob condições que podem oferecer riscos a conservação dos documentos e provocar danos irreversíveis ao seu conteúdo;
- Que a universidade Federal de Pernambuco dispõe de sistema de guarda moderno, pessoal técnico qualificado, recursos financeiros alocados para digitalização de imagens em movimento;
- Que a ação tem potencial para evoluir para uma parceria definitiva que atenda aos interesses de ambas as partes e principalmente ao interesse da preservação da memória de Pernambuco;

TERMO DE ACORDO DE CUSTÓDIA CELEBRADO ENTRE A PMPE E A UFPE

- Que o notório interesse memorial universal do acervo documental do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha), reunido ao longo mais de cento e quarenta anos, e a motivação recíproca em promover a preservação cultural e promover a construção de conhecimento novo com base na disseminação de fontes primárias;
- Que as partes celebrantes estão cientes dos benefícios advindos da preservação física e da conservação do referido acervo em meio analógico e digital, com vistas ao estabelecimento de uma rede de acervos e pesquisadores integrados em uma estrutura lógica interinstitucional em benefício do interesse público e do patrimônio cultural;
- Que há interesse expresso do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha), para que este acervo seja devidamente resgatado, preservado e principalmente posto em condições de acesso para as gerações vindouras;
- Que a oportunidade e necessidade de aplicar o *know-how* desenvolvido na área da gestão do conhecimento pela UFPE, bem como de experimentar o uso de metodologias que permitam no futuro replicar e expandir esta experiência de guarda de fontes históricas em benefício da preservação e do acesso às coleções e do patrimônio cultural nacional;
- Que é de competência técnica da Biblioteca Central da UFPE e do Laboratório Liber em digitalizar e preservar documentação em meio digital.

RESOLVEM celebrar o presente termo de CUSTÓDIA, sem ônus para a Polícia Militar de Pernambuco, respeitando o que trata o artigo 12 da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados, o qual prevê que os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional. As partes concordam que têm interesse específico em firmar o presente termo de custódia, sob administração conjunta, com o fim de contribuir para seus objetivos comuns, através do desenvolvimento de iniciativas de pesquisas científicas e tecnológicas. O presente Termo de Custódia se rege pelas cláusulas e condições que se apresentam a seguir:

MATERIAL APENAS PARA GUARDA E CONSERVAÇÃO

Cláusula 1 - Dos termos iniciais da custódia

- O presente documento regula uma ação inicialmente de CARÁTER TEMPORÁRIO para a oportuna guarda provisória do acervo de partituras do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha), mas também que se qualifica como um gesto de interesse mútuo da Polícia Militar de Pernambuco e da UFPE na construção de um programa de resgate, preservação e acesso aos acervos de interesse para memória da imagem e do som em Pernambuco. Esta ação futura é apoiada pela Rede Memorial de Pernambuco e faz parte de uma estratégia que objetiva mobilizar a sociedade civil e pesquisadores em particular em uma articulação ampla para institucionalização uma Política Pernambucana de promoção e salvaguarda de acervos ameaçados;
- O Termo de Custódia visa dar amparo provisório a ação de transferência emergencial e resguardar as partes para a ação que se impõe ao acervo em tela, todavia não substitui o convênio específico a ser firmado entre as partes para regular os termos da custódia do acervo na UFPE, as condições de uso e a forma de gestão partilhada do acervo para fins de preservação, acesso e uso do mesmo como museu escola para os cursos de Museologia, Biblioteconomia e Gestão da Informação no âmbito da UFPE, bem como nas atividades do Departamento de Música da UFPE e da instituição da Rede Memorial de Pernambuco - Paço do Frevo;

TERMO DE ACORDO DE CUSTÓDIA CELEBRADO ENTRE A PMPE E A UFPE

- Prevê a guarda, higienização, tratamento conservativo, digitalização, catalogação e descrição em metadados, bem como a disponibilização para o livre acesso em bancos de dados interoperáveis alocados em redes de alcance mundial;
- É um programa de apoio a projetos de coleta, resgate, recuperação, conservação e disponibilização para o acesso público de acervos de interesse científico e cultural de bens do patrimônio memorial pernambucano. Visa ainda, ampliar a sua disponibilidade e acessibilidade, e maximizar os benefícios desses acervos para a geração de conhecimento novo;
- A Universidade Federal de Pernambuco oferecerá espaço refrigerado, estantes deslizantes, acondicionamento técnico, segurança, infraestrutura de TI, (servidores, storage, e recursos de preservação digital) cinco bolsistas para tratamento do acervo.

Cláusula 2 - Da Origem e constituição do acervo:

Artigo 1º - Da origem do acervo:

O Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha) tem suas origens ligadas à Banda de Música da Força Policial da Província de Pernambuco, criada em 1873. O seu acervo, portanto, é constituído de parte do conjunto documental que pôde ser conservado desta instituição, em meio às condições de uso e preservação dos documentos que dispôs ao longo de sua história.

O acervo do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha) reúne, com isto, um conjunto de partituras de gêneros diversos, tais como marchas, dobrados, polcas, valsas, frevos de diferentes compositores do final do Século XIX ao início do Século XXI, incluindo originais e cópias manuscritas com anotações de regentes e músicos, além de reproduções digitadas.

Artigo 2º - Da constituição do acervo

No presente termo se levará em contas para fins de quantificação e qualificação do acervo, o inventário provisório, em anexo a este instrumento, fornecido pelo Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha).

No prazo de 180 dias, o laboratório Líber, o Paço do Frevo e o Departamento de música se comprometem a produzir um inventário circunstanciado do dito acervo.

Cláusula 3 - Das disposições legais das partes

A guarda do acervo do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha), em meio físico, fica sob a responsabilidade do Espaço Memória Denis Bernardes na UFPE, e a guarda e preservação da coleção a ser digitalizada em meio digital terá uma cópia de segurança guardada sob a responsabilidade do Núcleo de Curadoria Digital do Laboratório Líber da UFPE.

Cláusula 4 - Do Armazenamento e Preservação do Acervo

Fica o Laboratório Líber responsável em armazenar e preservar de forma segura os objetos digitais resultantes do processo de digitalização do referido conjunto documental do Corpo Musical da Polícia Militar de Pernambuco (Maestro Capitão Zuzinha) e de fornecer os devidos créditos de custódia aos detentores do acervo.

TERMO DE ACORDO DE CUSTÓDIA CELEBRADO ENTRE A PMPE E A UFPE